

A EMERSÃO DA ATLÂNTIDA

A Luta das Trevas e da Luz



Autor: Patrícia Cori

Edição e Preparação Digital: Gullan Greyl

Edição original: Atlantis Rising: The Struggle of Darkness and Light, 2001.

Edição portuguesa concluída em 15-08-2023



Livroteca Gullan Greyl

Sinopse

Em “A Emersão da Atlântida”, Patricia Cori apresenta a civilização atlante como memória viva da humanidade e como espelho dos desafios do mundo contemporâneo.

Através das transmissões atribuídas aos Oradores do Alto Conselho Siriano, o livro explora uma sociedade avançada em tecnologia, cristais, som e energia, cuja queda teria resultado da concentração de poder, da manipulação da consciência e do afastamento progressivo da dimensão espiritual da vida.

Ao relacionar o passado atlante com a atual civilização tecnológica, a obra lança um aviso: o conhecimento, quando separado da consciência e da responsabilidade, pode transformar-se em instrumento de controlo e destruição.

Mais do que recuperar uma história perdida, este livro convida o leitor a reconhecer um padrão ainda ativo e a escolher entre repeti-lo ou transformá-lo.



Esta edição foi preparada para formato digital, com intervenção ao nível da organização, revisão e uniformização do texto, de forma a assegurar clareza, consistência e legibilidade em ambiente de leitura eletrónica.

Foram realizadas correções pontuais sempre que necessário, respeitando integralmente o conteúdo e a estrutura da obra original.

O objetivo desta preparação é preservar a fidelidade ao texto, garantindo simultaneamente uma experiência de leitura fluida e acessível.

Gullan Greyl

*Não se trata de saber mais,
mas de ver melhor*

Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO 1	17
A Primeira Transmissão.....	17
CAPÍTULO 2	26
A Atlântida Ascende.....	26
CAPÍTULO 3	42
História Não Contada.....	42
CAPÍTULO 4	53
Nebiru: O Navio Solitário	53
CAPÍTULO 5	83
Os Yzhnünis	83
1. O Terceiro Ciclo	88
CAPÍTULO 6	103
O Comité dos Crânios.....	103
CAPÍTULO 7	122
Ondas de Pensamento e a Mente Coletiva.....	122
CAPÍTULO 8	143
Haarp e o Campo Áurico da Terra.....	143
CAPÍTULO 9	166
Tesla, o Alquimista de Atlan.....	166
CAPÍTULO 10	183
Ra.....	183
CAPÍTULO 11	209
Mundos Subterrâneos	209
CAPÍTULO 12	236
As Forças da Luz	236
Epílogo.....	249
Apêndice	254
A Resposta da NASA ao Aquecimento Global	254
Indício de Drifters do Tamanho de um Planeta	256
Relatório do Dr. Virgilio Sánchez-Ocejo,	261
Cientistas Criam Algas Geneticamente Modificadas que Crescem.....	263
Glossário.....	265
Sobre a Autora	267

A EMERSÃO DA ATLÂNTIDA

A Luta das Trevas e da Luz

Patricia Cori

Livro 2 da TRILOGIA DAS REVELAÇÕES SIRIANAS

As Revelações Sirianas são ensinamentos canalizados através dos Oradores do Alto Conselho Siriano, seres hexadimensionais dedicados à transformação da consciência humana. Patricia Cori tem sido a Escriba dos Oradores desde 1997.

Introdução

O meu primeiro contato “consciente” com os Oradores do Alto Conselho Siriano começou em 1996, apenas algumas semanas depois que eventos estranhos e sincrônicos colocaram-me em contato com o fenômeno dos círculos nas plantações, ocorridos no interior da Inglaterra.

Eu estava em Inglaterra naquele verão para concluir um curso avançado de cromoterapia no Instituto Hygeia, uma renomada faculdade de Cura através da Cor. Este foi um programa de treino intensivo para praticantes de cores, ministrado das nove da manhã até à hora do jantar, após o qual geralmente estudávamos e nos espremiávamos para os exames até altas horas — então o sono era de importância primordial. Felizmente, o cenário idílico da faculdade, os jardins e o ar do campo proporcionaram a paz e a serenidade tão necessárias que, apesar das desvantagens de quartos apertados e acomodações em estilo dormitório, eu sempre dormia como um bebé, saboreando cada minuto de descanso e renovação.

Uma semana durante o curso, no entanto, fui sacudida de um sono profundo às quatro da manhã por um sonho surpreendentemente vívido no qual me vi a voar sobre Stonehenge, bem acima das exuberantes terras verdes que cercam o monumento. Observando o local dessa perspectiva aérea, fiquei surpresa ao ver impressa no campo vizinho uma complexa espiral de círculos graduados, cujas dimensões aumentavam à medida que se desdobravam a partir do epicentro e depois, no ponto do ápice, desciam nas mesmas proporções até ao último círculo da sua cauda. Eu sabia que esse padrão era uma representação perfeita da proporção áurea de Pitágoras (a geometria sagrada da biologia), pois havíamos acabado de estudá-la nas aulas daquele dia, e que o digam, estava de alguma forma a dizer-me que a geometria sagrada deveria ser um aspeto extremamente importante da mensagem.

Olhando para a imagem colossal, fiquei surpresa ao ver que essa formação tinha quase dez vezes o tamanho de Stonehenge e me perguntei o que poderia ser. Uma voz familiar respondeu que era um “ponto de bloqueio para a inteligência extraterrestre” e que eu deveria prestar atenção absoluta... que esse glifo teria um significado profundo para mim e que não demoraria muito para que eu entendesse o quão profundo isso seria.

Acordei a saber que havia recebido algum tipo de comunicação cósmica urgente, sem nenhuma pista do seu significado.

Animada, contei o sonho aos outros alunos durante o café da manhã, e todos nós parecemos ressoar em algum nível com a informação que veio à tona. Afinal, isto dá asas à imaginação — pensamentos de ET's se conetando no estado de sonho — e para todos nós havia um burburinho no ar quando partimos numa autocaravana para uma viagem de campo a Glastonbury. Era como se todos soubéssemos, de alguma forma, que a mensagem era um prenúncio de algo que iríamos descobrir ali, e que o verdadeiro propósito da nossa visita era recuperar a informação que me ajudasse a decifrar a iconografia da espiral em linguagem que todos nós poderíamos entender.

Glastonbury, sendo uma miscelânea para os amantes de coisas metafísicas, a cidade era um paraíso natural para o nosso grupo, então, assim que chegámos, contornámos a nossa intenção original de explorar os locais sagrados de Ávalon e dirigimo-nos, em vez disso, para a Livraria *Growing Needs* do outro lado da rua da Abadia de Glastonbury.

Ao entrar na loja, os meus olhos instantaneamente caíram sobre uma imagem exata do tamanho de um póster da formação em espiral que eu tinha visto no sonho, aparentemente fotografada de um avião a voar diretamente sobre Stonehenge, de modo que o monumento foi visto em relação direta com a escultura. Estupefata, perguntei à senhora na caixa o que aquela enorme imagem deveria representar. Ela disse-me que era “a última formação de agroglifos”, que se formou do outro lado da estrada de Stonehenge. Olhei incrédula para a imagem impressionante — uma imagem impressa absolutamente perfeita do meu sonho — sabendo com absoluta certeza que eu havia sido “chamada” para os círculos nas plantações, um fenómeno do qual eu mal tinha ouvido falar antes daquele incrível encontro com o destino... verão de 1996.

Eu estava a prestar atenção? Pode ter a certeza que nada mais importava naquele momento. Descobri fotos aéreas dos glifos da colheita daquele verão em todas as livrarias e quadros de avisos de Glastonbury, e não havia dúvida de que os meus guias abriram o caminho para que eu experimentasse o fenómeno em primeira mão. De uma coisa eu tinha certeza: a espiral de círculos que parecia ter sido lançada na safra de trigo em Stonehenge continha algo extremamente importante para mim e, sim, eu estava definitivamente “sintonizada”.

Naquele momento, percebi sem dúvida, que o verdadeiro motivo da minha vinda para a Inglaterra era aprender e vivenciar os círculos nas plantações e que o curso de cromoterapia havia sido apenas um meio para esse fim. Você simplesmente sabe quando o universo está a preparar tudo para si — o plano mestre a desenrolar-se diante dos seus olhos.

Nesses momentos, você realmente entende a sincronicidade e sabe que está no fluxo de tudo, sentindo a alegria de surfar na onda e confiar que, para onde ela o está a levar, é onde você deveria estar.

A validação estava em toda parte, à minha volta, por isso não foi nenhuma surpresa saber que aquela mesma noite marcava o encerramento da conferência anual de agroglifos, onde o principal especialista no fenômeno, Colin Andrews, daria palestras especificamente sobre o círculo de Stonehenge.

Tendo partilhado os detalhes do sonho com o pessoal da livraria, eu tive a certeza de que, embora a conferência tivesse esgotado meses antes, a história do meu voo astral sobre o Julia Set me daria um lugar... e assim aconteceu. Parecia que todos em Glastonbury, naquele verão, estavam tão sintonizados com as energias do círculo que era como se estivéssemos todos predestinados a estar lá. A sensação era emocionante e tão sublime como o assistir a uma onda enorme bater violentamente contra a costa e, em seguida, seguir o seu caminho enquanto ela rolava de volta... na calma do ritmo incessante do mar.

Eu sabia que tinha que estar lá. Então, correndo o risco de ficar presa lá, naquela noite, consegui uma vaga na palestra e avisei os outros que havia decidido participar na conferência, mesmo que isso significasse apanhar uma boleia de volta para a faculdade. Felizmente, o motorista da minha carrinha ficou igualmente feliz em passar a noite em Glastonbury, então ficou combinado que os outros carros iriam à frente, enquanto nós retornaríamos no final da conferência. Como sempre, o universo forneceu o caminho, as pessoas e o local para que as conexões apropriadas fossem feitas.

As coisas funcionam assim quando nos permitimos seguir o curso do rio.

O que aprendi na conferência foi tão vasto e emocionante que me senti compelida a permanecer em Glastonbury, abandonando a faculdade e o treino de cura através da cor. Colin Andrews, o pioneiro das investigações sobre agroglifos, traria um grupo da conferência para Stonehenge na manhã seguinte e eu queria ir, apanhada na emoção e no momento.

Eu sabia que era importante entrar na formação do círculo, para sentir algo ali, mas o meu compromisso e investimento no trabalho que havia realizado na faculdade trouxeram-me de volta à razão. Um tanto relutantemente, juntei-me aos outros e voltei para o Instituto — a minha cabeça a girar com pensamentos galácticos e a maravilha de que as novas energias estavam a manifestar-se no meu mundo.

Na manhã seguinte, a mesa do café fervilhava de conversas sobre os círculos nas plantações, como era de se esperar depois de uma descoberta tão notável. Animadamente, examinámos as fotos da livraria do círculo na colheita e todos concordámos que eram absolutamente idênticos ao que eu havia relatado e esboçado a eles apenas alguns dias antes como “material dos sonhos”. Partilhei os detalhes do fenómeno que havia reunido na palestra, e os outros ficaram paralisados, sabendo que estávamos a abrir-nos para algo fantasticamente emocionante e que a minha era uma experiência destinada a ser partilhada por todos.

Um dos professores ficou empolgado com a minha descoberta depois de comparar as fotos dos círculos nas plantações com o meu esboço anterior da visão do sonho — tal como todos nós. Na sua opinião, eu nunca teria a clareza do seu significado, a menos que entrasse fisicamente no círculo... mas isso parecia tão improvável, dada a nossa agenda apertada e a distância da faculdade até Stonehenge. Convencido de que era tão importante, ele se ofereceu para me levar até lá, para vivenciar uma experiência que ambos sabíamos que tinha que acontecer. Eu só tive que aguentar mais uma semana, até que o curso fosse concluído... uma tarefa difícil, considerando a minha expectativa do que me esperava na Planície Salisbury.

Depois de sofrer impacientemente por sete longos dias de aulas, palestras e exames finais, o curso finalmente chegou ao fim com um jantar de despedida e despedidas emocionadas. O professor e eu partimos cedo na manhã seguinte, ambos reconhecendo a sensação de que algo extraordinário estava para acontecer. Como a voz no sonho havia dito, o glifo tinha algum significado “profundo” para mim. Quão profundo, no entanto, eu ainda não conseguia imaginar.

Depois de três longas horas no tráfego intenso de turistas de fim de semana e turistas empunhando mapas, finalmente aproximámo-nos do círculo de pedras neolítico de Stonehenge mas, apesar da sua presença impressionante, não tive vontade de parar e explorar o monumento. O meu interesse naquele momento estava exclusivamente no campo

à volta, ansiosa como estava para localizar o círculo na plantação. Embora não fosse visível da estrada, Colin Andrews havia nos dado as placas para localizar a entrada do círculo, e rapidamente identificámos a camioneta estacionada do fazendeiro e a entrada de terra que levava ao local.

Nós fomos lá.

A primeira coisa que me impressionou sobre esse fenómeno foi como poucas pessoas estavam cientes dele. Você pensaria que este seria um dos acontecimentos mais importantes do país! Conteí não mais do que dez visitantes a moverem-se pelo campo, passando silenciosamente de círculo em círculo, tomando muito cuidado para não atrapalhar a disposição da plantação. Fiquei perplexa ao pensar que a poucos passos de um dos maiores monumentos dos antigos observadores de estrelas, com os seus enxames de turistas “turísticos”, jazia esculpido no trigo esse desenho inexplicável e de tirar o fôlego... mas quase ninguém parecia saber da sua existência — ou importar-se.

Foi quase como se um universo paralelo se tivesse materializado diante dos meus olhos, e eu presenciei ambos ao mesmo tempo.

Este, um dos mais significativos de todos os glifos de colheita que já apareceram nos campos, era tão complexo em forma e intrincado em beleza que anunciaria um novo nível de complexidade num fenómeno crescente que havia começado, ao que parecia, com um círculo simples há mais de dez anos atrás. Dizer que me tirou o fôlego seria um eufemismo absoluto.

Eu precisava de solidão naquele momento místico... e silêncio. Felizmente, ele entendeu isso, então pude entrar no espaço sagrado sem interferências ou distrações, deixando-me livre para sentir e experimentar as poderosas vibrações que pareciam realmente estar a puxar-me para o centro. A ligação foi tão incrivelmente poderosa — tão imediata — que nas fronteiras externas do campo eu já estava a começar a entrar numa consciência alterada, abandonando todas as expectativas, todas as condições e o senso de identidade.

Fui guiada ao ápice — o maior dos 151 círculos — e lá me deitei, nadando em novas vibrações e sabendo que essa seria uma experiência que mudaria a minha vida. Instantaneamente, eu estava a girar fora do corpo e do tempo, cedendo à força avassaladora de sons de assobio cada vez mais agudos, que me levaram a um lugar muito, muito além das terras da Planície de Salisbury.

Não tenho nenhuma lembrança consciente desse estado de transe além da lembrança vívida de ter viajado por esses sons como o próprio som, absolutamente um com as ondas, sem consciência de estar de alguma forma separada de todas as vibrações do universo. Posso afirmar inequivocamente que foi o momento mais marcante da minha vida e que **jamais o esquecerei**.

O que me pareceu um segundo no tempo, Arthur confirmou-me mais tarde que foram mais de duas horas, mas a minha memória consciente não guarda nenhum registo de quanto tempo eu realmente estive deitada ou não no círculo. Eu tinha sido transportada para além de qualquer ponto de referência anterior, qualquer experiência fora do corpo ou estado alterado — além do tempo. Não houve lembrança consciente da experiência e nenhum detalhe de onde eu estive... apenas uma partida total e absoluta do reino da terra e um sentimento de ter sido de alguma forma "esticada" além dos limites — um sentimento que desafia a definição.

Algumas semanas depois, o início de uma nova aventura metafísica começou, e o significado de "normal" na minha vida foi redefinido para sempre. Acordei (novamente às 4:00 da manhã) com um som estranho — como estática correndo pela minha cabeça — como se uma estação de rádio estivesse a ser sintonizada na base do meu cérebro. Instintivamente, levantei-me e vasculhei todos as divisões da casa, procurando uma explicação terrena, mas não havia nada de anormal na mesma... nada que pudesse explicar a origem do som. Quanto mais intenso se tornava, mais eu procurava alguma explicação física, mas não havia nada tangível ali.

Em estado de transe, entrei no meu estúdio, liguei o Mac e observei com espanto os meus dedos começarem a digitar uma mensagem nas teclas do computador. Um canal, ao que parece, foi literalmente aberto!

Essa foi a primeira de uma longa série de sessões matinais durante as quais tive o privilégio de ouvir e transcrever os ensinamentos de seres que se identificaram como os "Oradores do Alto Conselho Siriano"... As transmissões, disseram-me, estavam a ser transmitidas para mim da sexta dimensão.

Após um ano a transcrever as claras e sucintas mensagens do Concílio, um livro nasceu sem esforço, o manuscrito foi encaminhado para as mãos de Alick Bartholomew, então diretor administrativo da *Gateway Books*, que acreditou no material e, logo em seguida, *O Cosmos da Alma* foi contratado para publicação. Eu senti-me eufórica por ter gerado o material para

os Oradores, mas desanimei... como se a conclusão desse esforço significasse, de alguma forma, o fim da minha jornada mais incrível para o metafísico.

Para minha surpresa, no entanto, o despertador às 4 horas da manhã voltou a tocar, 48 horas depois. Recebi o título e as primeiras transmissões deste seu segundo trabalho: *A Ascensão da Atlântida: A Luta das Trevas e da Luz*. Também foi uma jornada incrível, um processo de ir além das minhas próprias convicções e crenças fundamentais e aceitar, sem censura, o material controverso que você está prestes a ler. No processo de apresentar as informações, abri a minha mente para uma extraordinária perspectiva universal que mudou a minha percepção de maneiras maravilhosas.

Numa época em que o continente perdido está a surgir em primeiro plano na nossa consciência, os ensinamentos Sírios ajudam-nos a integrar o conhecimento da Atlântida e o medo dos Últimos Dias... medo, dizem-nos, que mantivemos na nossa memória coletiva até agora. As suas mensagens pretendem educar-nos sobre as energias em ação nas horas finais da civilização atlante. As suas intenções são o de explorar a luta contínua que assola a humanidade e o nosso planeta, ao mesmo tempo que nos capacita com a verdade e as escolhas de livre arbítrio que podemos reivindicar como residentes, do século XXI, de um ser cósmico prestes a ascender à quarta dimensão.

Somos solicitados a utilizar as informações para equilibrar as escalas de escuridão e luz neste momento crucial — um tempo paralelo à Última Geração da Atlântida — para toda a humanidade, a nossa Terra e o Cosmos.

Esta é uma história. Uma lição. E um aviso.

Começa com uma mensagem muito enigmática.

A tua é uma tarefa específica.

Tu, Guardiã dos Cristais, voltaste ao teatro 3D com uma missão específica. Como Sumo Sacerdote de Ra, tu conheces o poder dos guerreiros das trevas e guardas a memória de como os da Última Geração estiveram envolvidos na impressão de códigos etéricos e implantes eletromagnéticos em estruturas morfogenéticas individuais, enquanto

alteravam as frequências vibratórias nos campos geotérmicos de Gaia, servindo para controlar a mente de massa dessa civilização e aproveitar as energias de Gaia.

*Tu lembras-te da manipulação dos elementos pelo Sacerdócio das Trevas e da destruição causada no Planeta Terra devido ao seu abuso e negligência arbitrária. Está a acontecer novamente — 13.000 anos terrestres depois — e tu, Trydjya, és **uma dos muitos** que voltou a corrigir a balança.*

Há um grande número de atlantes no corpo agora que estão a abrir os baús do tesouro da memória coletiva da humanidade, a fim de trabalhar através da sua experiência a devastação que ocorreu na última geração. E sim, a raça humana sente o medo a crescer por dentro, pois a lembrança da violência desse cataclismo global e da escravização da raça está a surgir dentro de todos vocês, neste momento. E sim, há novamente um choque das forças das trevas e da luz, pois neste momento da sua progressão, quando tu estás prestes a passar para a quarta dimensão, o corpo emocional da Terra está a balançar descontroladamente entre os polos e vieste para acalmar o pêndulo... para ajudar no renascimento de Gaia.

Vocês, da Luz voltaram para acalmar as águas. Chegou a hora e a maioria de vocês está ciente de que está a ser incitado a agir. Infelizmente, os Seres Golfinhos e as Grandes Baleias estão a ser sistematicamente exterminados e vocês não podem mais contar com a ajuda deles. Isso é de grande importância porque, sem a tecelagem sónica das frequências oceânicas, vocês encontram-se à mercê dos mares furiosos da Terra.

Mais uma vez, como na Atlântida, a raiva de Gaia está a cair sobre a vossa realidade terrena com força total... lembrando que a alteração humana das suas energias ultrapassou todos os limites e ela está, mais uma vez, a assumir o comando à força.

A vibração negativa do abuso humano é como uma infecção bacteriana mortal e, como o sistema autoimune humano, o corpo emocional de autocura de Gaia está a entrar em ação para combater a doença.

Esta, a repetição da Última Geração da Atlântida, será o conflito final da humanidade no reino material. Mais uma vez vocês encontram-se presos nos extremos da polaridade com os alquimistas — os manipuladores das energias da terra. Isto é como foi planeado. As forças em ação na Atlântida eram manifestações arquetípicas da polaridade da Terra e vocês encontraram a resolução desses extremos neste momento crucial de ascensão em todo o sistema solar.

Os alquimistas de intenções sombrias regressaram para reativar a grade eletromagnética, enquanto imprimem novos dispositivos de controlo nos éteres, e isso está a ser feito a vocês por meio da vossa tecnologia. Agora, como na Última Geração, as pessoas da Terra estão a ser bombardeadas com sons, códigos e imagens subliminares, frequências eletromagnéticas e outras metodologias de controlo da mente que vocês conhecem muito bem, se apenas levantarem o véu e lembrarem-se.

As impressões codificadas dos escuros foram armazenadas no DNA humano como memória da raça, para que pudessem ser posteriormente reativadas e usadas pelas forças das trevas para controlar, mais uma vez, as massas no seu planeta. É imperativo que tu apresentes esta informação agora na tua própria consciência, enquanto a mesma é enviada através do centro do coração, e para aqueles que podem entender e transmutar os controlos codificados em frequências de luz de amor.

Tu, Trydjya, deves estimular a tua memória desse ato se quiseres ajudar a neutralizar essa intenção. O teu retorno à Grande Pirâmide desencadeou a iniciação, que será concluída na câmara subterrânea, onde tu viajarás para aquela vida passada... a última geração da Atlântida.

Tu serás guiada para ver com o teu olho interior a história da história não contada. Tu, Guardiã dos Cristais, acedeste aos geradores de luz mental da Atlântida. Tu conhecestes os túneis frios e escuros e as cavernas de cura de ametista dos mundos internos de Gaia, assim como te deliciaste no Cromodomo iluminado pelo sol do templo de cura de Poseidon e nas grandes pirâmides de Atlan, onde tudo foi iluminado pelo esplendor de Ra, a sua Deidade Solar.

Acorda agora, filha da Atlântida. É hora da escola.

Olhando para trás, vislumbres de memórias atlantes enterradas começaram a passar pela minha mente desde os cinco anos de idade, quando (para espanto da minha mãe) de repente desenvolvi uma fobia peculiar por pontes. Ainda me lembro vividamente do terror de viajar com a minha família pela ponte da Baía de San Francisco, enquanto cruzar o Portão Dourado (Golden Gate) sempre foi uma cena de pura histeria. A minha mãe tinha que se sentar no banco de trás comigo, colocando um cobertor sobre a minha cabeça, falando comigo sobre o trauma, até que estivéssemos de volta à Terra Firme do outro lado, e isso continuou até à pré-adolescência. Além daqueles ataques inexplicáveis de ansiedade fóbica, eu era uma criança normal, feliz e bem ajustada, o que aumentava o enigma das crises da ponte.

Nesses momentos, eu sentia um medo incontrolável de que a água passasse pela ponte e me puxasse para o fundo do mar, como tinha feito antes... em algum lugar, antes... Algures na minha mente infantil, lembrava-me do acontecimento primordial. Em algum lugar, antes, na Atlântida.

Havia também um sonho persistente e recorrente, no qual uma e outra vez eu seria arrastada para fora da costa de uma praia desconhecida e puxada para o mar, onde lutaria desesperadamente debaixo d'água, tentando salvar-me das profundezas, mas incapaz de reconhecer o em cima e o em baixo enquanto eu, lentamente, me afogava. Olhando para trás, percebo que esses eram sonhos realmente estranhos para uma criança de seis anos e que persistiram até à minha idade adulta.

Como uma criança psíquica, as minhas experiências **pessoais** e percepções inexplicáveis frequentemente desafiavam o dogma da época. Foi uma época em que essas coisas eram

muito menos aceitas do que agora, à luz da Era que estamos a viver. Falei abertamente sobre a Atlântida, a chamada terra “mítica” de Platão, sabendo que o meu fascínio pelo continente perdido era muito mais do que mera curiosidade. Houve flashes de memória... imagens de cavernas de cristal e torres iluminadas pelo sol que voltavam repetidamente à minha consciência.

A Atlântida era parte de mim, tão profundamente dentro de mim que eu a havia carregado por outras vidas e no corpo de uma criança que chorava nas pontes. E eu entraria em contato com essa memória, não importa quanto tempo eu teria que procurar por respostas.

Anos antes das minhas primeiras comunicações claras com os Oradores, tive a oportunidade de trabalhar com um talentoso regressista de vidas passadas, em Boston, que me guiou numa jornada de três horas por cinco vidas diferentes. A mais significativa delas eu experimentei como Atlan, uma cidade tão moderna quanto qualquer outra que conhecemos hoje, com o seu impressionante horizonte de torres altas e brilhantes e templos piramidais.

Guiada pelas distrações da mente tagarela, logo me vi diante de uma enorme pirâmide cristalina, uma estrutura que não tinha marcas de nenhum tipo e nenhum sinal de entrada. No entanto, eu sabia que poderia penetrar na sua parede externa simplesmente colocando a minha mão num determinado ponto da superfície, porque eu era “do Sacerdócio”. Expliquei ao regressista que nós, os privilegiados de Atlan, mantínhamos os códigos secretos na palma da mão esquerda, permitindo-nos entrar em todos os templos e estações de energia da Atlântida. No momento seguinte — como um piscar de olhos em outro quadro — eu estava dentro da pirâmide, muito consciente de estar no seu epicentro absoluto e sabendo que tal posição estratégica era importante para o meu alinhamento com as energias cósmicas de lá. Como professor da Sabedoria Secreta, eu estava a instruir um grupo de doze iniciados, todos sentados ao nível do solo, no limite angular dos perímetros da pirâmide. Os padres usavam túnicas simples cor de índigo, semelhantes em estilo às dos monges beneditinos, mas o tecido era um tecido brilhante e iridescente que retinha a luz de tal forma que parecia brilhar no escuro. Nada como esse material existe no nosso mundo moderno, uma consideração que parecia conter uma grande pista sobre o motivo de eu ter voltado para testemunhar esse momento na minha memória subconsciente.

Orientada a examinar a cena mais de perto, percebi que, mais do que ensinar, estava a receber algum tipo de transmissão. Parecia que a fonte estava entre eles, mas eu estava a

ter dificuldade em identificá-la. Orientada pelo regressista, examinei o contingente de iniciados para ver que uma mulher — uma figura luminosa e penetrante — havia se levantado e, com olhos que brilhavam raios dourados semelhantes a lasers diretamente nos meus, estava realmente a realizar uma transferência de forma pensamento que se irradiou na minha consciência como “A Sabedoria”. Essa luz, eu percebi, então transmutei em linguagem para os sacerdotes, que tinham vindo para receber o conhecimento... pois, como novos iniciados, eles ainda não estavam sintonizados para receber a frequência diretamente da Fonte.

Disseram-me que ela era Kataar, uma guia de outra dimensão, que me acompanhou em todas as minhas encarnações físicas desde a minha primeira aparição na Atlântida. Não foi até alguns anos depois, quando comecei a receber as transmissões do Conselho do Cosmos, que percebi o incrível: não apenas estive em contato direto com os Sirianos desde então, mas que esse ser brilhante, Kataar do Alto Conselho, serviu como um guia pessoal através destas minhas missões no reino da terra.

Instruída pelo regressista a examinar a cena com ainda maior circunspeção, observei a verdadeira troca de energia a ocorrer na pirâmide, que apareceu como uma configuração triangular de luz branca dourada movendo-se entre nós. Kataar, o iniciador, enviou a “sabedoria cósmica” ao longo dos feixes de luz laser concentrada; Eu, o transmissor, decodifiquei as frequências e as enviei aos padres como linguagem; eles, os recetores, enviaram-lhe o seu reconhecimento telepaticamente, completando um circuito.

Enquanto eu estudava a cena, a triangulação de energia começou a multiplicar-se, desdobrando-se numa rede de triângulos dourados — uma teia luminosa — e fomos imediatamente cercados por um espetáculo de luzes de simetria e forma de tirar o fôlego. Era um brilho dourado alcançando o infinito galático, uma exibição espetacular de energia se desdobrando: a Teia de Luz Gossamer.

No meio de tudo isso, percebi que um dos iniciados, sentado no canto à esquerda do grupo, havia se tornado suspeitosamente furtivo e era, de facto, muito sombrio — o Judas. Sentindo que eu havia me sintonizado com ele, ele colocou o capuz sobre os olhos para escapar do escrutínio, tentando passar despercebido. À medida que o manto da escuridão o envolveu, ondas de energia negativa começaram a permear o espaço. Senti-o empurrado para dentro de mim — uma força sinistra e ameaçadora — e soube imediatamente que a sua presença secreta entre nós era de intenção sombria.

No mesmo momento que eu fui atingido pela poderosa explosão de energia negra, Kataar enviou a mensagem: “Temos interferência aqui... Estou a desligar a transmissão. Ela chamou a luz de volta, os triângulos de luz começaram a fechar-se e a regressão parou quase imediatamente.

A escuridão sob aquele capuz assombrou-me por muito tempo depois da sessão, libertada das profundezas obscuras do meu subconsciente e apresentada agora como uma peça de algum quebra-cabeça ainda indefinido. Senti que era um prenúncio de uma iniciação que estava diante de mim em algum lugar ao longo do caminho, e sabia que o intruso encapuzado se manifestaria, mais cedo ou mais tarde, em algum ponto da estrada.

Ou tinha acontecido exatamente assim antes... sombras de uma vida em Atlan?



“Guardião dos Cristais”

O facto de eu ter trabalhado com cristais numa vida atlante certamente poderia explicar o meu fascínio pelo reino mineral e os meus anos de dedicação ao alegre trabalho de cura com cristais.

Minha primeira coleção consistia em pedaços de quartzito e outros espécimes que colhi sozinha nas colinas atrás da nossa casa, onde costumava desenterrar todo o tipo de rocha e pedra, amostras fósseis, pontas de flechas indígenas e outros presentes dos campos férteis. A minha coleção de coisas da terra logo encheu o meu quarto e espalhou-se pelo corredor. Felizmente, fui abençoada com uma mãe amorosa e generosa, que incentivou a minha paixão infantil e a minha mente curiosa, como faz até hoje.

Ainda me lembro da vez em que ela me levou a uma loja de minerais para comprar o meu primeiro cristal de quartzo. Nós duas sabemos agora que foi o chamado de Atlântida que nos trouxe até lá — mãe e filha — e que foi um momento muito mais mágico do que ela percebeu então, um momento que duraria para sempre.

Olhando para trás, percebo que era obcecada por cristais desde a primeira série, quando entrava em pânico sobre pontes e sonhava a afogar-me nas profundezas do oceano. Eu passava horas no meu quarto, a brincar com as rochas e minerais que reunia... mas sempre fiquei fascinada com o ponto de quartzo que a minha mãe me comprou. Era o orgulho da minha coleção, pois continha dentro de si um incrível arco-íris, e eu me perderia nos prismas da sua luz... as minhas primeiras viagens astrais conscientes. Esse era um comportamento relativamente estranho em 1958, bem antes da fúria da mania do cristal se tornar a moda da época, e que certamente não era uma distração típica para uma criança de seis anos. Eu lembro-me com tanta clareza de ter contemplado por longas horas aquele brilhante ponto de quartzo, percorrendo a ponte do seu arco-íris, assim como um raio de luz se derrama pela vidraça de uma sala escura.

O que minha mãe descartou como “devaneio” era na verdade uma criança a recuperar habilidades e memórias de outras vidas.

Desconhecido para qualquer uma de nós na época, aquele cristal gerador estava a reativar dentro de mim a minha ligação com a Atlântida, embora levasse mais quarenta anos antes que eu finalmente revelasse a memória e recuperasse a experiência da Última Geração. Só então, finalmente, eu me lembraria do propósito da minha reencarnação atual, no confronto final entre as forças da luz e das trevas — um prelúdio para a transmutação de Gaia.

Por um tempo, deixei de lado os professores de cristal, muito ocupada a crescer e a passar pela puberdade para descobrir outras vidas além desta. Como geralmente acontece com as crianças psíquicas, a consciência e a visão dos meus anos de infância diminuíram, dando lugar à montanha-russa emocional da vida como uma jovem mulher; precisando ser nutrida; lidar com sexo; apaixonar-se e voltar a apaixonar-se; e viajar meio mundo antes dos “sonhos” da Atlântida começarem.

Como as páginas de um romance, os meus sonhos teciam uma tapeçaria fantástica de paisagens ricamente coloridas, reflexos de um subconsciente repleto de grutas cristalinas e mares azul-turquesa, florestas agrupadas em esmeraldas e quartzos do tamanho de árvores, pirâmides translúcidas e grandes navios voadores, que moveu-me através das cenas da minha mente. Têm havido imagens fantásticas de torres de cristal, câmaras de cura e motores solares, e sempre estou a lembrar-me de uma terra que amei, chorei e celebrei como o meu verdadeiro lar.

Um sonho recorrente dominou os campos da minha mente adormecida por tanto tempo que mal consigo lembrar-me quando começou a sua reaparição assustadora na hora do sonho. É sempre exatamente o mesmo... nunca se alterando. Agora, depois de tantos encontros com a memória, cada detalhe está gravado de forma indelével na minha mente.

Encontro-me numa caverna, observador da cena. Há um altar lá. A sua base é uma grande espiral semelhante a cobre, que fica a cerca de 3,5 metros de altura no solo de terra. Posicionada sobre ela está uma esfera de cristal impecável, e dentro deste enorme globo de quartzo está embutido um filamento de ouro, enrolado em forma de S, como uma cobra a preparar-se para atacar.

Observando este altar está um menino, de cerca de dez ou doze anos, vestido com vestes cor de ametista. Ele usa serpentes douradas enroladas no pescoço e nos pulsos. Há uma aristocracia e intensidade nele muito além da sua idade, e ele exala um ar de confiança eterna. É uma presença dominante.

Ao lado dele está uma mulher — uma sacerdotisa — vestida com um vestido de "madrepérola" branco luminescente, que parece refletir a luz em cada curva e borda.

Estou apenas a observar, no entanto; Eu não sou um participante na cena real. A sacerdotisa está a ensinar ao menino sobre energia e a sua manifestação. Ele é o superintendente dos geradores, o Guardião da Energia.

A certa altura, entendo que, ao enviar pensamentos pela bobina de cobre, posso iluminar o cristal — toda a caverna se ilumina toda vez que envio um pensamento pela bobina. Aqui começo a canalizar algumas informações altamente significativas sobre consciência multidimensional, universos paralelos e o verdadeiro significado da alquimia, que percebo que está a chegar ao sonho por orientação. Estou a experimentar como o pensamento é leve... esse pensamento cria luz... essa luz é pensada na sua expressão cristalina.

Eu sinto tanta alegria neste sonho! Estou a mostrar-me como tudo é totalmente simples... como se a "simplicidade", por si só, fosse um grande despertar. Começo a entreter-me enviando esses pensamentos pela espiral e observando a esfera de cristal a acender como um poste de luz! Instantaneamente, a caverna fica completamente iluminada e posso ver que as paredes são forradas com cristais e espirais de fios de cobre,

conetados a pedaços de esmeraldas brutas. Toda a estrutura é um desenho complexo de quartzo puro e cristais de ametista, espirais de fios de cobre, esmeraldas e filamentos de ouro ligados a outros cristais.

Eu grito do meu ponto de vista: “Estou aqui na sala do gerador central!” e então eu acordo, suando frio... assombrada pela sensação de que, mais do que apenas um sonho recorrente, esta é uma memória real da Atlântida, surgindo das profundezas da minha alma.

CAPÍTULO 1

A Primeira Transmissão

Uma compreensão contemporânea da evolução pessoal — a sua aceleração para seres humanos plenamente conscientes do século XXI — requer profunda introspeção, comprometimento e integração das metades lógica e intuitiva da mente. Isso envolve uma limpeza da velha programação, libertação de formas de energia bloqueadas e uma nova abordagem para viver como cuidadores do ser celestial dentro do qual vocês residem e se alimentam. Envolvido está o pleno despertar do coração e o silenciamento do Eu movido pelo ego. Estes são os processos fundamentais que determinarão como vocês abordarão o processo de transformação planetária, enquanto define a vossa experiência pessoal de ascensão do reino da matéria.

À medida que vocês se aproximam, cada vez mais, da data predestinada do encerramento do Calendário Maia (21 de dezembro de 2012), ficarão, cada vez mais, alarmados com a perspectiva de um desastre global iminente — o cenário do Armagedão — que se tornou uma realidade altamente possível por meio da proliferação nuclear sem sentido, do vosso lixo venenoso e da vossa raiva. De facto, manifestações de revolta já começaram em todos os cantos do mundo. Talvez, muitos temam que seja tarde demais... e vocês estão a inclinar-se para o inevitável, sem nenhuma maneira de amortecer a vossa queda. Outros entendem como vocês criam as

vossas realidades com cada pensamento, cada palavra e gesto... que pode ser um passeio tranquilo se vocês se concentrarem na "ação correta" — as vossas mentes centradas, claras e cheias de admiração sobre o vosso potencial como os novos aquarianos do planeta Terra.

É ao mesmo tempo assustador, mas emocionante, pois vocês sabem, em algum nível intuitivo, que já experimentaram isso antes. A humanidade obviamente sobreviveu.

Como seres reencarnantes, vocês conheceram a morte e o renascimento repetidas vezes, embora a maioria de vocês não se lembre conscientemente da sua entrada e saída do reino físico. Mas isso é bem diferente. Aqueles que optaram por nascer nesta Era terrestre estão a experimentar a morte, ou transmutação, de todo o planeta, e vocês estão no meio disso, segurando a vossa preciosa vida, a sua felicidade e segurança constantemente ameaçadas pelo espectro da total aniquilação.

Como as pessoas do fim da Atlântida, vocês parecem estar à beira, antecipando o seu mergulho no abismo. O vosso conceito de vida e do vosso propósito como seres humanos está a mudar; a vossa fragilidade e impermanência estão cada vez mais presentes nas vossas mentes; a vossa grande casa, a própria terra sob os vossos pés está em perigo "claro e presente".

É um momento difícil, mas desafiador e, portanto, vocês fariam bem em lembrar, não importa como as vossas circunstâncias pessoais possam parecer, que vocês **escolheram** estar aqui.

Embora possa parecer incompreensível para vocês no nível consciente, vocês conhecem a evolução planetária... a transmutação da forma e dos sistemas biológicos. A humanidade já experimentou isso antes, quando a grande civilização antediluviana da Atlântida atingiu tal estado de desarmonia que causou um curto-circuito nas redes de energia do planeta, e a vida foi quase apagada em muitos cantos da Terra.

A estrutura de poder da época (as forças onipotentes do Sacerdócio das Trevas de Atlan) acreditava, na sua arrogância cega, que poderiam possuir até mesmo as forças de Gaia, controlando-a como uma besta de carga. Eles foram além dos limites, e tudo foi virtualmente varrido no Grande Dilúvio, enquanto Gaia limpava o seu corpo da intensa vibração negativa e se trazia de volta ao centro para começar de novo, renovada e revitalizada.

Aqui estão vocês, mais uma vez, desviando a Deusa do curso, desequilibrando tudo na vossa exacerbação da dualidade subjacente à realidade tridimensional. Do vosso ponto de vista limitado, parece que a própria natureza da existência é baseada na guerra entre o bem e o mal e mesmo agora, enquanto vocês espiralam para o futuro, vocês se deparam com esse dualismo a cada momento... em todos os momentos das vossas vidas. Vocês podem ter-se resignado com a ideia de que não há esperança para a humanidade — que vocês chegaram a um ponto sem volta — e

essa é uma estrutura de crença perigosa e autodestrutiva. Apenas alimenta a escuridão, capacitando aqueles que acreditam que são os vossos donos a tirarem mais de vocês. Ela amplifica a escuridão, catapultando vocês, ainda mais, para o desespero. Leva a vossa luz... o vosso poder... a vossa alegria.

Vocês vivem num mundo que hospeda personagens extremamente sombrias e seres espirituais maravilhosamente amorosos, mas a verdade é que a maior parte da humanidade está em algum lugar intermediário. Cada um de vocês conhece e enfrentou o brilho, bem como a sombra da sua própria persona, e essa é a dualidade — a própria natureza da vida como vocês a conhece na experiência humana. Houve momentos de brilho incrível e escuridão impenetrável ao longo da história e esses dois extremos vocês descobrem que muitas vezes existem no mesmo momento, ocupando o mesmo espaço como polos de uma energia.

Os polos chocam-se e entram em conflito uns com os outros e, no entanto, vocês percebem que eles são simplesmente reflexos do todo.

Como estudantes da sabedoria esotérica, vocês estão a aprender que devem integrar os aspetos mais amplos: o bom e o mau; a luz e a escuridão; o amor e o ódio. Enquanto vocês continuarem a alimentar essas forças de oposição, haverá guerra em todos os níveis.

Agora, mais do que nunca, os combates e as conflagrações cercam-vos, e a humanidade parece perdida na insensatez da violência e do desespero. É uma época de extremos de comportamento, quando esses aspetos, mais uma vez, entram em conflito absoluto. O sofrimento humano, o desprezo pela vida e pela beleza e o abuso daqueles que buscam o poder sobre os outros parecem ter se tornado a experiência dominante da vossa civilização contemporânea, fazendo com que vocês questionem o quanto a raça humana realmente progrediu no seu curso da evolução social.

Vocês estão a reviver, neste momento da história, as mesmas correntes ocultas, a manipulação de energia e abuso de poder que caracterizaram as últimas gerações da Atlântida... uma civilização que alcançou (em alguns aspetos) um nível muito mais alto de proeza tecnológica do que aquela que vocês conhecem atualmente. Era uma sociedade que desfrutava da assistência direta de seres multidimensionais, que treinavam e trabalhavam com o Sacerdócio (eles próprios descendentes de outros reinos). As suas habilidades aprimoradas, a compreensão das leis universais e das forças elementais qualificaram-nos como Guardiões dos Registos.

Esses dons do conhecimento extraterrestre destinavam-se a aumentar a consciência dos vossos ancestrais, trazendo-vos um senso da vossa participação no esquema maior das coisas. Paradoxalmente, as sacerdotisas das primeiras gerações usaram a Sabedoria para a luz enquanto, incitadas pelos Annunaki, as gerações posteriores do Sacerdócio viram alguns membros da Irmandade passarem para o lado negro, voltando o seu

conhecimento adquirido — os seus dons — contra o povo. Como vocês podem deixar de notar que o tempo das trevas, o flagrante abuso da Sabedoria, está a acontecer novamente?

Nós, Oradores do Alto Conselho Siriano, confirmamos que muitas das sofisticadas tecnologias resultantes dessa troca estão a ser utilizadas contra a humanidade e contra Gaia. Na sua busca pelo poder que tudo consome, os sacerdotes sombrios de Atlan, unidos a outros da linhagem Annunaki, reencarnaram agora. Garantimos que eles estão mais famintos do que nunca na sua fome de colher e consumir a vossa energia, o vosso poder e os vossos recursos. Será que vocês terão que reviver a queda da Atlântida novamente?

É uma aliança devastadora, a da força das trevas mas, ainda assim, **a luz está à vossa volta**. Vocês só têm que definir a vossa intenção, a vossa mente grupal, para penetrar e desarmar os perpetradores da ignorância. Saibam que, não importa o quanto os outros possam estar determinados a recorrer ao vosso poder, a escuridão só pode alimentar-se da escuridão e isso, lembramos, nada mais é do que medo, ignorância e raiva. Ao lembrarem-se da natureza estrutural do polo escuro, vocês podem passar pelas próximas Mudanças da Terra sem sofrimento e dor. A escolha é vossa... sempre foi.

Vocês ainda podem alterar o resultado para que, desta vez, como resultado da manipulação de energia e do abuso de poder a ocorrer no vosso reino não tenha que ocorrer a devastação que outrora apagou quase toda a vida do Grande Planeta Terra. Vocês podem escolher não sofrer de forma alguma a transformação vindoura; em

vez disso, vocês podem antecipar com entusiasmo o processo de renascimento do vosso planeta, honrando a intenção da vossa alma de participar dessa experiência.

Mas vocês vão? Vocês, filhos da Atlântida?

Ou vocês dirão a si mesmos que é impossível que a mão humana tenha mudado tão drasticamente o curso de um planeta inteiro, e que a Ascensão da Atlântida é apenas uma história... um conto de fadas adulto, sobre o qual não existe nenhuma prova ou evidência tangível? Ao removerem todos os registos da Atlântida de vocês, transformando 100.000 anos de proeminência de um continente sobre a face da Terra numa mera lenda, a elite do poder conseguiu, até recentemente, ocultar de vocês o maior saque da vida e recursos que já ocorreu no vosso mundo.

Sugerimos que, se vocês preferirem receber esses ensinamentos como ficção — se isso permitir que as vossas mentes lógicas leiam onde, de outra forma, vocês poderiam descartar as informações como pura fantasia —, ficaremos felizes em atendê-los como simples contadores de histórias. Ou, vocês podem querer considerar o nosso material uma chave para desbloquear as vossas próprias memórias atlantes, tranquilizados na percepção de que não estamos a pedir que vocês descartem todas as outras crenças e escritos sobre a verdadeira história da humanidade.

Não somos tão presunçosos ou egoístas a ponto de interferir na vossa experiência pessoal, por meio da qual vocês adquirem, ao

vosso próprio ritmo, o conhecimento de qual experiência humana precedeu a vossa. Nem perturbaríamos os vossos campos de visão de livre arbítrio soletrando, dogmaticamente, um futuro irreversível em algum verso profético das estrelas, pois vocês já tiveram o suficiente dos videntes e das suas previsões para saberem que **estão constantemente a mudar o resultado da vossa realidade.**

Uma suposição que pode ser feita, no entanto, é que, se vocês se sentiram atraídos por estes ensinamentos, é sem dúvida porque, como o nosso instrumento, vocês estavam lá... um dos da Última Geração de Atlantes.

E aqui estão vocês de novo, no limite da realidade, a começarem a lembrar-se.

Enquanto vocês limpam as teias de aranha e perscrutam os corredores das vossas mentes, vocês meticulosamente reúnem os pedaços de memória, ladrilhos desbotados de um mosaico antigo, recriando imagens daquilo que vocês consideram o vosso "passado". Existem buracos, lugares onde as imagens desaparecem, e é aqui que queremos ajudar-vos a preencher os pedaços que faltam.

É nossa intenção fornecer as informações perdidas — os segredos atlantes guardados — que irão desafiar-vos a recuperar o poder e estabelecer a vossa liberdade, estimulando-vos a buscar as

verdades que por tanto tempo permaneceram escondidas sob as areias movediças do tempo.

Verdade ou fantasia? Vocês, atlantes do novo milênio terrestre, estão a reescrever o futuro a partir dos manuscritos esfarrapados das vossas memórias enterradas e possuem a resposta para essa pergunta **dentro de vocês.**

Atrevam-se a olhar no fundo do poço e verão a suave ondulação da Verdade nas vossas almas... sempre tão sutil, como uma brisa suave em águas tranquilas.

CAPÍTULO 2

A Atlântida Ascende

Vocês estão a lembrar-se da Atlântida neste momento porque agora devem expandir a vossa visão para incluir possíveis realidades que vocês ignoram ou esqueceram.

— O Cosmos da Alma

A Atlântida tem sido objeto de muita especulação, pesquisa e fantasia, pois o continente perdido jaz enterrado na vossa mente grupal — a sua memória universal — e numa época em que a sociedade moderna da Terra está equiparada ao modelo Atlante, vocês acabam por puxá-la para a consciência, redescobrimo os vossos EUs ancestrais. À medida que a humanidade exacerba o avanço tecnológico destes últimos anos de Gaia, vocês começam a identificar, nos contos da Atlântida, as energias arquetípicas e as forças geotérmicas que estão a sacudir-vos das vossas camas e forçando-vos a enfrentar o futuro nestes vinte e poucos anos, como residentes do primeiro século do que **parece** ser um planeta que está a morrer rapidamente.

As informações alusivas ao abuso do poder e da tecnologia na Última Geração começaram a surgir na vossa consciência de grupo permitindo que vocês percebam, de forma mais sucinta, o

paralelismo da destruição da Atlântida com a vossa situação atual. Ainda assim, a maior parte da vossa pesquisa e expressão artística reflete uma glorificação da Alta Cultura dessa civilização, pois a memória dos últimos dias é muito dolorosa e assustadora, e é por isso que vocês a enterram profundamente no subconsciente — testemunho silencioso de um deliberado passado esquecido.

No entanto, vocês precisam dele. Vocês, a raça humana, precisam iluminar os cantos escuros da vossa memória, para que possam reconhecer o paradigma Atlante neste momento da jornada evolutiva do vosso planeta. A antiga lição serve a vocês agora. É a nossa intenção ajudá-los, primeiro, a recuperar e depois a processar a experiência que está adormecida dentro de vós. Ao estimular a lembrança dessa enorme luta — o choque das forças da escuridão e da luz nas últimas horas da Atlântida — sentimos que podemos estar a levar vocês a afetar uma forma de modificação de pensamento/comportamento de grupo que ajudará os seres humanos conscientes a alterarem a severidade dos Dias do Deserto que se aproxima.

A emergência na Terra é abrangente, pois ela treme e treme das profundezas do seu ser interior, preparando vocês para uma passagem inevitável pela tempestade da transformação planetária. Como o afundamento do continente da Atlântida e o dilúvio que se seguiu, o difícil processo de purificação — a resposta incontrollável de Gaia ao abuso do poder do homem — é mais uma vez uma realidade iminente. Vocês, toda a humanidade, fazem parte da causa e efeito, do sintoma e da cura. Tudo está inter-relacionado na dança cósmica do processo cármico.

Apesar dos vossos mitos e mistificações de uma cultura Atlante superior, a vida estava longe de ser idílica nas gerações posteriores, quando o foco mudou de uma consciência profundamente espiritual para a busca do materialismo e poder, tendo a polaridade das energias atingido os extremos. A intervenção de forças além da Terra deliberadamente estimulou, em certos indivíduos, comportamentos que separaram ainda mais a sociedade; e sobre isso iremos elaborar para vocês no decorrer destas transmissões. Vocês podem até lembrar-se, pois muitos de vocês estiveram lá... segurando o vosso lado do mastro com convicção, trabalhando para a escuridão ou para a luz.

Naquela hora tardia do declínio da civilização antiga, as massas foram escravizadas de joelhos pela hierarquia — vivendo a sua consciência de vítima, exatamente como agora. Com nossa agente, tu podes ter voltado para corrigir a balança e ajudar aqueles que, desta vez, pretendem levantar-se da sua servidão e enfrentar os mestres das trevas.

Primeiro, porém, deves confrontar a sombra dentro de ti. Se desejas transformar essas energias no fogo exaltado do verdadeiro poder e puxar o pêndulo de volta ao centro, a concentração absoluta — a tua intenção focada — será essencial. Gaia está a chamar-te para a ação e todos os que podem ouvir estão a mudar de posição.

Muito do vosso fascínio pela Atlântida é estimulado por essa dicotomia, as energias conflitantes da oposição polar pois, com o continente afundado, estão enterradas algumas das maiores e mais sombrias horas da humanidade. Está a acontecer de novo — uma

réplica perfeita — e mais uma vez vocês estão a confrontar-se com a luta pelo poder; um materialismo exagerado; o vosso medo do futuro e a angústia sobre as sociedades decadentes do vosso mundo moderno.

Devido à natureza cíclica de toda a existência, a civilização atingiu, mais uma vez, um nível de desenvolvimento que está a implodir sobre si mesma, pois o excesso de tecnologia transforma-vos em robôs e vocês perdem-se para o todo-poderoso deus mecânico. Está a tirar-vos da vossa inteligência natural, o vosso desejo e vontade, minando a vossa interação energética e intercâmbio pessoal. Mais significativamente, a histeria tecnológica que agora está a dominar a cultura humana distorce a vossa compreensão da evolução e o vosso propósito como unidades individuais de consciência da vibração Gaiana. Vocês fecharam o círculo, repetindo as cenas da Última Geração da Atlântida, onde a humanidade, expulsa do sagrado para o profano, foi roubada do seu lugar natural na Grande Família da Luz para se tornar a alienada da Terra. O wam, o acorde dourado da Terra, que outrora tocava docemente a música dos homens, mulheres e crianças da Atlântida, acabou por perder-se na estridente marcha do “progresso”, forçando as gerações posteriores a caminhar ao ritmo imperial dos mestres dominadores.

Protótipo das atuais culturas terrestres ocidentalizadas, a Última Geração foi confrontada com a força destrutiva da sua tecnologia, que se tornou a arma controladora da elite do poder. O Sacerdócio, Guardiões dos registos Sirianos da mente universal, frequência e cosmometria, finalmente sucumbiu à extrema polaridade dos

campos da Terra. Aqueles que escolheram o lado sombrio foram alimentados por entidades extraplanetárias agressivas para assumir o poder, e essas mesmas energias estão sempre presentes no teatro da vida no vosso planeta.

Para alimentar a fome de poucos, a glória de uma das civilizações mais expandidas da história da Terra foi levada pelas ondas num ápice... num piscar de olhos. Com ela, a maioria das criaturas vivas que coloriram as suas planícies e planaltos foram varridas por mares furiosos ou imortalizadas no gelo profundo de terrenos mais altos, onde a neve caiu sobre eles, obliterando a sua própria existência. Congelados no não-tempo, seres de mundos antigos estão, como tal, congelados na vossa memória e agora, no calor dos Dias do Deserto que se aproximam, estão prestes a ganhar vida. Com eles, a lembrança total dos Últimos Dias surgirá nas mentes daqueles que uma vez lutaram tão desesperadamente para esquecer.

No entanto, aqui estão vocês. Vocês superaram o vosso terror e evoluíram para enfrentar isso, a Grande Iniciação, por pura determinação pois, vossa é a busca da alma e o compromisso com a luz.

Filhos da Atlântida, nós vos elogiamos. Vocês são os bravos pioneiros do verdadeiro surgimento da humanidade e sabemos quanta força e visão são exigidas de vocês ao enfrentarem a longa jornada.



Agora, enquanto vocês sentem as paredes a fecharem-se sobre vós, a Terra a encolher-se e a ceder sob o peso da superpopulação incontrolável e as suas demandas implacáveis sobre ela, a vossa civilização olha erradamente para a tecnologia como uma saída para o dilema em que se encontra. Vocês precisam urgentemente de mais espaço, mais comida, água e recursos. A maioria acredita que as soluções serão alcançadas por meio da tecnologia, pois o maior corpo de seres da Terra está sempre a dar poder a ele. O computador todo-poderoso, neto rudimentar dos geradores de luz mental de cristal atlante, distraiu momentaneamente a população de tudo o que é desarmonioso à vossa volta, enquanto vos puxa para uma falsa sensação de resolução para um futuro que simplesmente não existe... não, pelo menos, como vocês o imaginam.

A elite do poder da Terra encoraja a vossa dependência das telas de visualização dos vossos computadores e televisões, pois estes são os mecanismos de controlo operativos dos vossos tempos. Como o Sacerdócio das Trevas de Atlan, eles estão a voltar o conhecimento contra vocês para alimentar a vossa fome, enquanto um número cada vez maior de seres humanos ainda está sentado lá, resignado com a sua impotência, jogando jogos vazios de "comunicação" holográfica.

E as crianças... e elas? Elas estão a abandonar as brincadeiras e as descobertas, as risadas e a inocência enquanto as suas mentes delicadas agarram-se ansiosamente às distrações eletrónicas. É uma farsa observar a humanidade, mais uma vez, a fechar-se para a verdadeira comunicação, que vocês quase esqueceram que já foi uma grande troca de emoção, intelecto e espírito entre vocês.

Parece que muitos seres humanos perderam a música, a visão e a luz para o zumbido, a imagem e o brilho.



Se agora trazemos a vocês a história da Atlântida sombria, não é porque desejamos glorificar ou focar aquilo que foi ou é a vibração inferior do vosso passado ou futuro, segundo o que vocês entendem o Tempo como confinado nesses termos. Em vez disso, desejamos sacudir-vos da vossa ilusão e mostrar-vos de que maneira os pensamentos de incapacidade se manifestam quando vocês se permitem tornarem-se vítimas da vossa própria criação. Nós vos convidamos a recuperarem o vosso poder, compreendendo conscientemente, não apenas como ele foi retirado de vocês, mas também como vocês o dão continuamente de mão beijada. Só então estarão preparados para reconhecerem os instrumentos de controlo e libertarem-se deles, para que possam participar, como seres livres, da Grande Transformação que está prestes a revolucionar, para sempre, a vida no vosso planeta e em todo o vosso sistema solar.

Muitos de vocês nasceram com vislumbres de experiências de vidas anteriores e agora estão a trazê-las à plena luz do dia. Outros trabalharam para desenvolver a faculdade de recordar as vidas passadas e estão a lembrar-se da antiga civilização da Atlântida, cuja mística há muito tem sido a inspiração de excelentes obras de arte, arquitetura e literatura. Estamos cientes de inúmeros seres que atualmente estão a capitalizar sua popularidade renovada para se capacitarem, então sejam perspicazes, e sempre busquem dentro de vocês a resposta intuitiva, que vocês conhecem como sendo a "reação instintiva". Estas, as nossas transmissões, não são exceção. Encorajamos vocês a questionarem todas as informações hipotéticas e supostamente científicas e a encontrarem as respostas... a validação... dentro de vocês — pois é lá que a verdade é ouvida, uma vez que vocês se calem o suficiente para reconhecer a voz das vossas almas.

Desde os escritos contestados de Platão, cujos Diálogos registaram contos da Atlântida contados a ele por Sólon, o sábio de Hellas, até às visões cristalinas do vidente Edgar Cayce, a consciência do continente perdido tem pairado em algum lugar entre a fantasia e a realidade durante grande parte da vossa história registada. Durante séculos, os curiosos exploraram as possibilidades científicas de um continente inteiro enterrado nas águas do Oceano Atlântico.

Essa busca, esse desejo persistente de descobrir a vossa ancestralidade antediluviana facilitou a muitos na recuperação da Sabedoria... o "saber" que está dentro de todos nós. Outros, os quais adotam uma abordagem mais científica, acreditam que

devem primeiro localizar os artefatos e monumentos enterrados sob as areias do grande oceano antes que as reivindicações da Atlântida, como uma realidade irrefutável, possam ser consubstanciadas. Na verdade, vocês estão a descobrir algumas das provas, mas ainda precisam ir muito longe antes de poder juntar as peças da história das histórias. É uma jornada de autodescoberta, a sondagem do vosso subconsciente, onde a memória guarda as imagens mais nítidas e todas as verdades, à espera de serem reveladas.

Como afirmámos no livro *O Cosmos da Alma*, o continente realmente existiu na realidade tridimensional. Ouvimos o debate entre vocês quanto ao plano de existência desta terra e confirmamos a vocês que o conceito de Atlântida como um paradigma de consciência multidimensional — uma civilização etérica — só é válido se também reconhecerem a existência física da ilha no vosso planeta. Isso é totalmente relevante para a vossa situação atual.

Durante os vossos 100.000 anos de evolução, a Atlântida subiu e caiu de grandeza em três ciclos distintos conhecendo, na sua transformação, o frio das áridas ilhas islandesas, assim como o calor das brisas tropicais. Em cada período, os nativos alcançaram padrões civilizacionais altamente sofisticados e então, completando um ciclo, caíram num declínio social irreconciliável. Nenhuma, porém, foi mais significativa do que o último e terceiro ciclo da civilização da Atlântida, que abrangeu um período de tempo que vai de 27.000 a 10.800 a.C., quando encontrou o seu trágico fim.

Nos estágios finais, nos anos anteriores ao dilúvio, esse povo demonstrou proeza tecnológica inimaginável e vocês identificam-se com esse processo. Vocês são o processo. Vocês, a raça humana, estão a mover as vossas ferramentas “primitivas” através da liberdade ilimitada da natureza para as jaulas da tecnologia e da “sofisticação” cultural. Ao fazerem isso, vocês estão a perder a vossa capacidade de ouvir, ver e sentir o mundo à vossa volta. Como os vossos ancestrais atlantes, vocês tornaram-se preguiçosos e entediados com as coisas que não se iluminam artificialmente e os atraem para novas ilusões — as realidades virtuais — pois estão a ficar muito drogados para se defenderem e encontrarem o vosso próprio caminho. Vocês, mais uma vez, perderam a vibração quente para a mecânica sonora dos vossos dispositivos, e ainda não ouvem o ruído das vossas próprias invenções. Como, então, vocês reconhecerão a música das vossas almas?

Nestes últimos dias da vossa geração, a humanidade está a cometer o erro universal de brincar de Deus com a vida — a manipulação do DNA e as aplicações ilimitadas da biogenética. Este é o maior erro de qualquer civilização que avança tecnologicamente. Sim, somos todos cocriadores, mas ultrapassámos a marca quando nos imaginámos, unidades individuais de consciência, capazes de realizar as obras supremas do Criador Primordial. Isso é uma afronta ao Divino. Nós sabemos... nós também interferimos, embora com as mais altas intenções, no processo de regeneração do desenvolvimento da humanidade no Planeta Terra, e esse é o carma que ainda estamos a trabalhar para resolver.

As mutações do homem e dos animais, as últimas monstruosidades dos cientistas, já existem no subsolo, desde as últimas gerações da Atlântida, e a vossa dívida cármica está a aumentar. Falaremos em detalhes do subsolo do vosso mundo e das formas de vida que habitam as vossas cavernas e túneis em capítulos posteriores. Se vocês acreditam que a vida intraterrestre é absurda demais para ser considerada uma realidade possível, pedimos que considerem o seguinte: o que é que vocês acham, exatamente, que os cientistas loucos estão a fazer lá, nos seus centros subterrâneos de “pesquisa biológica” e instalações militares? Em breve, as cepas mutantes dos vossos laboratórios genéticos ocultos avançarão no vosso mundo, e essas formas de vida geneticamente alteradas — os vírus complexos, aberrações híbridas e clones — criarão uma perturbação incrível na sequência natural da vida de animais e seres humanos em toda a superfície do vosso globo. Na verdade, já começou. Vocês já foram expostos a algumas das suas criações híbridas. Algumas delas, como os Chupacabras, relatados no Porto Rico e no Chile, causaram distúrbios na superfície e aterrorizaram os habitantes locais. Outros estão a escapar para os mundos externos de outras terras e ainda são relativamente desconhecidos da população.

A AIDS e outros supervírus mortais são criados no subsolo e trazidos à superfície quando é considerado o momento de testar certas cepas. Alguns já passaram nos testes e estão a ser secretamente utilizados em armas biológicas e lançados sobre populações-alvo na guerra secreta que está a ser travada contra a humanidade. Muitos mais estão a caminho. Muitos mais surgirão do fundo da vossa Terra nos Dias do Deserto. Vocês ainda acreditam

que “o que vocês não sabem não irá afetar-vos”? Vocês acreditam que “um pouco de conhecimento pode ser uma coisa perigosa”? Esses são padrões de pensamento controladores criados para mantê-los na ignorância e provaram ser eficazes ao longo da história pois, paradoxalmente, muitas das vossas sociedades adotaram essas expressões como “sabedoria”. Sugerimos que é o que vocês sabem, a luz do conhecimento, que vos liberta e convidamos-vos a eliminar da vossa programação os implantes de pensamento negativo de tais coloquialismos. O vosso destemor reside na vossa capacidade de confiar que o **conhecimento é a vossa libertação**.

Mais uma vez, como no caso da Última Geração da Atlântida, terremotos, deslocamentos continentais e erupções vulcânicas estão a destruir as vossas realidades, e o vosso conhecimento limitado das forças cósmicas faz vocês temerem, mais do que nunca, pelo futuro do vosso planeta e pelas próprias perspectivas de sobrevivência da humanidade. E, no entanto, a história sempre vos mostrou que, mudanças violentas nas massas de terra de Gaia e nas suas orientações polares, inundações devastadoras, incêndios e fome são todos um reflexo dos infinitos ciclos de transmutação de forma e energia da Terra no reino físico em que ela existiu até agora.

Saibam que a vida não pode ser aniquilada, pois dentro da consciência de cada coisa viva — cada célula, molécula e átomo — está o pensamento-semente do Ser Supremo, a Vontade Primordial, que não conhece outro propósito senão Ser. E assim, a vida muda

e evolui, mas a alma nunca deixa de existir, pois tudo está em eterno estado de “vir a ser” no Universo.

Observem. Por uma rachadura na calçada, uma folha de grama cresce, contornando a barreira impenetrável e entrando no calor do sol. A vida sempre avança, sempre se movendo em direção à luz, sempre procurando a iluminação. Essa é simplesmente a natureza da consciência em expansão do Tudo O Que É. Mesmo aqueles que escolhem permanecer nas sombras da escuridão acabarão indo além delas, pois inerente ao significado do Todo está a partida e o retorno de cada ser consciente à luz absoluta do Criador Primordial.

Não temam pelo futuro da humanidade. Mais uma vez, vocês enfrentarão a fúria da revolta de Gaia, mas poderão determinar até que ponto essa energia explodirá à vossa volta e dentro de vocês. Não negamos que muitos desaparecerão do vosso mundo, passando para outros estados de existência ou reencarnando num outro corpo planetário. Por mais difícil que seja para vocês acreditarem, essas são decisões que foram tomadas muito antes de passarem pelo canal do nascimento da mãe e entrarem na forma física como residentes na Terra.

Ao nível da alma, eles estão em paz com esse resultado provável. Ao nível consciente, compreensivelmente, pode haver muito medo e sofrimento, e é por isso que viemos ajudá-los na passagem. Estamos a procurar maneiras de ajudá-los sem dor e desespero, enquanto mantemos presente na nossa consciência as leis do não-intervencionismo. Não é uma tarefa simples.

Lentamente, a mente de massa está a despertar para o facto de que o vosso planeta entrou numa fase de perturbação geofísica bastante drástica, enquanto vocês se sentam no limite do tempo, observando as vossas crenças a serem arrancadas como árvores no furacão. Olhem à vossa volta. Cada dia é sinalizado com novos extremos no clima, e o que é erradamente chamado de "calamidades naturais", está a ocorrer com frequência feroz em todos os pontos do vosso globo.

O campo áurico de Gaia, o ozónio, está literalmente a desfazer-se. Sem essa proteção, a Terra não pode sustentar a vida, como vocês a conhecem na superfície. Mesmo as zonas mais temperadas começaram a experimentar uma revolta violenta, enquanto Gaia estremece e treme abaixo de vocês, atacando e derramando a sua rebelião sobre vocês.

Muitos estão a procurar as mensagens do Messias, ansiosos para construir os seus abrigos de sobrevivência até que a tempestade passe. Saibam que existe apenas um porto seguro... aquele centro do vosso ser, onde tudo está em equilíbrio e o medo não pode tomar conta. A vossa tarefa principal é entender a calma do pêndulo; o próximo é acalmar os vossos corpos emocionais e **estar lá**. Essa, queridos, é a verdadeira Arca... é a vossa única garantia de passagem segura para a próxima dimensão.

Somos movidos pelas ondas do desespero da humanidade e pela diminuição da vontade e desejamos ajudá-los, mas foram-nos mostradas as linhas divisórias. Atravessá-las envolve interferir no vosso processo cármico, e nós aprendemos essa lição. Podemos

partilhar os nossos insights com vocês e mostrar-vos o caminho para a Sabedoria, mas são vocês que conduzem a evolução do vosso próprio destino.

Se vocês veem a destruição à vossa volta e temem o futuro, é porque ainda não entenderam a força vital motriz da morte. Mas se vocês puderem expandir a vossa visão para irem além dos sinais físicos de rutura e das catástrofes que estão a ocorrer agora, vocês reconhecerão a verdade universal subjacente a toda a vida: que todas as coisas estão em constante estado de mudança e que a evolução, o reflexo superior desse processo, é cíclico.

Vocês olham para o vosso mundo em desespero, pois há uma incrível desarmonia a vários níveis, e muitos acreditam que o fim de toda a vida está próximo... simplesmente porque vocês divagam a um ponto do que parece ser um declínio social e ecológico irreconciliável. Essa é uma conclusão errada. A humanidade sobe e desce como as ondas dos oceanos, pois essa é a natureza da existência em todo o universo material. Todas as coisas têm a sua primavera, a novidade dos seus dias; o seu verão, quando as energias mais direcionadas estão em ação; queda, quando a vida começa a desacelerar e minguar; inverno, tempo de descanso e preparação. E sim, agora vocês estão a aproximar-se do inverno Gaiano, os Dias do Deserto da vossa civilização, quando o solo racha e incha com o primeiro congelamento e tudo parece desolado e implacável e, então, o degelo... quando os primeiros brotos de uma nova vida aparecem na paisagem.

O velho dá à luz o novo e então retorna a si mesmo, assim como da semente brota a árvore, que então retorna à semente... e a vida continua. A Atlântida Ascende.

CAPÍTULO 3

História Não Contada

E a grandeza da Atlântida?

Vocês têm uma ideia romantizada desta terra e dos seus habitantes, os vossos ancestrais, pois o pouco que foi escrito ou transmitido pelos contadores de histórias é um enigma conflitante entre o facto e a fantasia. Quando vocês começam a aceitar a possibilidade de que culturas evoluídas antecedem os seus registos estabelecidos em dezenas de milhares de anos, vocês não podem deixar de considerar a existência de grandes civilizações que prosperaram e caíram no esquecimento no processo de revolução contínua da Terra. De muitas maneiras, vocês acreditam que a sociedade terrestre moderna é a exaltação do potencial humano, principalmente porque vocês têm informações limitadas e referências ambíguas que foram transmitidas antes do seu registo escrito. Vocês ficariam muito humilhados se pudessem aceder às grandes bibliotecas e recuperar a história real das vossas realizações ancestrais, que supera em muito as realizações das vossas sociedades contemporâneas.

De facto, a história do ser humano ecoa por muitas galáxias, pois vocês são únicos de muitas maneiras verdadeiramente maravilhosas — assim como vocês são um e o mesmo que toda a

vida no Cosmos. Vocês são a criação de mestres geneticistas de sistemas estelares vizinhos e realidades extradimensionais. E, como semente de algumas das civilizações mais antigas do Cosmos, vocês são velhos... muito, muito mais velhos do que vocês podem imaginar.

Adoradores da tecnologia, vocês identificam como “primitiva” a humanidade que existiu antes da Era Industrial... e isso é irônico. A vossa é uma consciência extremamente limitada da jornada humana acerca dos picos e vales das civilizações que floresceram e desapareceram na Terra por milhares de anos antes dos últimos milênios do vosso tempo moderno. Essas grandes bibliotecas — onde os segredos do registo antediluviano foram mantidos — foram constantemente saqueados e queimadas ao longo da passagem do homem, deixando quase nenhuma pista escrita para o vosso passado enigmático. Isso foi deliberado. A Idade das Trevas das Cruzadas e outros momentos de zelo religioso e despotismo assistiram à queima em massa da vossa maior riqueza como forma de garantir a ignorância perene daqueles que seriam conquistados e postos de joelhos.

O conhecimento, a luz da consciência, fortalece; a ignorância, a ausência dessa luz, escraviza. A perda do conhecimento, da sabedoria dos antigos, é a maior farsa perpetrada contra a humanidade e continua a atormentá-la na forma de censura, perseguição e negação em muitos níveis. Não é de admirar que aqueles de vocês, que têm a capacidade de aceder ao Registo Akáshico, tenham se escondido para evitar a discriminação ou

mascarado a Sabedoria em códigos e enigmas que dissuadiriam a todos, exceto os novatos mais diligentes.

No entanto, a prova da Atlântida está em todos os lugares à vossa volta. Está tecida no tecido dos vossos templos antigos, deixada em efígie de civilizações iluminadas cujo conhecimento alcançou os pontos mais longínquos do vosso planeta. Podeis encontrá-la nos contos dos Anciãos, que transmitiram a história de geração em geração... partilhando cuidadosamente a Sabedoria Secreta com aqueles que a podiam ouvir. Está na canção da natureza... nas rochas e nos cristais de Gaia, porque eles contêm as vibrações de tudo o que passou sobre a face da Terra. Está esculpido na paisagem, deitado no fundo do mar, e codificado nas estrelas acima de vós. Além disso, está armazenado dentro do vosso ADN, encontrando-se nas profundezas dos poços da vossa memória subconsciente.

No breve período que se crê ser a vossa história, da qual registaram pedaços significativos de cerca de seis mil anos do processo socioantropológico, observaram a humanidade, bem como as outras espécies, a experimentar várias fases de evolução. Viram a guerra e a paz, a morte e o renascimento, a fome e a abundância a ocorrerem repetidas vezes — como ciclos de vida do Planeta Terra. E, no entanto, os registos são muito limitados, pois os historiadores dominantes têm-se concentrado predominantemente no teatro dos agressores e dos vencidos... os imperadores e os escravos.

Muitas vezes a História glorifica o Poder — os opressores — aqueles que queimaram os manuscritos do conhecimento, silenciaram os oradores das verdades místicas, e reorganizaram as imagens do passado para assegurar o seu domínio sobre vós, enquanto estabeleciam o teor vibratório da vida na Terra.

Nunca se esqueçam que é esse mesmo poder que narra a maior parte dos acontecimentos da História registrada, e saibam que muita coisa foi manipulada ao ser contada. As vossas sociedades contemporâneas ainda são governadas por esses governantes, a elite do poder, e eles continuam a programar as vossas crenças para exaltar a sua onipotência e manter-vos em obediência.

Vós, das nações "democráticas", acreditais que sois homens e mulheres livres, orgulhosos dos vossos decretos governamentais e dos vossos direitos e liberdades sagrados. Acreditais em tais construções idealistas e estais preparados para morrer para as proteger. Sois encorajados e ensinados a acreditar na Pátria — o ideal — que coloca o vosso país acima de todos os outros, e é por isso que as guerras e intervenções são supostamente travadas nos campos dos moribundos. Acreditais nas vossas religiões exotéricas, separadas e inabaláveis, e também aqui os vossos jovens são enviados uns contra os outros para matar qualquer outra crença que não a vossa, sempre em nome da única Divindade.

Têm a certeza de que a vossa liberdade é verdadeira? Sim, são-vos dadas algumas liberdades inofensivas, e nem todas as mensagens do Poder são **abertamente** controladoras. No entanto, não subestimem a manipulação sutil que está a ser perpetrada

sobre vós, a níveis que estão para lá da perceção humana. Simplesmente porque as vossas jaulas estão mascaradas para o olho físico, não significa que sejam livres de fugir.

Foi-vos permitido brincar com as visões extraterrestres como ficção científica, no entanto, os nossos campos de arte fractal e de geometria sagrada (os círculos nas plantações) ainda são descartados como embustes, devido ao jornalismo tendencioso dos meios de comunicação controlados e ao trabalho especializado dos novos "brincalhões". É-vos permitido o acesso aos templos místicos dos antigos, mas as energias multidimensionais e a Sabedoria Secreta aí codificada são dogmaticamente explicadas numa terminologia tridimensional limitada. Os classicistas recusam-se a ceder ao brilhantismo dos vossos novos pioneiros, os astroarqueólogos que começaram a decifrar e a trazer-vos a magia da sua herança Atlante... dádivas do legado Siriano e Pleiadiano. Mestres e escravos, conquistadores e primitivos — a história é autorrealizável e autoperpetuada.

É o conhecimento, a luz que eles querem esconder de vós, que dá poder. É por isso que é tão crucial que contornem o dogma da convenção e descubram as mensagens deixadas pelos Sábios, porque há muitas chaves disponíveis agora para os que procuram.

É tempo de reconhecerem o vosso planeta como uma divindade, pois Gaia é, de facto, um ser celestial e pensa, sente e aspira de maneiras semelhantes aos vossos próprios pensamentos, emoções e sonhos. Chegou a altura de explorarem o corpo espiritual do Universo e olharem para as estrelas de uma forma que ultrapassa

as sondas científicas do Governo Secreto — esses arquitetos modernos do poder. Eles sabem muito mais do que vos dizem sobre a mecânica do vosso Universo, sobre os seres e o movimento de outros sistemas, de outras dimensões e mundos, e este conhecimento, reforçado pela vossa compreensão esotérica — a visão dos antigos — é relevante para a vossa situação atual no Planeta Terra. Ao tornarem-se conscientes do Universo do qual sois uma parte tão vital, ireis reconhecer em breve que a elite do poder está agora a tentar reescrever o "futuro", escondido na sua glorificação de um impulso renovado para o espaço. As bandeiras estão a tremular uma vez mais, porque aludem às promessas de novas fronteiras para lá dos limites da Terra.

Estais atentos, filhos da Terra? Aprendestes a ler nas entrelinhas?

A vossa família galáctica está a unir-se agora para vos trazer a informação, a fim de reacender o conhecimento que já é vosso, desde os dias da Atlântida e muito para lá... de facto, desde o tempo em que foram vistos, quando tinham doze filamentos de ADN. Representantes de muitas dimensões e sistemas estelares, membros da Federação Galáctica, estão a trabalhar com a raça humana através de frequências que podem ser recebidas pelos que estão sintonizados para esse fim, e os vossos números são cada vez mais **dramáticos**.

Estamos a encontrar mais de vós nos campos de cultivo, desenhando os desenhos da inteligência universal na vossa paisagem 3D. À medida que vos aproximais do prazo Maia de 2012,

um grande número de seres da Terra estará em ressonância — podeis esperar por isso. É essencial para a vossa compreensão da dinâmica da mudança que está a varrer o vosso mundo, e a sua repercussão no Universo.

Olhando através dos registos escassos e muitas vezes mal interpretados dos vossos últimos seis mil anos, encontramos Gaia como um território outrora virgem onde poucos seres humanos povoavam um jardim ilimitado e luxuriante... onde os animais pintavam a vossa tela com todas as cores imagináveis da paleta do Criador. Apesar dos guerreiros e dos moralistas cruzados, cuja marca cacofónica parece estar gravada em todas as épocas da civilização humana, houve, sem dúvida, tempos de maior harmonia global e coexistência pacífica no Planeta Terra.

Muitos acreditam que foi apenas nos últimos anos — um mero salto de um batimento cardíaco — que a Humanidade, meramente um aspeto da consciência maior de Gaia, destruiu o equilíbrio delicado. No entanto, sois relativamente inconscientes de que o que está a acontecer agora no vosso planeta é uma repetição da História da Humanidade — História que exploraram apenas minimamente e que, pela natureza da sua obscuridade, foi ignorada ou relegada para a fantasia.

De facto, um continente inteiro desaparece simplesmente da face da Terra! É compreensível que tenham dificuldade em aceitar essa hipótese quando, na vossa memória registada, não houve tal mudança de areias. No entanto, o vosso mundo está constantemente a afundar-se, a erguer-se e a formar-se de novo...

porque a Terra é um ser vivo e consciente. Vós, que vos agarrais à realidade material como forma de segurança e a razão existencial das vossas vidas, não compreendestes que todos os seres do Universo estão constantemente a ser transformados em novas formas e novas realidades. Desde um minúsculo grão de areia até à maior estrela dos céus, tudo está num estado de evolução perpétua.

A história da Atlântida é longa e enfadonha, porque esta grande cultura data de há cerca de 100.000 anos terrestres, com o primeiro aparecimento do *Homo sapiens* no vosso planeta. Imaginem... 100.000 anos em que civilizações inteiras surgiram e desapareceram da face da Terra, numa passagem cíclica através do tempo. É difícil para a vossa imaginação visualizar um mundo sem luz elétrica (há apenas um século atrás), por isso, como podem contemplar como a "verdadeira" história da humanidade 100.000 anos de crescimento e destruição, evolução e declínio?

A vossa busca de provas desta realidade abrangente produz tão pouco! Nem mesmo a descoberta da arqueologia atlante submersa (a Estrada de Bimini) nas águas do Mar das Caraíbas recebeu o reconhecimento de cientistas e estudiosos. Apesar da indiscutível perfeição do design — a inteligência evidenciada na formação das pedras — a estrada continua a ser descartada pela corrente dominante como um fenómeno "inexplicável".

Assim, também, estas nossas transmissões serão declaradas fantasias pelos historiadores, arqueólogos e astrónomos que procuram provas concretas e realidades tangíveis. No entanto,

procurastes estes ensinamentos porque estais cansados da negação deles, sabendo que há muito mais na história da evolução humana. Por isso, saudamos-vos pela vossa coragem e pela vossa ousadia de pensar — de olhar para além dos limites e ver pontes onde outros, de facto, veem muros.

Filhos da Atlântida... não é o nosso objetivo formular a substância científica das vossas estruturas de crença. Muitos professores brilhantes estão a desenhar os mapas, os caminhos para a civilização perdida. Navegadores atlantes das estrelas, eles são os astroarqueólogos de hoje, canalizadores da Comissão Científica de Sírius, treinados e preparados para servir esta função no vosso processo de despertar.

O objetivo destes ensinamentos é estimular a vossa intuição... a parte de vocês que se **lembra**.

Certamente compreendem que não é coincidência o facto de serem atraídos pelas lendas da Atlântida, pois um fragmento da vossa alma provavelmente está enterrado lá, ligado ao trauma ou à glória de um passado que está escondido no fundo dos mares. Isto é a recuperação da alma, um chamar de volta a vocês as sombras do eu que se ligaram a outras realidades.

Precisam de todos elas agora. Precisam de integrar a Atlântida, juntamente com os fragmentos deixados noutras vidas... noutras realidades. Nunca antes foi tão importante experimentarem-se na totalidade — não fragmentados e inteiros. Isso tornar-se-á claro

para vós muito em breve, muito em breve mesmo, à medida que as rodas giram cada vez mais rapidamente e sois confrontados com o chamamento — as imagens no ecrã — dessas peças que desejam voltar "para casa". Isto, também, faz parte do processo essencial a que nos referimos como "limpar e preparar" para as mudanças que estão à vossa frente.

Muitos seres encarnados a caminhar no vosso planeta, nesta época, vieram com dívidas cármicas não resolvidas, que pretendiam, como essência da alma, trazer à superfície e resolver. Este é o momento crucial em que esse processo de grupo precisa de ocorrer no vosso planeta. A nossa intenção é ajudar a guiar-vos através desse processo de cura e chamar-vos do vosso transe porque, mais uma vez, as trevas estão a atrair as vossas energias, enquanto dormis nos seus campos de opiáceos. Necessitais temer a versão não contada do dilema Atlante, para que possais extrapolar aquilo que acreditais ser relevante para a vossa situação atual e usá-lo para efetuar mudanças na consciência.

Essas mudanças, compreendam, irão por sua vez afetar as Mudanças da Terra e a ondulação contínua através do vosso sistema solar, da galáxia e de outras dimensões. Nada está separado; tudo é interdependente no Cosmos; todas as almas estão unidas na ascensão perpétua da consciência.

Talvez, uma vez que tenham ouvido a história completa da Última Geração — os mecanismos de controlo da mente que foram usados para aproveitar as energias da população, e a manipulação da atmosfera e do mundo interior de Gaia — vocês tenham o poder

de levantar o véu e ver claramente o que está diante de vós. É um tempo de preparação... de sacudir a droga e assumir o controlo.

A raça humana é um corpo de seis biliões de unidades de consciência, a maioria das quais está predominantemente preocupada com as suas necessidades e desejos individuais. Se uma concentração maior dessas energias puder ser usada para reconhecer como foram separados, e como a vossa consciência centrada no ego foi deliberadamente manipulada para criar dentro de vós sentimentos de isolamento e abandono, tereis dado os passos iniciais para minimizar a intensidade das Mudanças da Terra.

Chegou o momento de juntarem a história do vosso passado para que possam compreender o que se passou antes de vós. No não-tempo das dimensões mais altas, não há diferença e **apenas o conhecimento marca a direção da vossa referência temporal.**

Estamos preparados para oferecer os conhecimentos que pudermos para vos ajudar na vossa busca da verdade mais alta, mas recordamos que é de dentro que ireis receber a afirmação absoluta. A vossa tarefa é alcançar essa verdade e transformá-la para o bem de todos.

Esta é a vossa missão no Planeta Terra.

CAPÍTULO 4

Nebiru: O Navio Solitário

Dos muitos milénios que marcam a ascensão e a queda da terra e dos seres da Atlântida, vamos concentrar-nos principalmente no período correspondente ao calendário da Terra, de aproximadamente 27.000 a.C. a 10.800 a.C., ao qual nos referiremos ao longo destes ensinamentos como o "terceiro ciclo" da Atlântida. Esta grande época da civilização atlante termina ali, nos anos finais da Última Geração, quando o lado escuro segurou o pêndulo e grandes bolsões da humanidade em todo o globo foram sacrificados devido ao abuso irresponsável do poder pelo Sacerdócio camuflado.

A Atlântida desapareceu nas profundezas do oceano, para repousar para sempre no isolamento e no esquecimento, enquanto outras terras da Terra foram engolidas pelas águas da inundação, que recuavam com o tempo, quando a cobertura de nuvens resultante se dissipasse e o calor de Ra, o vosso Sol, pudesse uma vez mais ser sentido à superfície. Do grande continente e do seu povo, no entanto, tudo o que restou foram contos míticos e memórias remotas; estas foram transmitidas, de geração em geração, àqueles cujos antepassados encontraram raízes na história da Atlântida. O cataclismo monumental conhecido por vós como o "Grande Dilúvio" foi o processo do vosso corpo celestial para limpar

as energias venenosas e as frequências alteradas que emanavam das torres de controlo da Atlântida e das redes de energia subterrâneas, nas horas finais. Foi a reação de Gaia às vibrações discordantes que irradiavam desses centros — bem alto, nas camadas exteriores da ionosfera, ao longo das linhas Ley do vosso planeta e nas profundezas do seu interior — perturbando os harmónicos de toda a vida em todos os pontos do planeta e no espaço. Tinham de ser libertados do campo áurico da Terra e curados ao nível do núcleo.

Isso resultou na destruição dos perpetradores, bem como dos "inocentes", porque, de maneiras que não são claras para aqueles de vós que ainda não compreenderam o processo cármico, eles contribuíram para a reação colossal das energias elementais que formam o corpo multidimensional de Gaia. Lembrem-se... todos os pensamentos e ações afetam o resultado de todas as realidades. Desde o onnipotente até ao resignado e derrotado, todos os seres conscientes participam ativamente na criação e no desenrolar do carma.

Nós também contribuímos para a dívida cármica da Atlântida e, portanto, temos interesse na sua resolução. Devem lembrar-se disso, enquanto exploram a história da Atlântida através das nossas frequências de pensamento e das palavras que foram reproduzidas para vocês aqui, através do canal, Trydjya.

Como unidades de consciência, confrontamo-nos com aspetos da dualidade em diferentes tonalidades e intensidades, de modo a sermos livres para experimentar o motor evolutivo da existência: a

escolha. Não podemos experimentar a escolha sem polaridade. Isso, queridos, é a razão pela qual o lado escuro existe. Ele existe para nos dar a **liberdade** de escolher e a **responsabilidade** por essas escolhas. Aí reside uma verdade simples, que nos dá tanto poder, a nós, unidades conscientes de Tudo o Que É, que desafia a própria existência do "mal".

Podem assumir esse facto?

Vós, indivíduos de **livre arbítrio**, podeis retirar poder da existência das trevas, escolhendo a Luz, o bem do Todo, ou ter o vosso poder ou ter o vosso poder tomado por ela, entregando-vos à sombra... obedecendo, temendo e exaltando o ego (a personalidade separada do eu). Quando integrardes este aspeto da vossa existência, compreenderão a natureza do conflito nas vossas vidas e como, ao verem todos os seres como Um convosco, o mesmo pode ser resolvido.

As forças alienígenas estiveram envolvidas na destruição da Atlântida e também elas estão agora a enfrentar o pagamento cármico resultante das suas ações. No entanto, em muitos aspetos, eles ainda estão em negação. Aqui estamos a referir-nos especificamente aos guerreiros Annunaki de Nebiru, governantes de uma civilização subterrânea, tecnologicamente avançada, que existe dentro de um corpo planetário tridimensional que entra e sai do vosso sistema solar a cada 3.600 anos. Este planador excêntrico, Nebiru, viaja num caminho cíclico pouco natural até aos confins de Sírio e depois regressa através do escuro inverno galáctico até entrar novamente na órbita do vosso Sol. Ele cobre o corpo de Ra durante

um período de aproximadamente trinta anos terrestres e depois move-se de novo para fora, para regressar ao desconhecido... a viagem fria através do espaço profundo.

Para compreender os feitos e os erros dos Annunaki, é preciso primeiro considerar o seu isolamento, pois eles são, em certo sentido, os sem-teto da galáxia, passando a maior parte das suas vidas longe da luz e do calor da Deidade Solar, habitando as cidades subterrâneas e as instalações militares do ser interior de Nebiru. A sua sobrevivência depende da sua capacidade de obter e armazenar os recursos necessários para sustentar a vida, que recolhem durante a sua passagem por esses respetivos sistemas solares, para que possam sobreviver à longa e escura viagem da sua nave solitária através do universo da matéria.

É uma busca constante de energia, que obtêm principalmente de minerais e minérios — uma razão essencial para que, ao longo dos tempos, vos tenham usado para extrair os tesouros da Terra interior para eles. Eles também utilizam os vossos corpos emocionais, mentais e astrais inferiores, pois aí se encontra uma fonte infinita de energia que alimenta os chacras inferiores, diminuindo a sua fome insaciável de mais poder e controlo sobre a sua própria existência. Uma vez que tenham compreendido a abordagem deles para gerir os vossos recursos mais preciosos, ireis reconhecer a ironia que reside na destruição irracional da fonte que os alimenta... e como isso se desenrola carmicamente. Ireis compreender como eles se envolveram na mesma rede que lançaram à volta do Planeta Terra quando vos enlaçaram pela primeira vez.

Como moscas na teia intrincada da aranha, os primeiros *Homo Sapiens* ficaram presos na rede, atordoados por frequências eletromagnéticas inconsonantes, que os mestres engenheiros Annunaki teceram de tal modo à volta do corpo emocional de Gaia que foi como se a Deusa já não pudesse respirar na luz do Criador Primordial. Foi um momento negro na Terra, em oposição violenta ao trabalho dos Anciãos que vos semearam, e sabemos agora que ajudámos a criá-lo ao invadir a soberania da Terra. Reconhecemos a nossa parte e responsabilidade no choque das forças das trevas e da Luz, na ocasião do vosso início, que estabeleceu o precedente dinâmico para o vosso futuro... o vosso "agora", e é por isso que estamos aqui para vós.

Muitos dos dons e capacidades que tinham sido o vosso direito de nascença, como a Super-Raça semeada pelas estrelas, foram-vos retirados. Foram substituídos por mecanismos que prendem e suprimem os pensamentos e as emoções humanas, mantendo-vos presos na 3D, enquanto baralham as frequências de Luz que chegam através da Teia de Gossamer, para que, de algum modo, esqueçam que são os filhos abençoados das estrelas. Foram, em grande parte, eficazes. A nova raça de *Homo Sapiens* ainda olharia para as estrelas em busca de inspiração, mas seria negado o livre acesso a elas e a raça humana, assim determinado pelos Annunaki, permaneceria ligada à Terra e isolada, enquanto eles pudessem conter-vos suficientemente nas suas redes.

À medida que embarcamos no estudo da agressão dos Annunaki e sua manipulação efetiva da Terra, pedimos que tenham em mente que acreditamos que o facto de eles estarem isolados no espaço é,

em muitos aspetos, uma consequência do seu comportamento persistente centrado no ego que, por sua vez, os leva a agarrar e tomar o que eles querem de vocês. Eles estão lá fora, na noite sem sol, durante a maior parte da passagem cíclica de Nebiru, de um sistema solar para outro, observadores distantes de mundos nos quais eles podem conseguir interferir, mas nunca **pertencem** verdadeiramente.

Num ponto do continuum espaço-tempo, tão distante da vossa realidade que é indefinível nos vossos termos, ocorreu uma grande troca cósmica no nosso Sistema Solar Trional, que consiste em três Deidades Solares: Sothis, Satais e Anu (identificados pelos vossos astrónomos, respetivamente, como Sírius A, Sírius B e Sírius C). Na altura desta mudança cataclísmica no nosso complexo corpo estelar, a divindade Satais entrou em colapso, passando através dos seus próprios acordes astrais para planos dimensionais mais elevados (tal como o vosso próprio Sol, Ra, está prestes a fazer). O que foi deixado para trás no mundo da matéria foi, em termos estelares, uma minúscula estrela anã de matéria superdensa, que acabou por ser puxada para uma órbita elíptica à volta da estrela irmã dominante, Sothis — tal como aconteceu com a prima distante, Anu.

Ambas continuam a criar perturbação e interferência gravitacional no corpo solar da grande estrela azul-branca, (a Estrela Cão) Sothis, que foi vista pelos vossos astrónomos a oscilar e a tremer devido à sua troca vibratória com as suas irmãs mais velhas. O colapso de Satais (Sírius B) — a sua ascensão para lá do espaço material — causou uma reação em cadeia monumental em

todo o sistema de Sírio, através da constelação de estrelas conhecida por vós como Canis Major e, indiretamente, o vosso sistema solar envolveu-se na dinâmica da nossa evolução. Por razões demasiado complexas para vos descrever, neste momento, no vosso conhecimento da dinâmica celeste, Nebiru, o planeta mais remoto na órbita de Anu, foi desviado do seu caminho de rotação durante o processo e foi enviado a voar pelo espaço para, finalmente, ser atraído pela força gravitacional da vossa estrela, Ra, atraído para o vosso sistema solar e, depois, ricocheteado de novo para o espaço. Outros corpos planetários que circundavam Anu mantiveram as suas órbitas, sobrevivendo à onda A, enquanto os planetas que orbitavam Satais (Sírius B) foram sugados para o vórtice e, através do seu acorde astral, ascenderam com a Deidade para planos dimensionais mais elevados.

Esta teoria colossal do "boomerang" e a ideia consequente de planetas sem sol a sobreviver no espaço pode parecer-vos completamente absurda, dada a vossa compreensão atual da astrofísica, mas pedimos que tenham em mente que ainda observam o Universo a partir de um ponto de vista 3D, onde tudo deve, de alguma forma, encaixar nas vossas ideias bastante fixas de como as coisas "funcionam" na vossa própria realidade "terrena". Os movimentos dos corpos celestes são muito diferentes do que se pensa que são a partir das estações de observação do Planeta Terra. Considerem que a vossa perspetiva é bastante míope, porque ainda experimentam o vosso mundo como o centro do Universo — tal como os vossos antepassados acreditavam que era uma terra plana, a partir da qual podiam alcançar a borda e cair no nada. Com a descoberta da física quântica, a vossa comunidade

científica está a redefinir o domínio da humanidade sobre a mecânica celeste e o espaço interior dos reinos subatômicos... e o que hoje pode contradizer todas as "leis" conhecidas da ciência, muito provavelmente será a descoberta de amanhã. Os melhores cientistas do mundo já colmataram essa lacuna. Por isso, alarguem um pouco as vossas mentes — e sejam ousados. Deslizem na zona das "possibilidades", onde o vosso conhecimento adquirido, a vossa educação e as vossas convicções não rejeitam automaticamente as novas perspetivas — tais como as que estamos a declarar aqui como sendo o funcionamento do Cosmos, tal como é conhecido por nós. A dinâmica celestial de Sírio, combinada com os alinhamentos dos corpos celestes chave da vossa galáxia e a entrada de Nebiru no vosso sistema solar, foram em grande parte responsáveis pelos acontecimentos cataclísmicos que aconteceram na Terra e noutros pontos do vosso sistema solar, e ainda são os catalisadores da mudança dentro da nossa família solar maior, agora. Com a passagem perene da volta, Nebiru, entre nós, estabelecemos ressonância com a vossa Deidade Solar e tornámo-nos, de maneiras que são significativas para a nossa evolução mútua, ligados às forças de Ra.

Recordamos-vos que, de todos os corpos planetários de Ra, a Terra foi o mais fascinante... particularmente para os Sirianos, cujos lares planetários exibem propriedades geofísicas muito semelhantes às vossas. O planeta azul-esverdeado era o Éden definitivo, rico em minerais e biodiversidade, e os Nebiruanos foram atraídos para vós durante o tempo em que passaram pelo vosso sistema solar. Depressa perceberam que a Terra tinha todo o potencial para lhes fornecer uma riqueza de recursos que já não

podiam colher na superfície inabitável do seu planeta natal. De facto, eles fixaram os seus desígnios na Terra, acreditando que tinham encontrado um Novo Mundo para as gerações futuras de Nebiruanos — tal como vós começastes a olhar para Marte pelas mesmas razões.

Muitas outras civilizações extraterrestres foram atraídas por Gaia, porque ela cantou para ser ouvida. O chacra de comunicação da vossa Divindade Solar, chamou a inteligência do Universo para que ela fosse semeada, com a esperança de dar à luz uma raça superior de seres de luz conscientes. Tenham em mente que os nossos Anciãos foram os atores principais da Grande Experiência, que resultou no aparecimento do *Homo sapiens* na Terra... mas saibam que a nossa ligação convosco começou muito antes no tempo, quando a nossa Deidade, Satais, passou através do seu acorde astral para experimentar a ascensão. Nebiru, expulso da sua órbita e puxado para o campo magnético de Ra, finalmente tornou-se o mensageiro galáctico entre as nossas duas Deidades Solares. Estes foram os verdadeiros começos da troca aberta entre nós.

Portanto, devemos lembrar na nossa discussão sobre os Nebiruanos que, embora eles tenham interferido com a Grande Obra dos Anciãos, eles fortaleceram a nossa ligação convosco nos planos materiais e estamos gratos a eles por terem servido este propósito. Exilados do nosso sistema estelar, depositaram os códigos de Sírius em muitas civilizações e mundos antigos, mais claramente registados nos templos do Egipto.

Observamos-vos enquanto vos deslocais em grande número para explorar a terra dos Faraós, experimentando os vossos corpos emocionais a mudar e ligando-vos a esses locais. Isso é como pretendemos, porque as grandes obras dessa civilização antiga contêm os registos da vossa História verdadeira, tal como contêm a história do vosso futuro. Encontram-se códigos Sirianos de seis dimensões, construções de ascensão Pleiadianas de cinco dimensões, e registos e frequências Nebiruanas. Embora existam muitos outros pontos de convergência no vosso planeta (e dentro dele), o Egito continua a ser a biblioteca multidimensional mais elaborada, atualmente acessível nos campos tridimensionais da memória da Terra.

Os vossos guias e videntes estão a começar a decifrar as mensagens que vos irão ajudar nesta época de procura do Conhecimento. Os registos Sirianos são do não-tempo, porque existimos para além das limitações do tempo linear, e por isso o "futuro" está escrito, tal como o "passado". A vossa compreensão do não-tempo será essencial para quebrar os códigos. Houve progresso; reconhecestes em muitas das representações hieroglíficas dos deuses e deusas egípcios o funcionamento celestial do Universo. A história, o Cosmos da alma universal, está oculta nas vestes dos neteru; durante séculos tendes estado a decifrar como as divindades representadas nos túmulos e nos templos são, na verdade, representações dos seres celestiais e dos acontecimentos, tal como eram compreendidos nessa época.

Os Nebiruanos desempenharam um papel fundamental ao trazer para a civilização o conhecimento tecnológico para construir os

grandes monumentos e construções extraterrestres — registos da sua passagem entre vós — enquanto nós chegámos a essa realidade a partir de outros níveis. Também aí, eles criaram estruturas de controlo, geraram frequências eletromagnéticas de vibração mais baixa, e impuseram sistemas de crenças, enquanto as energias Sirianas e Pleiadianas estavam a trabalhar para expandir e acelerar a consciência Egípcia. Nunca antes, nem mesmo na Atlântida, houve tal impressão multidimensional na psique humana coletiva.

Ao sentirem e interiorizarem os códigos vibratórios nos templos egípcios, percorrendo uma vasta extensão de emoções e mudando de consciência, lembrem-se que nem tudo é luz nos campos faraónicos. Antigos dispositivos de controlo Nebiruanos ainda estão a funcionar e devem estar atentos para não serem inundados nos seus portões. Estes são os mestres das frequências de controlo e deixaram os seus graduados nessas terras sabendo, tal como nós, que vocês iriam encontrar o vosso caminho para as salas de registo. Estas frequências são as mais fortes no Templo do Nilo de Kom Ombo e na Ilha Elefantina, mas tendes muito a ganhar se entrardes nesses campos e elevardes a vibração para receberdes o conhecimento aí codificado. Há muitas sobreposições, muitas camadas a serem atravessadas e processadas a partir da vossa passagem, e ireis querer sintonizar-vos nos níveis mais altos.

Os Annunaki ainda operam nesses reinos através de tecnologias de pulso eletromagnético, impressão etérica e imagem holográfica. Portanto, certifiquem-se de levar o amor incondicional do Espírito para os locais e lembrem-se que as vossas vibrações permanecem

nos éteres. Além disso, considerem como as frequências que experimentam deixam a sua marca nos vossos campos áuricos. Dedicarem-se à Luz, enquanto criam os escudos protetores apropriados à vossa volta, vai ser cada vez mais necessário para vós agora, quando vos aproximardes de qualquer local de culto, vórtice de energia ou estado alterado de consciência.

O que se torna significativo na nossa discussão sobre os Annunaki é como a reentrada contínua do planeta deles no vosso sistema coincide com períodos de grande agitação e mudanças monumentais na Terra. As visitas dos Annunaki marcaram os seguintes períodos de tempo chave na história do vosso sistema solar:

- ❖ *Há 450.000 anos, os Nebiruanos visitam a Terra pela primeira vez, regressando em intervalos regulares desde então, aproximadamente a cada 3.600 anos;*
- ❖ *97.200 a.C. (Os Annunaki intervêm no Grande Experimento — a semeadura do Homo sapiens);*
- ❖ *32.400 a.C. (A entrada de Nebiru no vosso sistema solar coincide com outros acontecimentos celestes que fazem com que o Planeta Terra vire o seu eixo, dando início à vossa mais recente Idade do Gelo);*
- ❖ *28.800 a.C. (O segundo ciclo da Atlântida termina com a glaciação do continente);*

- ❖ *25.200 a.C. (Os Annunaki estabelecem bases militares em Marte.);*
- ❖ *21.600 a.C. (As estações de trânsito dos Annunaki são criadas na Lua.);*
- ❖ *18.000 a.C. (Os primeiros assentamentos dos Annunaki, na terra conhecida por vocês como África, estabelecem colônias de mineração de minérios preciosos.);*
- ❖ *14.400 a.C. (Os Annunaki desembarcam em Atlântida, o que coincide com o início da oposição no Sacerdócio);*
- ❖ *10.800 a.C. (A Atlântida desaparece sob o oceano);*
- ❖ *7200 a.C. (Os Annunaki aparecem na Mesopotâmia, intervindo na civilização suméria);*
- ❖ *3600 a.C. (Os Annunaki intervêm no Egito, uma civilização estabelecida através da intervenção direta dos Emissários de Luz Sirianos e Pleidianos);*
- ❖ *TEMPO ZERO (O nascimento do Ser Crístico).*

Calculando um ciclo de 3.600 anos, é claro que o planeta solitário não está programado para regressar ao vosso Sistema Solar a tempo da data Maia de 21 de dezembro de 2012 DC. Isso tem um significado particular para o desenrolar cósmico dos acontecimentos

que estão a ocorrer nesse ponto projetado do continuum espaço-tempo e é devastador para os Nebiruanos. Tal como antes, com o colapso de Satais, todos os corpos celestes que orbitam a estrela ascendente serão puxados através do buraco negro para a dimensão superior. Nebiru, no entanto, estará lá fora no inverno galáctico, num ponto remoto, algures entre o sistema estelar de Sírius e o vosso, nem suficientemente perto para ser puxado convosco, nem suficientemente perto de Sírius para ficar em órbita no nosso sistema. Estão com medo, preocupados com o seu destino, e estão a procurar desesperadamente uma solução.

Os Annunaki estão bem cientes do que as suas tecnologias geraram na Terra, pois eles não esqueceram, como resultado disso, o afundamento da Atlântida e o silenciamento de vastas extensões de vida em muitos pontos do globo. Também não esqueceram a devastação da atmosfera marciana, depois da sua violação desse planeta ter resultado na destruição do seu campo áurico... tal como está a destruir o vosso ozono e a atmosfera superior.

Foram eles os construtores da cidade antiga que vos foi apresentada pelo adepto Richard Hoagland, que revelou as imagens fotográficas da NASA daquilo que são os restos do seu complexo de templos centrais em Marte. Para muitos de vós, estas imagens impressionantes são a prova inegável de que existe vida inteligente para além das vossas fronteiras. Apesar da insistência da Agência Espacial em que a "cara" que mais claramente nos olha do terreno marciano não passa de uma ilusão de ótica, a Esfinge de Nebiruana está lá, tão real e imponente como a grande leoa de Gizé, e tão misteriosa como ela. Infelizmente, a sua pilhagem dos recursos de

Marte e o seu desrespeito pelo seu ambiente resultaram na destruição quase total dos campos de energia que sustentam a vida na superfície do planeta. E ainda assim, eles não aprenderam nada. Sob o domínio dos Annunaki, imposto a vós pela sua descendência, a Terra está prestes a perder também a sua atmosfera e isso já estais a experimentar como buracos no ozono e alteração drástica da ionosfera. Nas calotes polares, assiste-se à desagregação das massas glaciares, que começaram a migrar para os oceanos, o que, como sabem, só pode conduzir a mais inundações e consequências ecológicas.

Dizem-vos que não há provas do aquecimento global. Nós estamos a dizer-vos que a destruição da camada de ozono — o "sistema de suporte de vida" da Terra — está a ocorrer muito mais rapidamente do que imaginam e que não estão a fazer progressos para remediar a crise. Pior ainda, as últimas tecnologias que envolvem o aquecimento deliberado da ionosfera, juntamente com a proliferação de satélites movidos a energia nuclear em todo o planeta, estão a acelerar o processo de desintegração atmosférica.

Perguntam-se por que é que os líderes do vosso mundo se recusam a abordar as questões ambientais com alguma seriedade, considerando o desastre iminente que aguarda o Planeta Terra? Olhem para esta explicação para obter uma resposta aos vossos gritos frustrados por resoluções ecológicas dos governos que vos governam: não é do interesse dos senhores Annunaki. Eles têm a intenção de tirar tudo o que há de vós, para se prepararem para a sua própria salvação, na sequência do que está prestes a acontecer no corpo do vosso Sol, com repercussões em toda a galáxia.

Reduzir o seu roubo voraz dos vossos recursos vitais, a bem do ambiente e da vida de Gaia, simplesmente não faz parte da sua agenda privada. Nunca fez. Infelizmente, a sua consciência centrada no ego, os seus sentimentos de isolamento, e a escuridão fria da sua roda interminável no espaço, não lhes permite preocuparem-se com os vossos problemas de nenhuma outra maneira, a não ser aquelas que afetam diretamente os seus próprios interesses.

Há mais de 450.000 anos, Nebiru passou extremamente perto da Terra no seu curso através do vosso Sistema Solar. Da sua estação de observação galáctica, os Annunaki observaram o planeta azul-esverdeado e, não muito diferente de Colombo, o vosso heroico explorador, decidiram que eles também tinham "descoberto" um Novo Mundo. Foi determinado que a Terra seria reivindicada como sua. Uma vez que Nebiru se aproximou o suficiente para que eles pudessem fazer uma sondagem em grande escala do planeta, os Annunaki embarcaram nos seus "grandes navios à vela" e foram para um olhar mais de perto, surpresos ao encontrar um planeta remoto e subdesenvolvido — repleto de espécies ilimitadas de plantas e animais — sem sinais visíveis de uma civilização inteligente.

Isto, para os seres do Sistema Estelar muito mais antigo de Sírius, foi uma descoberta revolucionária. Era estranho à sua percepção de um universo conhecido, por estar repleto de vida inteligente, que um planeta anfitrião com recursos tão ricos ainda não tivesse sido cultivado por uma espécie senciente — uma espécie

pelo menos superior aos animais que encontraram durante as suas primeiras missões de aterragem.

Deixaram o Planeta Terra entregue ao seu processo natural de evolução, esperando ver grandes saltos no vosso progresso a cada regresso ao vosso Sistema Solar, porque sabiam que um dia iriam necessitar de formas de vida inteligentes para produzir energia para eles. Para os Annunaki, a Terra era agora a sua propriedade privada, e estabeleceram a sua intenção de desenvolver a propriedade, verificando o seu progresso de tempos a tempos, como foi facilitado pelo seu novo curso através do Universo 3D.

Com cada reentrada cíclica no corpo de Ra, os Nebiruanos descobriram mais sobre os planetas que se juntaram à Terra na sua órbita à volta do vosso Sol. Tal como aconteceu com Marte, eles investigaram e colonizaram outros corpos celestes do Sistema Solar, mas vós fostes sempre o alvo e o foco do seu interesse, porque a Terra era o mais apetecível. Eles observaram a mudança da face de Gaia, estudando a flora e a fauna das suas vastas terras virgens. Como cientistas curiosos, ocasionalmente intervinham no processo da Terra com tecnologias que pertenciam ao vosso futuro, alterando a progressão natural das formas de vida que abundavam nessa fase para se adaptarem às suas necessidades futuras do planeta.

Num momento muito posterior, nos seus muitos regressos aos confins do nosso Corpo Estelar, souberam da Grande Experiência que estava a ser planeada para Gaia, e ficaram indignados. Acreditavam que estávamos a interferir no seu domínio territorial,

porque tinham observado e esperado que a Terra chegasse ao ponto em que pudessem colher os seus recursos e tinham as suas próprias ideias para a intervenção genética no vosso planeta. Essas ideias envolviam a possibilidade de misturar a sua própria semente com a do primata *Homo Erectus*, para criar uma força bruta inteligente para extrair e trabalhar a Terra para eles.

As suas primeiras experiências tinham sido prometedoras. Quando a notícia do sucesso da sementeira do *Homo Sapiens*, a Super-Raça de seres de luz, chegou às suas sentinelas, foi decidido que a única maneira de manterem o controlo sobre o seu novo domínio era sabotando a nova raça humana, para que pudessem afastar a nossa atenção do Planeta Terra para sempre.

Pode chocá-los saber que as primeiras abduções extraterrestres ocorreram há cem mil anos, quando as equipas dos Annunaki desceram sobre a Terra e religaram o vosso DNA, desativando dez das doze vertentes que faziam parte da vossa composição original: a vossa codificação de luz. Vocês foram violados do vosso imenso potencial, despojados dos ossos nus necessários para a vossa sobrevivência como uma raça e como futuros súditos do governo Annunaki. As intenções deles para o vosso planeta simplesmente não permitiam que uma Super-Raça súbita de seres multidimensionais perturbasse os planos deles para uma eventual tomada do planeta.

Obviamente, eles sabiam que aqueles que vos tinham dado à luz estavam, num certo sentido, a cuidar da vossa incubação no ninho quente da luz de Gaia. Naqueles dias felizes do vosso aparecimento,

o *Homo Sapiens*, os Seres de Luz do Universo estavam focados em vós, celebrando o vosso futuro como os novos curadores do Sistema Solar em que residis, porque era o vosso destino alcançar a grandeza dentro e para lá dos limites do vosso reino.

Eles, os Annunaki, sabiam que nós responderíamos ao seu ato invasivo — a sabotagem do Grande Experimento — mas eles estavam em posição de agir rapidamente. Uma vez que os biogenéticos completaram a sua missão, os seus engenheiros lançaram uma grelha à volta do planeta, um campo de força imenso que criou ondas tão dissonantes que, de facto, descobrimos que éramos incapazes de atingir a ressonância convosco. Embora, com o tempo, tenhamos sido capazes de ajustar a nossa frequência para penetrar no campo enfraquecido e chegar a um número crescente de vós, a grelha ainda rodeia o vosso mundo e continua a atormentar-vos. Causou uma grande perturbação na Terra, ao mesmo tempo que vos perturbou a muitos níveis... particularmente aí, onde interage com os pontos de vórtice eletromagnético de Gaia.

Felizmente, como ireis compreender em lições posteriores, a aceleração da vossa Divindade Solar ascendente está a causar tal perturbação na grelha que ela está finalmente prestes a romper-se, libertando todos os seres da Terra das suas garras. Esta é uma parte necessária e natural da vossa evolução, nesta época da vossa transmutação para fora da terceira dimensão.

Por que, pergunta-se, os Annunaki cometeram um ato tão violento contra as terras virgens e os seres da Terra? Muito simplesmente, eles estavam ressentidos convosco... e isso não

mudou, apesar de tudo o que eles perpetraram contra vós. Para os Annunaki de Nebiru, vocês eram as "crianças favoritas" do Universo — a raça especial — aqueles que receberam tudo enquanto eles, os párias, tiveram que se agarrar a tudo o que podiam pegar para sobreviver. Conheceram o Jardim do Éden e o brilho do Sol, e embora eles sejam, de muitas maneiras, responsáveis pela vossa aproximação destrutiva à gestão dos recursos da Terra, eles não vos podem perdoar pela vossa indiferença perante tanta abundância. Esse é o paradoxo. E assim, eles acreditam que podem tirar o que querem de vós. E assim, de facto, têm-no feito... no entanto, a maior parte do vosso mundo nem sequer reparou nisso.

Enquanto os senhores Annunaki de Nebiru enfrentam o seu destino, os seus descendentes, a elite do poder, estão a planear febrilmente a sua própria salvação. Eles estão atualmente a dirigir a preparação da Lua para uma invasão em grande escala pois, de acordo com os seus informadores (os técnicos cinzentos), a Terra será em breve limpa de todas as formas de vida quando passar pelo túnel do renascimento de Ra. Eles acreditam que a Lua, ainda relativamente intacta e livre das frequências caóticas da Terra, será uma aposta mais segura para a sua passagem. Sabendo o que eles e a sua descendência estão a criar dentro dos corpos mentais, emocionais e físicos da raça humana, e bem cientes do que fizeram a Gaia, têm como conclusão que nada no vosso planeta irá sobreviver à mudança. Para os que têm a intenção das trevas, pode parecer que é assim, porque estão focados no que não está certo em vós e no vosso mundo. Habitados às trevas, são atraídos para o seu reflexo obscuro; o que estão a ver é, na verdade, um espelho

do que criaram para si próprios antes ... quando Sírio B ascendeu e eles foram enviados a girar para as trevas da noite galáctica.

Queremos esclarecer que, quando nos referimos aos Annunaki, estamos a falar das forças das trevas de Nebiru — os guerreiros de Anu — mas pedimos que tenham em mente que também aí, as forças das trevas e da luz estão a trabalhar. Há muitos padrões vibratórios diferentes de consciência da alma nesse planeta. Não estamos a tentar montar uma campanha contra os Nebiruanos, porque compreendemos os fundamentos da sua inveja e da sua raiva e temos empatia com eles.

Sentimos compaixão por aqueles que optam por permanecer nas sombras escuras.

As escolhas deles de livre arbítrio, como raça, prenderam-nos a um padrão cármico que é incrivelmente lento a evoluir espiritualmente. Mas como vos dissemos, todos os seres conscientes transportam a centelha do Criador Primordial. Também há mães e criadores, que temem e tremem nas horas escuras da sua jornada, e são seres do Tudo o Que É: não menos do que vós; não menos do que nós.

Se quiserem sair do vosso sofrimento e repressão, nunca devem esquecer que todos somos expressões do Divino, centelhas do Criador. Nunca devem fechar os vossos centros cardíacos, esquecendo-se de perdoar o outro, pois cada um tem uma agenda de crescimento e despertar; cada um tem uma expressão e um

ritmo. Esquecer de perdoar o outro não é o caminho da luz e lembramos-vos que agora, mais do que nunca, o brilho do vosso amor e compaixão por todos os seres é necessário se quiserem elevar as frequências do vosso mundo.

Todos os vossos inimigos — os fantasmas e as trevas — estão algures no caminho que conduz à Divindade. É da maior importância que reconheçam esta verdade espiritual, agora que estais a descobrir as intenções da elite governante e o que ela vos fez no passado. É importante para a vossa compreensão do que correu mal na Atlântida e é essencial agora que vos estais a preparar para reclamar o poder e para vos libertardes.

Aqui não há lugar para o medo. Não há lugar para a raiva. Essas emoções sombrias só fazem vocês entrarem em ressonância com as vibrações mais baixas dos Annunaki. Conseguem ver como as atraem para dentro de vocês?

Ao reconhecerem os seus padrões emocionais, podem compreender como se movem nos vossos corpos mentais e emocionais e como se apropriam de vós. Podeis ver como é que eles conseguiram apoderar-se da Terra durante milhares de anos. Os controlos estão a enfraquecer agora, porque a grelha original está a desintegrar-se rapidamente, e no seu pânico estão a olhar para a Lua para soluções imediatas e para além — para Marte — para a "permanência". Naturalmente, a altura nunca foi tão boa para se libertarem do seu domínio. Com a atenção deles desviada da Terra, vós, os trabalhadores da luz de Gaia, estais mais livres para vos concentrardes em elevar a frequência para um nível onde

eles já não vos possam alcançar e, ao fazê-lo, a luz de toda a Gaia tornar-se-á mais brilhante.

Tereis de "desligar" alguns dos dispositivos de controlo e desligar os outros, se quiserdes ser bem-sucedidos neste esforço em grande escala. Têm de se libertar das suas redes enquanto puxam as massas para fora das águas profundas.

Não será suficiente conservar a sabedoria e o caminho para a vossa própria edificação, isolando-vos... como eremitas nas cavernas. A Era do vosso isolamento está praticamente terminada.

Todo o coração da humanidade é necessário agora. Este é o momento da união.



Para sermos justos, temos de reconhecer que as intenções dos Nebiruanos não foram apenas sombrias e controladoras. Participaram de muitas maneiras na evolução da vossa raça, trazendo aos antigos um conhecimento incalculável da galáxia, reparação tecnológica anos-luz à frente do desenvolvimento da Humanidade e uma consciência muito viva dos recursos minerais disponíveis para eles. Para o vosso mundo moderno, contribuíram com muitas tecnologias que, de certo modo, serviram para o melhoramento da vida no vosso planeta. E, como mencionámos anteriormente, trouxeram-nos para mais perto, servindo como

mensageiros cósmicos entre Sírio e Ra, durante muitas centenas de milhares de anos terrestres.

No entanto, as "contribuições" dos Annunaki têm sido condicionais. Elas foram distribuídas para a raça humana como parte da sua receita para o domínio global. Dá para entender como os antigos foram enganados. Será que eles esperavam tal comportamento dos "deuses"? Naqueles dias inocentes da idílica Atlântida, poderiam os ociosos sacerdotes imaginar o quanto estavam a dar? Poderiam eles saber como a força das trevas iria devastar o espírito humano, enviando todo o continente — o vosso mundo — para um cataclismo de tal magnitude? E sobre o futuro da Atlântida... poderiam ter previsto o desdobramento cármico dos seus atos de subordinação aos senhores Annunaki: a agitação social, o conflito mental e emocional, a doença e a perturbação do mundo do futuro? Considerando a sua consciência altamente desenvolvida, não poderiam ter evitado ser apanhados e explorados?

Na época da intervenção direta dos Annunaki no terceiro ciclo da Atlântida (por volta de 14.400 a.C.), alguns membros do Sacerdócio, que se tornaram complacentes com o estilo de vida elitista que lhes era proporcionado como líderes espirituais da terra, começaram a sentir a necessidade de estímulo mental e emocional.

Eles tinham herdado muito conhecimento das primeiras civilizações e a sabedoria inata das antigas sacerdotisas. Muitos eram descendentes diretos daqueles a quem nos referiremos simplesmente, por agora, como os "Guardiões dos Cristais". Todos

os iniciados foram treinados nos ensinamentos dos Anciãos, mantendo viva a sua compreensão multidimensional das propriedades dos cristais e dos minerais, que formaram a base da sua tecnologia moderna, alcançando e ultrapassando áreas muito semelhantes às que estais a desenvolver agora.

A meio do terceiro ciclo, tinham desenvolvido o seu conhecimento a tal ponto que tinham aprendido a iluminar todo o continente com geradores movidos a cristais. Criaram embarcações marítimas e aéreas, exploraram as energias solares e mergulharam profundamente no aproveitamento da mente coletiva como um catalisador para grande parte da sua tecnologia. Aqueceram as suas casas com energia solar e processaram os seus resíduos nominais em centros de reciclagem biológica, de modo a que nada perturbasse o ambiente das suas terras idílicas. Eles, os Sumos Sacerdotes de Atlan, utilizavam o seu conhecimento para o bem do povo, enquanto mantinham o respeito ancestral pelo habitat em que viviam e prosperavam.

Então, o que é que correu mal?

Compreendam que nessa fase do vosso avanço social, em que a Humanidade desafia as suas capacidades e dá os enormes saltos antropológicos focados na "conquista" dos elementos, as energias predominantes em ação são da vibração yang... uma época de impulso para a frente. Isso é revigorante, especialmente para a espécie masculina, porque faz, digamos, a testosterona fluir. Quando os condutores de uma determinada civilização atingem o ápice, onde não há mais nada para conquistar a não ser uns aos

outros, assiste-se ao declínio da civilização, que vai demolir as suas criações, destruindo-se a si própria para que possa renascer e ser reconstruída de novo. Este é o modo de vida não só na Terra, mas também em muitas estações no espaço material. À medida que se afunda nas horas finais da sua aniquilação autoimposta, a civilização moribunda reverte uma vez mais para as energias nutritivas e curativas da vibração yin e o ciclo começa de novo.

A civilização de Nebiru é a exceção ao paradigma pois, na sua luta desesperada pela sobrevivência, ainda não atingiu o ponto máximo. Os Nebiruanos estão tão obcecados com a sua necessidade, enquanto raça, de regressar a qualquer um dos Sistemas Solares que, para eles, o pêndulo ainda não oscilou. A força agressiva e impulsiva é a própria natureza do planeta, porque não tem Sol para se espelhar... apenas vislumbres da luz, e por isso tornou-se a energia dominante de toda a raça. Isso pode ajudar-vos a compreender por que é que eles também vos impuseram um comportamento de sobrevivência.

A reentrada de Nebiru no vosso Sistema Solar, em 14.400 a.C., coincidiu precisamente com um ponto de ápice na evolução da Atlântida, quando a vibração yang dominante estava a começar a diminuir. Aqueles do Sacerdócio, cuja liderança tinha gradualmente adquirido um foco material, estavam a ficar aborrecidos com as suas criações. Eles ainda acreditavam que estavam a trabalhar para o bem do povo, mas a sua perspetiva do que era "bom" para a sociedade tinha-se tornado nublada pelas suas proezas tecnológicas e por um afastamento progressivo dos valores espirituais.

Os Annunaki aproveitaram a oportunidade, pousando as suas naves auxiliares em territórios Atlantes e apresentando-se aos sumo-sacerdotes como deuses vindos dos céus: uma intervenção aparentemente "divina". Especialistas em tecnologias agressivas de alteração da mente, eles imediatamente encontraram uma estrada aberta para o estabelecimento de padrões de pensamento ressonantes, com os quais foram capazes de entrar nos campos de energia individuais de alguns dos menos evoluídos do Sacerdócio Atlante.

A hiperativação dos seus chakras de poder foi realizada pelos senhores Annunaki, que se ligaram à consciência do ego dos sacerdotes, estimulando e alimentando a sua inquietação, até que em breve uma frequência dissonante começou a criar desarmonia dentro do Sacerdócio. Enquanto os Seres de Luz encaravam a chegada dos Annunaki com circunspeção, outros estavam a ser secretamente treinados em novas tecnologias que foram inicialmente apresentadas como "presentes" para a humanidade. No entanto, o que realmente estava a ser oferecido aos sacerdotes mutantes eram os símbolos de uma Nova Ordem Mundial.

Eles, os sacerdotes da Nova Ordem, abriram o caminho para o estabelecimento do Sacerdócio das Trevas — forças polares dos Sumos Sacerdotes de Rá. Instigados pelos Annunaki, tornaram-se determinados não só a manter o poder sobre os seus antigos irmãos e sobre todos os povos do seu domínio crescente, mas também a acreditar que deviam expandir a sua influência para chegar mais longe, através dos mares.

Em pouco tempo, eles estavam a ultrapassar os seus limites, sempre procurando aumentar a sua influência e explorar os recursos de outras civilizações. Quanto mais eles davam aos deuses Annunaki em adoração, mais conhecimento era concedido a eles... conhecimento destinado a ajudá-los a alcançar a dominação total do mundo sob o domínio Annunaki.

Perguntamos a nós próprios se isso não vos será familiar.



Técnicas de engenharia genética foram secretamente introduzidas na nova escuridão do Sacerdócio naquela época. As suas primeiras experiências secretas envolveram o implante de sementes Annunaki em fêmeas humanas selecionadas para dar origem às primeiras gerações de Nebiruanos nascidos na Terra, e foram bem-sucedidas. Estes, os primeiros bebês de tubo de ensaio da Atlântida, foram fertilizados "in vitro" e implantados nas mulheres. Vocês já devem ter intuído que a prática contemporânea de inseminação artificial é simplesmente a tecnologia Annunaki deliberadamente reintroduzida na consciência humana e implementada neste momento por razões que devem ser claras também.

Esses, os primeiros bebês do sexo masculino, geneticamente estruturados, gerados por Nebiruanos, foram tirados das suas mães imediatamente e criados em total isolamento pelos guardiões

Annunaki, assim como aqueles considerados guerreiros são levados para o seu planeta natal. Eles foram criados num ambiente militar rigoroso e treinados nas metodologias mais sofisticadas, pois eles iriam tornar-se os novos administradores do Sacerdócio das Trevas e os governantes finais da Atlântida. A sua semente, por sua vez, traria a próxima geração de senhores Annunaki, supervisores da estação da Terra, e outros ainda se seguiriam, guiando o curso de toda a raça humana para servir às necessidades de Nebiru.

Tal ambição não deixava espaço para o tipo de complacência e bem-estar emocional que caracterizava a maioria da população Atlante naquela época. A sua criação da nova raça baseava-se num preceito fundamental: para se tornarem governantes onnipotentes, teriam de ser ensinados desde o nascimento a querer mais, para que pudessem ser levados a tomar mais.

Eles aprenderam tecnologias de controlo mental que seriam implementadas na cultura, uma civilização que havia treinado por milénios na concentração do pensamento dentro dos geradores de cristal que apareciam através da grande extensão do continente. Era, em essência, uma civilização pronta para ser tomada e os Annunaki estavam famintos após a sua longa passagem pela noite galáctica. Eles iriam utilizar as energias do coletivo para alimentar a sua intenção e manipular os sacerdotes das trevas através dos seus centros de poder. Eles seriam donos da raça humana.

Foram essas energias predominantes do ego do Sacerdócio das Trevas, e (como descreveremos em transmissões posteriores) a equipa de alquimistas que foram alimentados pelos Annunaki, que

foram diretamente responsáveis por desencadear a fúria de Gaia. Apesar dos enormes esforços dos trabalhadores da luz Atlantes para elevar a vibração, a consciência das massas afundou-se na resignação, na servidão e no desespero. A luz do Sacerdócio começou a desvanecer-se, marcando um ponto de viragem no destino dos Atlantes e das futuras sociedades do Planeta Terra.

O abuso arbitrário dos Sacerdotes das Trevas e a sua manipulação descuidada da frequência e da vibração alteraram os quatro elementos do vosso planeta a tal ponto que os mares se expandiram, as massas de terra colapsaram e os céus escureceram na sombra da poeira vulcânica. Como a morte fria do inverno nuclear, tudo ficou em silêncio na face da Terra, um planeta envolto em nuvens e escuridão. As chuvas eram incessantes, implacáveis e violentas, pois o equilíbrio natural de Gaia tinha sido destruído pela magia mal orientada dos guerreiros das trevas, e só a purificação e a renovação totais restaurariam o fluxo — a essência da vida — do seu ser.

CAPÍTULO 5

Os Yzhnünis

Como é que a minoria negra do Sacerdócio Atlante pode ter alterado tão drasticamente a evolução de um planeta inteiro? Antes de podermos descrever eficazmente os acontecimentos que conduziram ao cataclismo da Última Geração, temos de vos levar brevemente a um tempo de uma sociedade Atlante muito anterior, quando as condições de vida e o desenvolvimento cultural do continente, pelos vossos padrões atuais, teriam sido considerados "primitivos".

Falamos de um tempo no segundo ciclo da Civilização Atlante, que terminou com o congelamento glacial da Idade do Gelo que se seguiu, que tinha engolido vastas áreas da Terra em densas camadas de gelo de até três milhas de profundidade. Consumiu o litoral e as terras médias da Atlântida por volta de 28.800 a.C., silenciando toda a vida nessas regiões por mais de mil anos, quando a rápida desglaciação fez com que o gelo derretido corresse para os oceanos que cercavam o continente e, apesar da inundação das áreas costeiras e das terras baixas, a vida nas terras mais altas ressurgiu.

Desequilibrado pelas mudanças magnéticas extremas nos corpos celestes que mantinham ressonância com a Terra na altura da

reentrada de Nebiru (por volta de 32.400 a.C.), o vosso planeta literalmente virou o seu eixo, redefinindo os polos norte e sul e alterando dramaticamente o clima, as massas de terra e as águas de Gaia. Algumas áreas foram devoradas por enormes lençóis glaciares naquilo que poderíeis considerar "um instante", levando quase toda a vida à superfície, a uma paragem congelada durante muitos milhares de anos. Noutros pontos do planeta, os lençóis de gelo invasores engoliram grande parte da terra muito mais lentamente... milhares de anos após a mudança cataclísmica dos polos.

Nos locais onde o *Homo Sapiens* teve tempo de reagir à aberração climática, houve uma grande migração para as terras altas das massas de terra ainda não cobertas, lugares como os Himalaias e os Andes. Houve sobreviventes.

Um desses locais era o continente da Atlântida.



Antes do congelamento da Atlântida, os nativos viviam como uma extensão do ambiente natural, em relativa harmonia com a Terra. Tinham atingido um estado altamente evoluído de ser em corpo de luz, capazes de viajar no tempo e fazer viagens astrais à vontade. Os seus antepassados tinham crescido lado a lado com as bestas selvagens e as criaturas que povoavam o planeta nessa fase do desenvolvimento de Gaia, e cedo na sua evolução aprenderam a

domesticar certos animais que serviam para os proteger e ajudar na sua sobrevivência. Os Atlantes do segundo ciclo nunca comeram carne animal. Alguns animais domesticados eram utilizados pelo seu leite e outros pelos seus ovos: estes eram considerados presentes das "criaturas de quatro patas". A base da sua alimentação, no entanto, encontrava-se no habitat verdejante do continente, rico em muitas formas de frutos e nozes, ervas e seres medicinais, pois pressentiam que a luz captada nas folhas fornecia a carga elétrica da Divindade Solar, enquanto as raízes ofereciam as energias magnéticas de aterramento da Mãe Terra... e assim foi.

Num contexto espiritual, isso constituía um estado de consciência altamente desenvolvido — uma vibração mais elevada — quando a humanidade tinha uma compreensão muito mais clara da natureza de todos os seres vivos. Além disso, respeitavam o Todo: as rochas, os seres do oceano, as grandes árvores e os animais, uns aos outros. Todos eram considerados reflexos do Primeiro Criador e nada era retirado do ambiente sem autorização. Nem sequer um fruto era colhido sem a bênção da árvore, pois os primeiros Atlantes desfrutavam de uma interação telepática com todas as formas de vida que partilhavam o seu ambiente. Havia um respeito máximo entre todas as coisas vivas e a natureza era graciosa... assim como o homem.

Os nativos americanos (aqueles que não foram espancados até à submissão pelos automeados senhores das suas terras — o quartel-general dos Annunaki) ainda mantêm muitos dos seus costumes ancestrais. Os Hopi têm sido os Guardiões mais bem-sucedidos dos Registos dos Atlantes do segundo ciclo, mas todos os

nativos das Américas mantêm essa sabedoria nas suas formas ancestrais e na memória tribal. O vosso acesso aos falantes nativos de todos os povos indígenas é o mais próximo que podem estar de compreender esse estado de unidade que a Humanidade partilhou outrora com todos os seres vivos de Gaia.

Livres de doenças e de natureza pacifista, os Atlantes do segundo ciclo viveram muito mais tempo do que vocês imaginaram ser possível no vosso planeta. Foi feita uma alusão nas vossas Sagradas Escrituras, onde os governantes da religião moderna não destruíram a evidência ao reescrever os textos antigos. Não era invulgar viver até mil dos vossos anos terrestres. De facto, em muitos ambientes do espaço material, a duração da vida dos seres físicos tende a ser substancialmente mais longa do que a que experimentais atualmente na Terra.

Os de Nebiru, por exemplo, duram quase dois milénios e isso é um reflexo das condições com que têm de se confrontar. A esperança média de vida das formas vivas altera-se constantemente, afetada por muitas variáveis do ambiente, da tecnologia, dos acontecimentos cósmicos e, mais especificamente, da consciência coletiva.

Consideremos que, ainda há poucos anos, a esperança média de vida de um ser humano não ultrapassava os quarenta anos, mas que os vossos idosos contemporâneos estão a chegar aos oitenta anos. Isto representa uma duplicação da esperança de vida num período de pouco mais de duzentos ou trezentos anos. Se conseguirem compreender dezenas de milhares de anos de

evolução, talvez vos seja mais fácil aceitar que as coisas eram muito, muito diferentes no Planeta Terra, numa época tão remota para vocês que nada ficou registado.

O que atualmente acreditam ser as "antiguidades" da humanidade não passam de grãos de areia na ampulheta.



Os Atlantes do segundo ciclo tinham capacidades psíquicas e intuitivas altamente desenvolvidas e o seu foco espiritual era centrado na Terra, embora adorassem as estrelas e os corpos celestes dos céus, através dos quais traçavam o tempo e o seu lugar numa galáxia de seres estelares. Semente estelar, eles tinham o conhecimento das suas origens estelares no ADN, tal como vós.

Não havia hierarquia religiosa, pois a sua linha era direta com o Criador Primordial, a quem adoravam nas árvores, nos rios e mares, nos pássaros, no céu e no cume das montanhas. Cada dia trazia novos desafios da natureza, que eles aceitavam como o Espírito que se movia através deles.

Ao longo da existência dos seres humanos na Terra, ninguém jamais conheceu tanto amor por Gaia como os do segundo ciclo da Atlântida. Eles estavam totalmente em sintonia com as outras formas de vida, com as energias elementares e com as forças do Cosmos. Pode-se, portanto, imaginar a sua perplexidade e terror

quando as forças da natureza pareceram, para todos os efeitos, voltar-se contra eles.

1. O Terceiro Ciclo

Reiteramos que o terceiro e último ciclo começou com o derretimento das camadas de gelo. Como os glaciares começaram a recuar rapidamente do continente, um grande florescimento aconteceu espontaneamente e a Atlântida, uma das últimas massas de terra a experimentar a devastação, foi uma das primeiras a ser revitalizada, tanto energética como climaticamente. Muitas almas de Sírio escolheram gerar na Terra, nessa época, para ajudar no renascimento da raça humana, como parte da nossa ligação cármica convosco, e para resolver os nossos assuntos cármicos não resolvidos com os Annunaki de Nebiru. Fomos capazes de ler o Registo Akáshico e observámos que a Família da Luz seria chamada para os campos da Terra nessa altura, e por isso acreditou-se, num certo sentido, que era o nosso destino encarnar abaixo da nossa vibração, num regresso à terceira dimensão.

Esta foi a época em que os primeiros Sirianos apareceram como humanoides na face da Terra, especificamente nas terras montanhosas da Atlântida. Tal como a nossa Divindade Solar, Satais (Sírius B), o corpo planetário da sua origem, Yzhnü, já não é do universo material, pois ressoa numa frequência mais elevada — uma essência planetária de seis dimensões que existe num universo paralelo ao vosso. Para os Yzhnünis, foi uma oportunidade de viver novamente na forma, com todos os desafios dos elementos que os seres em evolução consciente enfrentariam, das outras formas de

vida e do processo transmutacional de retrogradação, enquanto resolviam o carma que, ligando Sírius à vibração Gaiana, teria atrasado para sempre a nossa própria evolução.

Os Yzhnünis, sementes estelares de Sírius, tiveram grande dificuldade em cristalizar-se na terceira dimensão, pois a sua vibração já há muito tinha passado da fisicalidade, e o regresso à forma material estava repleto de incertezas. No entanto, os relatos do planeta azul-esverdeado, a sua majestade e música, cantavam através do universo e o seu fascínio era imenso. Muito simplesmente, Gaia era a sereia dos céus e estas almas de Sírius eram os Ulisses dos mares galáticos.

A sua essência cristalizou-se nos campos tridimensionais da realidade terrestre como hominídeos muito altos e radiantes, com uma forma que se assemelhava muito à anatomia e estrutura humanas... mas que claramente não o era. O que mais se distinguia eram os seus extensos campos áuricos, que emanavam visivelmente muitos metros além dos seus corpos físicos. As suas coberturas exteriores eram como uma folha delicada, absolutamente branca e translúcida, de modo que, para os nativos, pareciam seres semelhantes a fadas e foram vistos como tal durante muitos séculos da sua existência na esfera terrestre. Tinham olhos enormes e brilhantes, que refletiam a cor índigo; os seus cabelos eram de uma luz branca dourada; os seus corpos de um metro e oitenta de altura eram esguios, delicados e ágeis.

Os Yzhnünis ressoavam mais de perto com o elemento terra da água, pois o seu planeta era abundante dela, assim como os outros

satélites naturais do sistema Siriano. Para manter a frequência Gaiana, foram germinados nas terras altas do continente da Atlântida, pois havia inúmeras cavernas e grutas onde podiam encontrar o calor e a humidade que melhor reproduziam o seu ambiente natural, enquanto os protegiam da radiação emitida pelos raios poderosos da vossa Deidade Solar. Era um terreno que mais se assemelhava aos campos cristalinos de Yzhnü.

Com o seu primeiro aparecimento na Terra, os Yzhnünis eram de uma frequência vibratória tão alta que não podiam manter a forma na densidade do vosso campo planetário, nem podiam suportar qualquer contato com os raios diretos que emanavam do Sol. Para os observadores, teriam parecido desvanecer-se dentro e fora da realidade, e de facto, sangraram para fora do mundo da matéria e voltaram para a sexta dimensão, repetidamente, até serem realmente capazes de manter a frequência 3D. Os seus invólucros exteriores não continham nenhum pigmento necessário para os proteger da luz ultravioleta prejudicial e, por isso, estiveram debaixo da terra durante as horas de luz do sol, durante os primeiros dias da sua migração "distante". Com o tempo, à medida que esta semente de Sírius se enraizou na realidade tridimensional, os seus seres físicos tornaram-se mais densos e mais adaptados às forças geotérmicas da Terra e à sua relação com o Sol, que uma vez mais brilhava brilhantemente através da atmosfera da Terra. Os corpos tornaram-se mais sólidos e resistentes, a sua pele tornou-se mais opaca e a sua coloração assumiu tons ligeiramente mais profundos... uma qualidade um pouco menos translúcida.

A consciência do Deus Yzhnüni era simples e pura, pois (como almas evoluídas num estado de retrogradação) compreendiam a sua própria divindade tal como reconheciam o Criador nos elementos, e assim todo o culto celebrava a sua ligação com as energias primordiais. Os pontos de poder, os altares Gaianos, estavam centrados em torno dos locais onde os quatro elementos do vosso planeta interagiam, onde o magma vulcânico irrompia de baixo dos mares gelados e depois, caindo sobre si próprio, erguia novas terras na paisagem em constante mudança. Testemunhar o fogo da terra derretida, o vapor, o abraço refrescante do oceano e o endurecimento do magma em rocha era o mais sagrado dos rituais, pois ali estava a totalidade da Deusa da vida terrena, tal como era entendida naquela época da sua experiência Gaiana.

Além disso, o processo de cristalização — do vapor ao líquido, do magma à pedra — evocou neles a memória do seu lar ancestral (uma terra de terreno cristalino e águas vaporosas). Recordava-lhes o seu objetivo superior: o compromisso da alma de regressar ao reino material, dando forma ao seu ideal espiritual de ajudar na evolução do Planeta Terra.

Lá, nos templos primordiais da Atlântida, os filhos estelares de Sírio integraram pela primeira vez a nota ancestral da música da alma Siriana, o wam, com o pulsar do coração de Gaia, e a fusão foi feita... para ser transmitida ao longo do tempo e lembrada. Esse som, a vibração primordial das frequências harmoniosas do wam, têm mantido abertos os portais desde o nascimento da civilização no vosso planeta. No entanto, do poder das frequências sónicas,

vós, do mundo ocidentalizado, ainda tendes pouco ou nenhum conhecimento.

Pedimos que considerem com a devida circunspeção como os Guardiões das Frequências — os Tibetanos, os Aborígenes Australianos, os Nativos Americanos — foram todos sistematicamente expulsos das suas terras sagradas. Lá, nos seus ambientes nativos, eles extraíram força da terra, ressoando as frequências dos seus campos nativos. A sua memória ancestral do som ajudou a manter o planeta em equilíbrio, e perguntamo-nos se reconhecem na sua exterminação lenta as ondas de desarmonia que contribuíram para a devastação que agora vos rodeia.

As gerações posteriores de Yzhnünis, as que migraram dos climas mais frios para as zonas mais temperadas do continente, continuavam a necessitar de proteção contra os raios ultravioleta do Sol. Por esta razão, foram levados a procurar abrigo e proteção nas grutas e passagens que caracterizavam o terreno acidentado, com os seus inúmeros lagos e riachos subterrâneos. Aí descobriram as imponentes cavernas de quartzo e os vales férteis das terras médias, que para eles se revelaram o ambiente mais adequado existente na Terra. Em meados do terceiro ciclo da civilização atlante, todos eles se estabeleceram nessas áreas do continente, vivendo nas cavernas de cristal e nas redes de passagens subterrâneas que as cercavam... um labirinto interminável de túneis, grutas e cavernas.

Dessa aparição relativamente breve de seres Sirianos na cultura Atlante, muitos mitos circularam entre as tribos indígenas...

histórias do "povo das fadas" que brilhava durante a noite, iluminando as florestas e os picos das montanhas da Atlântida. No entanto, qualquer tentativa dos nativos de se aproximarem dos Yzhnünis fá-los-ia desaparecer no ar... saindo do espaço material para os planos astrais. Podemos imaginar a maravilha que a sua presença evocava num ambiente tribal de sobreviventes, um fascínio que viram revitalizado pelos Druidas do vosso último milénio e pelo reaparecimento dos adoradores da Wicca na vossa Era moderna.

O seu aparecimento noturno das grutas era de tal luminosidade que podiam ser vistos a grandes distâncias — desde os vales abaixo até às terras altas — e, muito naturalmente, as pessoas entendiam-nos como tendo origens sobrenaturais. Ainda assim, eram adorados, em vez de temidos, e por isso deixados sem perturbação pelos habitantes locais, cujas preocupações primárias eram a sobrevivência nas terras selvagens daqueles anos acidentados do tempo terrestre, muito mais do que com coisas místicas e inexplicáveis no seu quadro coexistente de duras realidades ambientais.

Com o tempo, estes seres de Sírius emergiram lentamente dos seus santuários cristalinos, assumindo um papel muito mais influente no desenvolvimento espiritual do povo, trazendo-lhes a sua consciência hexadimensional do Cosmos, de Tudo o Que É, e da jornada evolutiva de toda a consciência ao longo da Espiral de Luz. Eram professores soberbos, visionários para um mundo que regressava dos túmulos congelados do inverno glacial, e a sua

missão era ajudar as novas gerações a redescobrir o significado espiritual da vida que, uma vez mais, abundava à sua volta.

Acreditamos que a sua maior dádiva para os primeiros Atlantes do terceiro ciclo foi o seu conhecimento superior das propriedades energéticas do mundo mineral. Embora os povos indígenas reconhecessem uma grande reverência pela força vital dentro de todos os seres da Terra, foi eventualmente mostrado a nativos selecionados (as primeiras sacerdotisas) como desenvolver uma compreensão muito mais profunda das rochas e cristais de Gaia como seres elementares, amplificadores de energia, geradores e armazéns de luz. Este conhecimento serviria para o avanço espiritual e tecnológico do povo, ao mesmo tempo que abriria os portais da multidimensionalidade. Os Yzhnünis introduziram nessa cultura a sua compreensão da frequência, a natureza da matéria e dos elementos, os poderes da comunicação telepática e o processo de teletransporte — catapultando a civilização Atlante muito à frente do resto do mundo num teatro evolutivo de intercâmbio intergalático.

Os nativos cujo destino cármico era tornarem-se líderes espirituais da época foram pacientemente treinados pelos Yzhnünis como dedicados Guardiões dos Cristais. As fêmeas da raça eram vistas como recetivas e nutridoras, enquanto a vibração masculina era vista como melhor adaptada à busca pacífica da sobrevivência e à proliferação da raça, e foi assim que os iniciados na Sabedoria Secreta eram da vibração yin.

Com base nesta compreensão fundamental, as sacerdotisas guiariam mais tarde os nativos na construção dos seus círculos de pedra sagrados e observatórios astronómicos, continuando a realizar o equilíbrio individual e planetário através da ligação a outras dimensões e planos. Os sacerdotes celtas antigos, os druidas, eram portadores desta memória ancestral. Acreditamos que vós, que sois atraídos para os seus locais místicos e rituais sagrados, tendes mais probabilidades de ter estado em corpo durante a época inicial do terceiro ciclo, ressoando as frequências Yzhnüni no grande continente da Atlântida.

Esses monumentos de pedra, que aparecem onde quer que os antigos exploradores Atlantes tenham passado, ultrapassam de longe as estimativas dos vossos arqueólogos conservadores. De facto, a colocação de pedras gigantescas nas terras altas da América do Sul, no Egipto, nas Ilhas Britânicas e na Europa, no México e na cidade submarina perto de Bimini, continua a ser um dos grandes mistérios de engenharia por resolver do vosso tempo. Parece que o estabelecimento académico simplesmente não consegue determinar como, porquê, quando ou por quem as grandes pedras megalíticas dos templos, muralhas e cemitérios foram construídas em todo o mundo e, no entanto, lá estão elas — testemunho da grandeza do que veio antes de vós.

Gerações ainda mais tardias da Atlântida desenvolveriam uma consciência aguçada do aproveitamento do poder do cristal para uso em tecnologias altamente avançadas. Construindo sobre a compreensão intuitiva das energias dos cristais transmitida pelas sacerdotisas, bem como as descobertas ambientais e sociológicas

da cultura em avanço, o Sacerdócio finalmente guiou o progresso da sociedade para alcançar um nível de sofisticação não inferior ao vosso. Também eles deviam a base da sua proeza tecnológica ao simples cristal de quartzo e também eles construíram a sua tecnologia à volta dele.

Considerem que as capacidades inatas do *Homo Sapiens* são uma constante ao longo da sua existência; o ADN da vossa espécie é fundamentalmente idêntico. Embora as características raciais difiram de acordo com a mistura original das sementes, apenas os gatilhos evolutivos e as influências externas afetam a velocidade com que a vossa raça avança. Se olharem para os saltos gigantescos na tecnologia que deram nos últimos dez anos, não devem achar inconcebível que, durante milhares de anos, os Atlantes se tenham movido de grutas de cura nas montanhas de cristal para cidades inteiras iluminadas por geradores de cristal subterrâneos, programados para captarem as ondas cerebrais humanas e transformá-las em energia "elétrica". Esta é uma progressão lógica do vosso avanço, dado os recursos genéticos do ser humano, a intervenção extraterrestre em pontos chave da vossa evolução, e os recursos disponíveis no Planeta Terra.

À medida que aprendem e experimentam agora as energias dos cristais, estão a tornar-se cada vez mais conscientes de como os diferentes minerais exibem muitas variações subtis nas suas taxas vibratórias. O quartzo puro, uma matriz de cristal hexagonal formada por dióxido de silício, é o mineral ideal para ser utilizado na amplificação, transferência e armazenamento de todas as frequências e emanações. Tem sido usado desde sempre em toda

a galáxia para a transferência de informação, a luz da sabedoria e do amor, e ainda hoje é o elemento essencial da vossa revolução eletrónica. É significativo, relevante para o paradigma Atlante, que a tecnologia moderna da Terra dependa de um pedaço microscópico infinitesimal de quartzo, que forma o microchip do vosso equipamento mais extenso e sofisticado.

No fundo, sem o quartzo, é muito provável que nunca tivesse havido uma revolução tecnológica no planeta Terra.

As cavernas de cristal de quartzo que abundavam na Atlântida forneceram aos Yzhnünis o ambiente ideal a partir do qual eles iniciariam as primeiras sacerdotisas Atlantes. Elas eram treinadas para realizar as suas cerimónias de cura a partir do interior das grutas, tonificando e equilibrando o indivíduo através da ativação das energias elementares dentro das formações cristalinas, ao mesmo tempo que exaltavam as frequências sónicas e eletromagnéticas dos próprios minerais. As capacidades psíquicas altamente desenvolvidas dos primeiros Atlantes permitiam-lhes ouvir a frequência, ou vibração wam, como música.

Os indivíduos que já não estivessem em harmonia com o seu ambiente eram levados para as grutas, onde as sacerdotisas sintonizavam o seu teclado musical (o sistema de chacras) para determinar de qual dos centros de chacras emanavam as frequências atonais.

Almofadas de fibras naturais (linho, canas tecidas e peles de animais) eram colocadas sobre os aglomerados de cristais; o buscador deitava-se então sobre o leito de cura de ametista, enquanto a sacerdotisa, adepta do uso das energias dos cristais, batia nas formações de quartzo apropriadas com varetas de selenite, ativando o corpo vibratório e, ao fazê-lo, trazendo a frequência wam do indivíduo de volta à ressonância.

O uso do som na cura e no equilíbrio da energia é incrivelmente poderoso. Muito simplesmente, as ondas sonoras iniciadas com o golpear da estrutura cristalina apropriada ativavam as energias elementares dentro da matriz, que por sua vez ressoavam com as frequências multidimensionais do indivíduo que procurava a cura. Um processo semelhante pode ser efetuado pela simples tonificação na presença de um ser de cristal, e não podemos enfatizar suficientemente a magnitude do vosso canto, tonificação e riso unidos (música em si) quando amplificados através dos minerais de Gaia. O conhecimento da sacerdotisa sobre as frequências cristalinas determinava a seleção bem-sucedida do tom, do timbre e da frequência necessários para equilibrar o teclado chácrico atonal, e a cura ocorria espontaneamente em muitos níveis.

A sua compreensão do som serviu não só para curar indivíduos que necessitavam de assistência, mas também para manter o planeta inteiro em equilíbrio. De facto, o nosso conhecimento das frequências ensina-nos que é o som que mantém o corpo de Tudo o Que É unido, a matriz na qual as frequências de luz da consciência são tecidas. Tal como o som mantém o vosso planeta em equilíbrio, a discórdia pode destruí-lo. Com esta compreensão fundamental da

frequência, o Poder que governa o vosso mundo moderno (como o Sacerdócio das Trevas de outrora) tem Gaia a oscilar à beira da dissolução.

Os Seres Golfinhos foram introduzidos no Planeta Terra para manter as frequências sonoras dos vossos oceanos em equilíbrio e, durante muitos milhões de anos, desempenharam essa tarefa com grande eloquência. Só agora, no último nanossegundo do tempo da Terra, é que eles iniciaram a sua evacuação, e estais a testemunhar a rutura dos mares com a sua partida sistemática.

Como é que se poderia esperar que continuassem a servir Gaia quando os humanos, a forma mais elevada de consciência sobre a Terra, abusaram e violaram o seu corpo emocional — os grandes oceanos — com o fedor das descargas químicas, dos esgotos em bruto, dos derrames de petróleo e da violação total dos seres do mar?

Forçados à extinção, os Seres Golfinhos reverenciados pelos Atlantes como os Tecelões das Frequências do Oceano, estão finalmente a deixar-vos. A sua missão foi invalidada pela negligência e indiferença humanas. Este é um desenvolvimento trágico para a vossa espécie e para o vosso corpo celestial, cuja música foi desafinada, tal como foi então... nos últimos dias da Atlântida, quando as manipulações do Sacerdócio das Trevas destruíram para sempre a melodia da Atlântida.

Uma vez a Terra tocou tão harmoniosamente a sua canção; as ondas rítmicas do oceano batendo nas margens e rugindo de volta para o mar; a melodia das criaturas aladas; o farfalhar dos ventos; os sons articulados dos Seres Golfinhos; o canto, os sinos e os tambores dos vossos Guardiões das Frequências nativos; o coro das almas humanas. Agora ela tornou-se a roda giratória barulhenta e dissonante do corpo chácrico do vosso Sol e este, também, deve ser sintonizado para que Rá possa restabelecer a harmonia em todos os seus corpos mental-físico-emocional.

Considerem que Gaia, o chacra de comunicação da vossa Divindade Solar, está a desregular todo o sistema solar e poderão reconhecer o papel absolutamente vital que o som e a compreensão das frequências sonoras irão desempenhar no vosso futuro. Compreenderão, também, como o Sacerdócio das Trevas da Última Geração aproveitou o som para controlar os elementos e os seres do continente e, ao fazê-lo, provocou a sua destruição final.

As pulsações eletromagnéticas perturbadoras e as frequências de som destrutivas produzidas na Terra estão a abafar os sons de Gaia — que emanam da atmosfera superior e do espaço. Desde o zumbido do ruído humano até à reverberação de demasiados satélites e aparelhos eletrónicos, eles atingem profundamente a fila áurica da Terra, repercutindo através do universo material e ondulando através de realidades simultâneas. Precisarão de abordar este aspeto do vosso desequilíbrio com urgência, muito em breve. Precisarão compreender de que maneira a interação do som, dos cristais e do pensamento produziram a submersão de um continente e, agora, a revolução de todo o planeta.

Elaborámos sobre esse tempo crucial do desenvolvimento Atlante uma vez que a evolução constante da vossa consciência cristalina, tão manipulada pelo Sacerdócio das Trevas das últimas gerações, começou lá, muitos milénios antes, nas cavernas cheias de luz dos pioneiros Yzhnünis. A intenção destes ao trazer a sabedoria dos seres de cristal para a humanidade era presentear-vos com a sua beleza e luz, ao mesmo tempo que vos despertava para a sua utilização como veículos de cura e sintonização da mente-espírito e do corpo das pessoas e das energias de Gaia. O uso obscuro dos cristais nas ferramentas da tecnologia, da guerra e dos dispositivos de controlo da mente veio tão mais tarde que é difícil descrever-vos a grande extensão de tempo linear que marca os 16.000 anos a que fazemos referência aqui. Este conhecimento é extremamente relevante para a vossa Era Tecnológica contemporânea que, em menos de cem anos, atingiu proporções quase semelhantes e que, nas mãos da elite do poder que gere a Terra, ameaça produzir os mesmos resultados desastrosos.

Recordamos-vos, uma e outra vez, que na polaridade extrema da consciência da Terra, há luz e escuridão em todas as coisas, porque esta é a natureza da polaridade. Vocês estão constantemente a escolher... com cada pensamento que emitem e cada ação que tomam nas vossas vidas. Lembrem-se: só podem ser vítimas se acreditarem que são impotentes. Só podem sofrer a perda do vosso poder pessoal se acreditarem que a vossa alma vos pode ser tirada. E só temerão a morte se continuarem a ignorar o processo de evolução da alma.

Assim é no vosso mundo contemporâneo da tecnologia moderna e das comunicações globais, tal como é entre aqueles de vós que se sentem amarrados na atração metafísica entre a Luz e as forças das trevas.

E assim foi nas gerações posteriores da Atlântida.

CAPÍTULO 6

O Comité dos Crânios

Num ponto da evolução terrena dos Yzhnünis, durante o qual eles tinham treinado efetivamente os novatos nas práticas que ajudariam a restabelecer as frequências wam dos nativos e de todo o ecossistema, o Alto Conselho de Sírius interveio. Tínhamos a intenção de acelerar a compreensão dos Atlantes sobre a multidimensionalidade e o propósito mais elevado da existência da Humanidade, para que fossem capazes de continuar com o trabalho dos Yzhnünis de dar um impulso à memória coletiva da civilização. Isso ligá-los-ia à infinidade de vida que flui através do corpo multidimensional de Tudo o Que É.

Era a nossa intenção assegurar que a presença dos Yzhnünis entre os vossos grandes antepassados servisse para elevar a raça humana semeada pelas estrelas, em mutação, da escravidão da mente de sobrevivência para a busca da iluminação, e para ensinar a Sabedoria àqueles que iriam guiar o povo nessa busca. Fomos dirigidos para dissolver a rede que tinha sido feita para envolver a Terra, para que pudéssemos restabelecer linhas diretas de contato convosco e com outras formas de vida do vosso mundo.

Para ajudar os nobres Yzhnünis nos seus esforços, treze crânios de cristal de origem extradimensional foram trazidos para a

materialização, "cristalizados" em frequências tridimensionais da Terra, tal como vós, como essências da alma, criais os corpos físicos em que residis como seres 3D. Lembrem-se que os cristais de quartzo são seres vivos que registam, armazenam e amplificam a energia. Viram isso na sua aplicação prática na vossa tecnologia e, embora possam não compreender bem como funciona, aceitaram o uso do chip de silício como a base sobre a qual essa mesma tecnologia é construída.

Nunca se esqueçam, no entanto, que em todo o universo da matéria e permeando as dimensões infinitas para lá da vossa "fatia" atual da realidade, a capacidade dos seres de cristal para servir a consciência é exaltada quando a matriz é ativada por ondas de pensamento dirigidas e focadas de poucos e de muitos. Quando esse foco é definido para o bem mais elevado possível do Todo, a magia acontece.

Por mais difícil que possa ser para vós visualizar ou aceitar, é um processo muito simples trazer os seres de cristal de uma impressão etérica para a matéria, e isso podeis já ter testemunhado nas vossas interações pessoais com eles. Podeis ter experimentado um cristal simplesmente a desaparecer e depois a regressar a vós, noutra altura ou noutro lugar. Este é um fenómeno de alcance e frequência universais e não, não estão a perder o juízo se um dos vossos professores de cristal parece "desaparecer no ar". É que as ilusões do mundo da matéria podem fazer-vos acreditar que tais coisas não podem acontecer, tal como vocês podem acreditar que vocês também não podem desaparecer e regressar à vontade. No entanto, tais ocorrências são relatadas frequentemente nas terras

dos ascetas e dos mestres que alcançam a desmaterialização como resultado do que chamais de "mente sobre a matéria".

Os Treze Crânios trazidos à manifestação no início da Atlântida foram "esculpidos" como resultado do padrão mental de seres mais elevados — membros da Família da Luz — que foram chamados de muitas estruturas dimensionais para participar na sua criação. Entregues ao reino da Terra pelo Alto Conselho de Sírius, foram programados para abrir os portais da consciência multidimensional para os Yzhnünis... para que pudessem continuar o seu trabalho com acesso direto à orientação das dimensões mais altas. Os treze crânios, conhecidos pela Família da Luz como "o Comité dos Crânios", estavam estacionados no Templo de Néftis, nas profundezas de uma gruta de ametista, no santuário terrestre interior de adoração aos Yzhnünis.

Com a nossa descrição do templo, podem sentir a ativação do centro do terceiro olho, à medida que a vossa visão interior transforma a informação em experiência pessoal. Poderão sentir a orientação interior a reconhecer esta experiência... recordando este "lugar", pois muitos de vós conhecem-no a outros níveis e têm procurado a memória nos vossos poços subconscientes até este momento de relevância. Da mesma forma, vocês podem projetar-se nesse aspeto do "futuro", quando o Comité dos Crânios se reunirá num local predeterminado nas terras dos Maias.

Vós, do início do terceiro ciclo da Atlântida, podeis lembrar-vos. Convidamos-vos a fechar os vossos olhos físicos, a dobrar as pétalas de Ajna para trás e a **ver**.

Estais numa caverna revestida de aglomerados de cristais de ametista. Doze crânios de cristal foram colocados numa formação circular — a configuração cosmométrica de Tudo o Que É — para contemplarem os cristais de ametista que formam as paredes da caverna... eles irão ativar a matriz no momento apropriado.

O décimo terceiro crânio — o mestre — é mantido sobre uma base espiralada de Oricalco no epicentro do círculo. Ela representa a semente... a consciência do Criador Primordial.

Este é o ponto de entrada para os videntes de Yzbnü, porque, através da ativação do mestre, os doze crânios de cristal são postos em ressonância, abrindo o contato com outras dimensões e com os Seres de Luz de todas as frequências... de mundos que quase esqueceram.

Uma vez que os treze crânios foram ativados, a interface entre o Comité dos Crânios e os buscadores Yzhnünis serviu como uma grande estação de computador galáctica, facilitando o seu intercâmbio contínuo com o Alto Conselho Siriano, a Federação Galáctica e os seres de dimensões mais elevadas em todo o Cosmos e através do não-tempo. Tudo podia ser visto e ouvido na imensidão de Tudo o Que É, porque era um momento no tempo e no espaço tridimensional em que os constrangimentos tinham sido removidos. Os Yzhnünis, que tinham finalmente aprendido a manter a frequência no mundo da matéria, estavam de novo livres para viajar até aos confins do Cosmos, dentro ou fora das suas formas tridimensionais adquiridas.

Pretendia-se que estes artefactos, os mais preciosos de todos os artefactos do vosso mundo, fossem oferecidos à humanidade muito

depois de os Yzhnünis terem deixado o campo da Terra, para servirem como uma janela perene sobre o não-tempo para os videntes terrestres do futuro. Estas dádivas deviam ser transmitidas pelas primeiras sacerdotisas ao Sacerdócio, num ponto da sua consciência em que elas também teriam alcançado a mestria. No entanto, enquanto olhavam através da janela multidimensional, os Yzhnünis observaram a entrada perpétua (embora infrequente) de Nebiru no vosso Sistema Solar. Observaram o regresso dos Annunaki, o seu enfraquecimento da civilização Atlante, e a perturbação que eles iriam eventualmente trazer para o Sacerdócio. Foi decidido que seria muito perigoso deixar tal poder nas mãos deles, para a eventual tomada dos guerreiros de Anu.

Os Yzhnünis sabiam que os Nebiruanos reintroduziriam tecnologias que alterariam as frequências da Terra e criariam grande desarmonia entre a população. Eles perceberam que se tivessem deixado o Comité dos Crânios intacto para as gerações posteriores de sacerdotes, os Annunaki teriam eventualmente encontrado uma maneira de aceder os crânios. Mestres da frequência, eles poderiam ter manipulado o Sacerdócio para tentar uma recodificação dos crânios, para propósitos que não eram da mais alta ordem. Deixados nas mãos deles, os Treze Crânios poderiam ter sido utilizados para recuperar informações que teriam servido para perpetrar o avanço do domínio dos Annunaki sobre o vosso mundo, trazendo uma devastação ainda maior para a Terra e espalhando-se pela galáxia. Ao estimular a consciência centrada no ego dos Atlantes, os Annunaki estavam, na verdade, a preparar

o palco para o potencial uso indevido da nossa maior dádiva para vós.

Isto não pode, pura e simplesmente, ser permitido.

A Família da Luz decretou que o acesso ao Templo dos Néftis seria para sempre negado às sacerdotisas e que muito do conhecimento obtido do Comité dos Crânios teria de ser mantido em grande segredo durante o resto da missão dos Yzhnünis.

Antes da sua partida do reino da Terra, foram instruídos pelo Alto Conselho a atribuir cada um dos doze crânios a uma Guardiã dos Cristais selecionada — uma que tivesse completado com sucesso a iniciação e que tivesse sido considerada suficientemente disciplinada nos mistérios e tão pura na sua intenção que lhe pudesse ser confiada uma responsabilidade tão monumental.

A cada um foi atribuída a missão solitária de transportar um crânio em segredo para uma região designada da Terra, onde o conhecimento acabaria por renascer com a sua chegada. Este foi o primeiro êxodo dos Atlantes do terceiro ciclo, mais influente na disseminação da sabedoria Atlante do que qualquer onda de migração que se seguiria.

O Templo de Néftis permaneceu oculto nos subterrâneos de Atlan, apesar das tentativas das gerações posteriores de sacerdotes para descobrirem o local mítico. Continuou a ser um vórtice de tal magnitude que a marca etérica do Comité manteve aberto um

portal durante milhares de anos terrestres — um centro galático que mais tarde foi usado como ponto de entrada no campo da Terra por várias formas de consciência extraplanetária. Infelizmente, nem todos os que entraram nesse vórtice eram necessariamente seres de luz. Nunca se esqueçam que as forças polares existem em muitos planos, em graus variados de intensidade.

Embora o Templo de Néftis tenha sido arrastado para as profundezas do vosso mundo, sob as areias do Oceano Atlântico, a sua forma cristalina permanece intacta até aos dias de hoje. Continua a ser um dos pontos de vórtice mais poderosos do vosso planeta, onde durante décadas incontáveis, navios e aviões desapareceram nos vapores. Estes acontecimentos misteriosos simplesmente não podem ser negados, pois muitos relatórios oficiais do desaparecimento de equipamento militar, embarcações marítimas e tripulações inteiras descreveram, com grande detalhe, o seu desaparecimento dos controlos de radar de um segundo para o outro: uma "impossibilidade" científica.

Irónico, não é? Enquanto o vosso mundo mecânico e lógico refuta as afirmações dos espiritualistas sobre a desmaterialização, tentando desmascarar todas as provas de tal experiência entre vós, o equipamento de radar confirma que aviões inteiros e grandes navios "estiveram aqui e desapareceram" num instante dos mares e do espaço aéreo da zona de vórtice. Certamente, se tais naves enormes podem dissipar-se nos éteres, então o aparecimento e o desaparecimento de crânios de cristal extradimensionais na realidade tridimensional não deve ser muito difícil de incorporar nesse corpo de pensamento que vós considerais "plausível".

Gostaríamos de reiterar que, embora os Treze Crânios de cristal tenham sido removidos do Templo ametista de Néftis, eles ainda estão em **funcionamento**. O que foi impresso nos campos de energia da gruta sagrada criou uma espécie de túnel multidimensional, onde a matéria escapa para realidades paralelas, tal como outras formas de consciência se cristalizam na 3D, e deve ressurgir na altura da vossa progressão para a quarta dimensão. Muitas mudanças no terreno irão acontecer a partir de agora até à mudança, e disso estais bem cientes, porque os terremotos cada vez mais fortes abalam e reposicionam as vossas terras e os vulcões alargam e moldam a paisagem. Grande parte do subsolo virá à superfície, enquanto outros pontos se afundarão no subsolo e isso é representativo da mudança de consciência e das avaliações emocionais de Gaia... do seu abandono da forma, enquanto se prepara para se mover para o corpo de luz.

Quanto ao destino dos crânios, o crânio mestre foi considerado demasiado poderoso para as mãos humanas. Foi desmaterializado e transferido para a sexta dimensão para ser guardado em segurança, até ao momento em que o Comité se reuniria na Terra para servir na Grande Obra que se via à frente para a humanidade. Foi previsto que os Guardiões dos Cristais regressariam, revelando-se uns aos outros e depois juntando-se para reabrir a janela do Cosmos para a instrução e preparação daqueles que estariam a mover-se com Gaia para a quarta dimensão.

Estas são as almas muito antigas... os Guardiões reencarnados que agora estão entre vós... e a tarefa deles é sagrada. Vieram à encarnação para reunir os Treze Crânios, mesmo antes do fecho do

ano 2012, quando, como parte do processo de mudança da Terra, a estação do computador galático será de novo necessária para as forças da Luz de Gaia. Isso não poderia ter ocorrido até que a vossa civilização masculina, tendo ultrapassado o ponto de ápice e depois tendo exacerbado a fase subsequente de autodestruição, começasse a ressoar mais uma vez a vibração yin.

Este regresso do pêndulo começou com a Era de Aquário.



Atingiram o ponto máximo em meados do século, com a explosão da bomba atômica nas terras de Nippon. Essa explosão causou um arrepio no corpo de Tudo o Que É, e todos os seres conscientes do Universo que sentiram a sua vibração intensa perceberam que Gaia, o Jardim do Éden, nunca mais seria o mesmo. Com esse ato irresponsável, os governos da Terra perderam completamente o seu foco. A força agressiva foi-vos imposta como um falso deus, vendido a vós como a única maneira de defender e honrar as vossas nações... de se protegerem dos "outros". Vós, a raça humana, entrastes na fase de desmantelamento das vossas crenças, das vossas criações e dos vossos sonhos de utopia. A mente das massas deixou de se preocupar com os animais, os mares e o jardim e perdeu o seu espírito. Nem mesmo na Atlântida, naqueles dias sombrios da Última Geração, a humanidade atingiu tal estado de total alienação.

Aqueles que estão para além do vosso mundo — nós, que observamos os acontecimentos que se desenrolam no Cosmos — estremeeceram, sabendo o que se seguiria.

Esta ação vil contra a Terra Viva, a detonação de uma força tão colossal e destrutiva, foi apresentada à Humanidade como uma dissuasão contra o mal... mas isso foi pura camuflagem e, além disso, foi um **assassinato** em todos os sentidos da palavra. Pelo contrário, a grande explosão foi uma mensagem para o mundo da Equipa de Gestão, aqueles que definimos como o Governo Secreto. Eles estavam a fazer-vos saber inequivocamente que, a partir daquele momento, tinham poder absoluto sobre vós e que podiam, à vontade, destruir toda a vida no vosso planeta. Nunca se esqueçam que os líderes da aliança política que ainda se intitula Nações Unidas para a Paz, foram os que lançaram as bombas de destruição. Este ato de onipotência irreverente foi cometido sob o pretexto de "estabelecer a paz", mas o que realmente vos estava a ser imposto era um novo reino de poder que iria governar a Terra para sempre.

A grande explosão deu o ímpeto à elite do poder para vos conduzir à separação, criando uma estrutura de crenças fundamentais que vos convenceria da vossa justiça como nações (e, subseqüentemente, como indivíduos) com a intenção de manter as leis da sobrevivência... justificando toda a violência contra o "inimigo". Isso estabeleceu o exemplo para o futuro da Terra — o domínio pela força — e sentiram como as vossas vidas se tornaram frágeis e ténues para sempre, a partir desse momento.

Não vos deve surpreender que a esse ato se tenha seguido uma época de violência e raiva indescritíveis, uma praga que vos levou a temer pelo próprio futuro do Planeta Terra. Nos últimos cinquenta anos, testemunhastes a sociedade a quebrar a sua ética, o seu espírito e os seus valores... e com isso, tanta destruição. Isto é simplesmente parte da curva que conduz ao despertar da fêmea nutridora — os vossos EUs yin. Da dor e da tragédia da violência humana e da perturbação dos ecossistemas, estais a mover-vos agora para serdes curados no abraço da Grande Mãe.

Chegaram ao momento de neutralizar a força destrutiva, e a luz da aurora está a despertar-vos do vosso sono agitado. Muito em breve tereis evoluído para um ponto, como corpo de consciência de Gaia, em que os Treze Crânio irão reaparecer e a janela será reaberta. Estamos cientes de que muitas efígies feitas pelo homem estão a ser descobertas neste momento, crânios de cristal que foram desenterrados de locais-chave nas terras dos Maias, e eles são poderosos, mantendo os registos de seus antigos Guardiões. Mas dos crânios de cristal que chegaram ao conhecimento do público, apenas três guardavam o portal no Templo de Néftis.

Dos que ainda não foram trazidos para o primeiro plano, um está nas mãos de Anciãos tibetanos; outros são guardados por Guardiões em tribos selecionadas das Américas; um está enterrado no fundo do mar; outro sob as areias do Saara; outros estão envoltos em total secretismo ou ainda enterrados no frio da terra. É assim que deve ser. Está quase a chegar o momento em que tudo virá à superfície e o Comité dos Crânios reunir-se-á. O Crânio mestre irá, mais uma vez, materializar-se na reunião, que está

programada para acontecer nas terras dos Maias, dirigida pelos mestres Maias do tempo, porque eles são os atores principais aqui.

O que é importante é que os crânios sejam reunidos à hora marcada nos seus campos vibratórios ressonantes. Isso já foi providenciado. Foi programado dentro dos crânios e estamos a trabalhar agora para facilitar a reunião dos Guardiões, como foi ordenado no início do terceiro ciclo da Atlântida.

Pode parecer-vos incrivelmente fantástico — um coletivo de Treze Crânios de cristal a abrir o Cosmos aos videntes Yzhnüni, na Atlântida — ou ainda mais implausível que estejam prestes a experimentar a abertura desse portal novamente. Mas então... é assim tão diferente do que, digamos, a visão galáctica expansiva fornecida pela estação de comando do centro de controlo de lançamento espacial da NASA? Perguntamos-vos: Será que olhar para um complexo sistema informático do século XXI, por alguém que só conheceu a vida nas selvas mais profundas do Brasil ou nos desertos remotos do Sara — os vossos contemporâneos — seria mais incrível do que a ideia de crânios de cristal como máquinas de visualização do Universo é para vós?

Refaçam os vossos passos. Encontrarão referências aos crânios por todo o lado, pois fizemos questão de vos deixar os sinais. Observem o calendário asteca de pedra, herdado dos registos dos olmecas e dos guardiões maias. Esculpida no centro do mapa circular do tempo está a representação de um crânio, testemunho da sua compreensão astuta do tempo: a natureza cíclica do tempo na vossa dimensão e o reconhecimento do não-tempo que está para

além. Eles, os Guardiões dos três crânios do Comité, eram capazes de ver o "futuro" e o "passado". Eles tinham alcançado a consciência do facto de que a vossa Divindade Solar estaria a mover-se para além do tempo, para além do que eles entendiam ser o quinto e último Sol.

A colocação da imagem do crânio no centro do calendário era representativa do entendimento Maia de que o fecho do tempo anunciava a passagem de Gaia para o não-tempo/todo-tempo da consciência multidimensional e o fim do renascimento das Eras da Terra no reino da matéria. Era uma profecia de esperança e não de desgraça, uma visão de um novo começo para um mundo que estaria a chegar ao fim de um modo de ser. Ou melhor, ao fim de um modo de ser. Ou melhor ainda, o fim de uma forma de perceber. O fim do tempo.

Qual a melhor forma de registar os acontecimentos "futuros" da ascensão do vosso Sol — a passagem dos constrangimentos tridimensionais da vossa realidade — do que colocando a figura do crânio, o computador cósmico do não-tempo, no centro absoluto do registo do calendário? Tal como o grande vórtice em cujo centro estais agora a gravitar para a vossa passagem para a quarta dimensão, o crânio, no centro do calendário Maia, representa a abertura da consciência terrestre para os estados mais elevados da consciência intemporal e da experiência ilimitada. Além disso, a escultura central do Crânio pretendia predizer um ponto em que, com o encerramento do registo (o fim do tempo tal como o conheceram em 3D), o Crânio-Mestre regressaria para ativar o Comité.

Existem esculturas de crânios em muitos complexos de templos, particularmente no Tibete, no Peru, nas terras dos Maias e noutros locais estratégicos alcançados pelos Atlantes do terceiro ciclo que seguiram as sacerdotisas nas suas migrações para longe do continente, estabelecendo o conhecimento antigo para as gerações futuras levarem adiante. Não foi uma tarefa difícil, considerando a amplitude do continente, que se estendia desde o norte da Islândia até à massa de terra conhecida por vós como América do Sul. A migração do grande continente era absolutamente natural, quase como saltar sobre pedras polidas no leito de um rio para alcançar as margens do outro lado.

Foi assim que a Sabedoria e a lenda do Comité dos Crânios se espalharam pelo vosso globo. Foi assim que os Yzhnüni legaram às muitas civilizações que se seguiram ao desastre provocado pelo Sacerdócio das Trevas da Atlântida, a sabedoria de que a luz iria regressar ao vosso mundo, e que a aurora da ascensão planetária era reconhecível no tempo linear. Os nativos, os Guardiães dos Registos, sabiam.

A memória foi-lhes confiada.



A elite do poder está remotamente ciente dos crânios de cristal, embora não possa imaginar a sua imensidão e alcance, porque simplesmente não encontra ressonância com elas na faixa estreita

de frequências do corpo emocional e mental em que opera. No entanto, há muito tempo que eles tentam sabotar qualquer memória ancestral do Comité dos Crânios, distorcendo a imagem do crânio nas vossas mentes, criando associações que provocam medo dentro de vós: imagens de bandeiras de piratas, misturas venenosas, correntes mortais e fantasmas do Dia das Bruxas. Estas configurações da efígie do crânio foram desenhadas para vós deliberadamente, ou o Poder não quis que recuperásseis esta memória. Eles foram avisados de que a reunião dos crânios iria, uma vez mais, dar à raça humana acesso aos reinos superiores, tal como sabiam que a programação do Comité dos Crânios tinha sido definida para os impedir de aceder a eles. Sabiam que seria inútil sequer tentar fazê-lo, por isso não se preocuparam em perseguir os Guardiões ou em tirar-vos o que nunca poderia ser deles.

Convencidos de que são os mestres absolutos da tecnologia, a elite do poder não consegue imaginar uma fonte superior à sua. Estão, inquestionavelmente, a par de algumas tecnologias altamente impressionantes, das quais ainda vistes muito pouco manifestado na sociedade. Muito é secreto, está a ser escondido de vós para as suas próprias atividades secretas e para o seu avanço, e simplesmente porque a maior parte é concebida para vos controlar. Eles adoram isso. Adoram acreditar que vós, toda a raça humana, sois os seus súbditos e que o domínio da tecnologia sobre vós irá manter-vos submissos.

O que é que eles pensam da possibilidade de, em breve, vos ser devolvida uma janela para o não-tempo? Certamente que a equipa de gestão não quer que "observem" o que somente eles podem

projetar no futuro. Por que é que, então, perguntar-se-ão, estão eles tão desinteressados dos crânios?

Saibam que a filosofia de gestão dos Annunaki sempre se baseou num princípio triplo: a manipulação dos vossos pensamentos; a estimulação dos vossos egos e o encerramento dos vossos centros cardíacos. Se a propaganda for eficaz, e acreditardes que os crânios são símbolos do mal e da morte, simplesmente não sereis atraídos por elas e eles acreditam que isso foi suficientemente eficaz para desviar o vosso interesse. Eles estão tão convencidos da sua superioridade sobre vós e estão tão absorvidos nas suas próprias ações que não estão particularmente preocupados com o facto de vocês reunirem os Treze Crânios a tempo para a mudança. Eles simplesmente não estão focados nessa possibilidade porque acreditam que vos destituíram de poder... que a reunião do Comité dos Crânios é mais o desejo de alguns nativos supersticiosos do que o buraco da fechadura da vossa libertação.

Ao retirar os povos indígenas das suas terras e transferi-los para colónias, acampamentos e reservas, eles intencionalmente decidiram quebrar a consciência do lugar e do ser que manteve a frequência nos locais sagrados. Eles acreditam que vos desarmaram completamente, desenraizando os Guardiões da Frequência e enviando os Guardiões dos Cristais para se esconderem. E ainda assim, apesar dos esforços do Poder para silenciar a voz dos povos nativos do vosso mundo, eles estão a emergir agora como os guias que irão ajudar a conduzir-vos para o Novo Mundo. Eles mantiveram vivo o seu conhecimento do Quinto Sol e estão a chegar

ao centro do palco, agora que estais suficientemente abertos para ver a sua mensagem.

Há um outro aspeto que exige a vossa consideração. Numa época em que a elite do poder está à procura de uma saída desesperada para a confusão que criou e os Annunaki estão perdidos na noite galáctica, sem nenhuma maneira aparente de voltar no tempo para a ascensão, eles podem apenas acolher qualquer informação que vocês possam reunir, abrindo um portal. Numa altura em que tudo parece estar perdido no jogo e eles reconhecem que o seu domínio sobre vós está prestes a acabar com uma mudança total no corpo complexo da Terra, certamente que irão gravitar em torno de quaisquer visões e conhecimentos adicionais que vos possam chegar de fontes mais altas. O envolvimento deles é passivo. Estão a observar-vos, à espera dos resultados do vosso trabalho de luz, acreditando que podem, de alguma maneira, deixar-vos aceder à fonte e depois roubar a sabedoria para as suas próprias necessidades e intenções.

Que isso não vos preocupe. Os atos deles são atos de desespero, enquanto os vossos são de amor e celebração.

Tal como a torre de controlo do Cabo Canaveral olha para o universo da matéria, também o Comité do Crânio irá fornecer-vos, aos Seres de Luz de Gaia, uma visão geral cósmica do não-tempo, tal como aconteceu na Atlântida. Isso irá ajudar-vos a ancorar a Luz numa época em que grandes ondas de medo estarão a rolar através das massas, porque as coisas estão a tornar-se muito difíceis para

vós agora, à medida que começais a sentir a atração da vossa realidade a deslizar para fora da terceira dimensão.

Sereis chamados para traçar e guiar a passagem de Gaia através do vórtice, mantendo a consciência no centro do amor. Devem ser limpos de todos os padrões miasmáticos que mantiveram como memória de raça desde o tempo da invasão dos Annunaki, desde a execução do Grande Experimento.

Os Guardiões dos Crânios de Cristal estão à espera de um sinal específico. Este é mantido em segredo entre eles, mas foi previsto pelos primeiros Guardiões dos Cristais e transmitido. Os acontecimentos celestes já estão a executar uma espécie de dança da qual se podem deduzir os próximos passos. O eclipse solar total do final do milénio marcou a vossa progressão em grande escala para o vórtice e serviu para chamar a vossa atenção para cima, tornando-vos conscientes das mudanças que estão a ocorrer a nível macrocósmico. O alinhamento de nove corpos planetários da vossa Divindade Solar, no início do novo milénio, marca mais um acontecimento preparatório, porque é como um ensaio geral do que será necessário na altura da passagem.

Haverá um sinal distinto e inconfundível dos céus quando tudo se mover para os estágios finais; isso tomará forma como uma espécie de chama solar que parece queimar nos céus. Será experimentado como uma visão do terceiro olho pelos Guardiões dos Crânios de Cristal e, pouco depois, as descobertas serão feitas.

Os escondidos irão sair em breve do esconderijo; os preparativos para a grande reunião já estão a decorrer.

Estais a ser guiados pela Família da Luz.

CAPÍTULO 7

Ondas de Pensamento e a Mente Coletiva

É essencial que clarifiquemos e definamos os nossos termos, se quisermos ser bem-sucedidos em tornar claro para vós como o pensamento pode ser evocado, estimulado e manipulado por vários mecanismos, tanto dentro como fora de vós. O processo fundamental de intercâmbio mental — a transmissão e receção de ondas de pensamento — forma a base sobre a qual podeis desenvolver uma compreensão do paradigma Atlante. É por isso que estar ciente destes aspetos da consciência humana nunca foi tão importante para vós como agora, nas horas anteriores ao amanhecer da vossa ascensão.

O Universo de Deus é uma totalidade de consciência próspera e vibrante, e todos os seus elementos estão vivos e em constante transmutação para novos estados de existência. Nada está morto ou estático no corpo cósmico de Tudo o Que É. Há simplesmente uma gama infinita de vibração à qual todos os aspetos, desde a imensidade de uma galáxia até à partícula subatômica inconcebivelmente minúscula, têm ressonância. O Cosmos da alma é energia pura, um ser eletromagnético de ondas que atravessam e se interpenetram e que, pela sua natureza, refletem a personalidade dupla do Criador Primordial: a força yang, elétrica,

que se move para fora, e a vibração yin, magnética e recetiva. A dinâmica destas energias em interação, a relação yang/yin, é a natureza de todas as coisas — em todos os níveis de existência. É a procriação, a dissolução, a vibração, a harmonia e o contraste; é a própria estrutura das frequências do Universo.

Esta energia eletromagnética, a manifestação consciente de Tudo o Que É, move-se em ondas que exibem propriedades elétricas e magnéticas, cristas e depressões de amplitude, velocidade e inclinação variáveis, e estes aspetos são mensuráveis (a partir de um espetro 3D limitado) em termos terrenos.

No seu léxico, o **comprimento de onda** descreve a distância entre as ondas. A **frequência** indica o número de ondas que ocorrem num período de sessenta segundos e pode ser descrita como o ciclo, ou pulso, do padrão de onda. Esta medida é conhecida na sua terminologia atual pelo nome **Hertz**. As variações nestes dois aspetos criam a vasta gama de ondas eletromagnéticas que enchem o Universo, desde as ondas de rádio que oscilam lentamente, até aos raios cósmicos que vibram rapidamente na extremidade superior do espetro e mais além. Tudo é infinito e existem frequências incomensuráveis do próprio Deus que desafiam a definição.

O cérebro humano opera dentro de uma gama específica de frequências eletromagnéticas, e estas nós descreveríamos como "ondas de pensamento", enquanto os vossos cientistas preferem usar o termo "ondas cerebrais". Ironicamente, os testes químicos e o registo da atividade das ondas cerebrais formam a base da vossa

investigação médica sobre o funcionamento da mente humana, se bem que a maior parte da corrente dominante ainda negue a existência da comunicação telepática, relegando esse emprego básico das frequências das ondas ressonantes como uma treta metafísica — publicamente, é claro. Em privado, os governos do poder investiram fundos elaborados e esforços substanciais para treinar militares de alta patente e oficiais da inteligência no estudo e na prática da comunicação telepática, da implantação do pensamento e da visão remota — três formas de ligação das ondas cerebrais. Isso faz parte da vossa realidade agora, tal como fazia na altura, nos dias da Atlântida das trevas.

De acordo com o conceito da simples medição da atividade das ondas cerebrais, desejamos reiterar que a telepatia é um dom de que todos vós desfrutais a um certo nível. É mais do que tempo de a Humanidade reconhecer estas capacidades inatas como equipamento operacional padrão da espécie, porque não há nada de sobrenatural no facto de o pensamento atravessar o espaço entre vós. Simplesmente apanham-se as ondas e entram nelas. Tal como a sintonização de um mostrador de rádio para obter um canal claro, vocês alcançam-se uns aos outros encontrando a "estação de transmissão" do outro e sintonizando-se na frequência dessa estação. Alguns são mais hábeis do que outros; alguns treinam e trabalham para desenvolver esta capacidade, mas todos os seres conscientes, unidades do Tudo o Que É, têm a capacidade de receber e enviar ondas de pensamento através dos éteres.

Estão sempre a fazê-lo, comunicando a vários níveis.

Depois de ter sido sincronizado com as frequências Sirianas na Espiral Hiperdimensional, o nosso instrumento foi sintonizado para operar como um canal recetivo para transmissores da sexta dimensão e isso, mais uma vez, é uma demonstração simples de como a consciência atravessa o mar cósmico. Ao estabelecer ressonância, comunicamos... pura e simplesmente. A sintonização interdimensional é, num certo sentido, mais complexa do que a ligação com os do vosso mesmo reino; noutros aspetos é muito mais simples. As "linhas" são mais claras às 04:00, a hora violeta de Gaia, quando existe a menor quantidade de interferência eletromagnética e Trydjya está mais recetiva. É por esta razão que a despertamos do seu sono, embora à medida que as suas capacidades se tornam mais aguçadas, estamos a encontrar períodos de tempo maiores para transmitir. É uma questão de frequência e de ressonância, cuja base é puramente científica. Em termos Sirianos, descreveríamos a nossa ligação com ela como sendo "cosmometricamente proporcional".

O que é importante aqui é que reconheçam como a energia em movimento não tem fronteiras, limites ou limitações. Basicamente, tudo o que é necessário para um indivíduo receber ou enviar uma transmissão é o estabelecimento dos elementos de ressonância com outra forma de consciência.

Não sois encorajados a acreditar que "ouvis" mensagens — nem as que passam entre vós, nem as que são transmitidas de outras dimensões. No entanto, os governos têm estado a fazer experiências neste campo durante décadas, desenvolvendo aplicações sofisticadas e bastante sinistras do conhecimento

adquirido ou usos que controlam e manipulam as mentes dos que são alvo da tecnologia. Ficariam surpreendidos ao saber quantos dos "psicopatas" classificados, presos nas vossas instituições mentais, estão apenas a ouvir os pensamentos dos transmissores telepáticos que estão a enviar de vários níveis de consciência. Destes, um número significativo são os casos de teste das experiências dos vossos próprios governos nos campos da manipulação mental.

É importante que compreendam como o cérebro transmite e recebe informação, para que possam compreender como contribuem para o todo com os vossos pensamentos e os outros contribuem para os vossos, afetando as vibrações interpessoais e globais. Da mesma forma, está a tornar-se extremamente importante reconhecer como um vasto número de pessoas pode ser arrastado e manipulado a níveis subliminares por aqueles que navegam nas vossas ondas de pensamento e atingem a ressonância convosco. Portanto, sentimos que é necessário fornecer uma explicação elementar sobre o funcionamento da mente, pois é com as vossas mentes que nos estamos a ligar aqui, nestas manifestações escritas de transferência de pensamento interdimensional, tal como foram interpretadas, descodificadas e registadas pelo nosso instrumento, Trydjya.

Vós, os leitores, não estais de facto menos ligados a nós do que ela; tudo é fluído e pulsante entre nós. Ao permitirem que as palavras entrem nas vossas mentes, estão a responder a muitos níveis, experimentando reações químicas nas vossas redes neurais.

Quatro grupos básicos de frequências de ondas cerebrais identificam as categorias predominantes da atividade mental:

- ❖ *Ondas Beta (13-35 impulsos por segundo)*
- ❖ *Ondas Alfa (8-12 pulsos por segundo)*
- ❖ *Ondas Teta (4-7 pulsos por segundo)*
- ❖ *Ondas Delta (5-3 impulsos por segundo)*

Investigadores médicos e científicos estabeleceram que as ondas beta são registadas quando a atividade mental de um indivíduo está consciente, ativa e alerta. Os estados de ansiedade e agitação fazem com que o cérebro emita frequências no extremo superior dessa gama: são frequências de ondas mais curtas e mais rápidas. Aquelas a que se refere como "ondas alfa" são frequências do cérebro humano em estados de calma e relaxamento, aquilo a que gostaríamos de chamar a "mente recetiva". Acalmando ainda mais a mente, vibra-se em teta, onde se experimenta a visão psíquica, a memória de vidas passadas, os sonhos e as visões astrais. Finalmente, as ondas delta, longas e lentas, são registadas no sono profundo, onde **aparentemente** ocorre muito pouca atividade cerebral.

Os estudos da placa eletrónica humana — as redes neuronais — envolvem a compreensão da forma como estas frequências variáveis reabastecem os neuroquímicos dentro do corpo e como

essa função desencadeia reações no cérebro, que depois se manifestam como respostas mentais, emocionais e físicas. Tendo em conta o que vos dissemos sobre a ressonância e a interação do pensamento, do som e das ondas de luz, será assim tão difícil imaginar como certas "influências" podem ser impostas às frequências de onda de outra pessoa para alterar deliberadamente os seus estados mentais, emocionais ou físicos?

Os fatores de influência sobre a mente humana estão constantemente a ser usados tanto para a intenção das trevas como para a da luz. Considerem como, quando se juntam em meditação profunda, guiados por alguém cuja presença leve e amorosa entre vós serve para estabelecer a frequência da onda alfa ou teta, todo o grupo pode ser arrastado para esse estado de espírito, alcançando a ressonância com essa vibração. Simplificando, seria como se o guia estivesse a atuar como uma espécie de metrónomo mental, estabelecendo a frequência com a qual os outros se sintonizam. Não é difícil compreender como é que participar em uniões tão agradáveis faz com que se sintam ligados e harmoniosos com os membros do grupo, porque se atingem uns aos outros à mesma frequência e ocorrem respostas neuroquímicas semelhantes em todos vós. Se a intenção do grupo é irradiar para o exterior a luz do amor dentro de vós, todos irão sentir a maravilha dessa evocação a pulsar entre vós... na mesma frequência. Experimentais as ondas da Luz de Deus amplificadas entre vós — a Unidade — e isso é um aspeto soberbo da sintonização.

Podem imaginar como um número suficiente de trabalhadores da luz a rezar e a trabalhar em conjunto para elevar a vibração do

ambiente de uma forma mais favorável pode afetar um número maior da população, pois essas ondas de grupo de luz e amor tornam-se os faróis para outros que estão a lutar na escuridão da sua ansiedade, medo e desarmonia. Se um número suficiente de vocês se unir para a luz, o poder dos vossos pensamentos irá ressoar com as próprias frequências eletromagnéticas de Gaia, porque ela também está a emanar consciência em ondas ondulantes de energia pura. O pulso Gaiano é enviado através do corpo da vossa Divindade Solar e para os confins da galáxia.

O coração da Deusa bate ao ritmo.

Podeis ver por que é que estamos sempre a recordar-vos como cada pensamento vosso afeta a totalidade, e a razão pela qual é tão absolutamente importante que cada um de vós aprenda a permanecer centrado, calmo e pacífico, na sequência das mudanças que estão a acontecer à vossa volta. A vossa centralidade, como compreendeis, ressoa como uma certa frequência que se move no mar cósmico como ondas, e essas mesmas ondas podem ser "surfadas" por aqueles que vos rodeiam. Ao ligarem-se uns aos outros desta forma, sentem as energias dos outros lá fora, nos oceanos da mente cósmica. Vocês espalham a luz do amor para outras dimensões e outros planos, onde os Seres de Luz de muitos mundos experimentam a radiância do vosso canto do coração. Vocês criam uma realidade pacífica e harmoniosa, onde tudo está em equilíbrio e essa vibração estende-se infinitamente para fora, para os céus e para dentro, até às partículas subatómicas que formam a estrutura básica do vosso ser.

Mas, e se o marcador de ritmo vibratório fosse de intenção obscura? Suponhamos que um ou mais indivíduos, que controlam os outros para ganhos pessoais ou políticos, pretendessem impor uma forma de interferência mental que estabelecesse outra forma de arrastamento: uma frequência pré-determinada destinada a criar certas mudanças químicas desejadas no recetor? Tal como há luz... também há trevas. Não deve surpreender-vos pensar que o conhecimento das funções do cérebro e a suscetibilidade da mente estão igualmente disponíveis para aqueles que preferem permanecer nas sombras e que também eles podem afetar as reações desejadas, alcançando ressonância com os outros. E se alguém introduzisse um elemento externo que estimulasse no seu cérebro reações de extrema angústia e frustração... de raiva ou terror... e os mantivesse lá, em ressonância com essa corrente, num estado constante de desarmonia e medo?

Asseguramos que o arrastamento de grandes setores da população sempre aconteceu no vosso planeta: os da Luz a irradiar amor nas vossas bandas de frequência; os das trevas a alcançá-los através do medo e da ignorância. Os jogos mentais encobertos foram tanto uma ferramenta do Sacerdócio das Trevas da Atlântida como são do Governo Secreto do século XXI. Conhecido como "guerra de manipulação da mente", este aspeto subversivo do controlo da mente é um desenvolvimento muito real na pesquisa militar. Na verdade, os governos tornaram-se muito mais evidentes na sua aplicação desde a primeira detonação da bomba atómica — quando afirmaram o seu poder total sobre toda a vida no vosso mundo e deixaram de se preocupar muito com a maneira como a Humanidade iria responder às suas expressões de onipotência.

Digamos que se quiserem obter informações mais específicas sobre as aplicações potenciais da tecnologia de manipulação da mente, há muito material disponível. Livros e relatórios pormenorizados foram escritos pelos corajosos de entre vós que se atrevem a questionar a autoridade... mas pisem com cuidado, porque esta é uma área perigosa para os curiosos.

Não é suposto fazer estas perguntas.



Uma das formas mais rentáveis de alterar a atividade cerebral humana e de estimular reações neuroquímicas a nível grupal é através da utilização de pulsações eletromagnéticas inaudíveis — ondas de frequência extremamente baixa — que podem ser transmitidas através de um feixe de frequências específicas para determinadas áreas-alvo. Talvez se lembrem de uma breve aparição nos meios de comunicação social de uma história sobre as emissões russas de um sinal de rádio de baixa frequência, que estava a ser secretamente emitido para a Embaixada Americana na capital desse país. Referido como o "Pica-pau", esta frequência era transportada de forma semelhante como uma onda oceânica transporta na sua esteira várias partículas e elementos do mar.

Sugerimos aqui que, escondidos nos picos e vales de qualquer formação de onda, podem existir outros aspetos que podem apanhar a onda, por assim dizer, e entrar sem serem detetados.

Um pulso eletromagnético perturbador, escondido na banda de onda de uma emissão inócua, poderia assim ser transmitido e recebido ao nível mental. Esta tecnologia invasiva era ainda desconhecida dos serviços secretos dos EUA na altura em que foi utilizada na Rússia. Embora os agentes americanos suspeitassem de alguma forma de interferência externa, eles simplesmente não sabiam o que estavam à procura ou como intercetar no nível de frequência correto.

De facto, muitos funcionários da embaixada relataram ter sofrido vários graus de desconforto e stress emocional, mas durante algum tempo ninguém conseguiu perceber o que estava a causar o adoecimento de tantos funcionários. Demorou algum tempo até que os americanos descobrissem que um agente perturbador estava a ser transportado para os seus cérebros, causando reações químicas nos neurónios, que depois desencadeavam respostas mentais, emocionais e físicas dentro deles.

Os soviéticos sabiam o que estavam a fazer; compreendiam que certas emissões eletromagnéticas podem alterar os estados humanos de saúde e harmonia. Interferir com a pulsação natural da Terra, a vossa tábua de ressonância doméstica, pode simplesmente alterar o teclado musical interno e criar dissonância a todos os níveis. Pode inverter o sistema chácrico; perturbar os ritmos do corpo; evocar reações neuroquímicas no cérebro; e alterar o próprio ADN dentro de vós. Estas, queridos, são as intenções primárias dos controlos eletromagnéticos no Planeta Terra.

O Pica-pau, a arma outrora secreta dos soviéticos, é notícia de ontem, empalidecendo em comparação com o que está a ser desenvolvido agora — no entanto, é a expressão fundamental da tecnologia de manipulação da mente. Se quiserem investigar mais, podem começar por explorar os relatórios dos media dos anos 70 para encontrar informação que valide o caso do Pica-pau. Poderão também descobrir outras tecnologias de manipulação do humor que estão a ser testadas em animais e humanos... em nome da "ciência". Isto está a acontecer à vossa volta. A história está enterrada nos arquivos, mas podem trazê-la à superfície se estiverem dispostos a escavar através da camuflagem.

Tenham cuidado ao procurar essa informação controversa na Internet, expondo-se de maneiras que não serão do vosso melhor interesse. Deveis ter discernimento quando investigais os assuntos da elite do poder, reconhecendo as zonas de perigo.

Muitas vezes, caminhos diferentes levam ao mesmo destino.



Frequências eletromagnéticas perturbadoras, sons subliminares e outras formas de manipulação da mente foram impostas ao povo nobre da Atlântida, na altura em que o Sacerdócio se polarizou nas forças das trevas e da luz e — ajudados pelos Annunaki — os camuflados começaram a tomar o controlo da população. Houve muitas camadas de intenções envolvidas, desde as projeções dos

Annunaki que intervieram, até às ambições dos sacerdotes que escolheram operar a partir da consciência centrada no ego. Pedimos que tenham em mente que este foi um processo gradual e subtil... tanto que as pessoas estavam completamente inconscientes da mudança do desenho social até que fosse demasiado tarde para alterar o resultado.

Numa época anterior, durante o terceiro ciclo da Atlântida, muito antes da intervenção das forças das trevas, os cidadãos começaram a organizar-se em estruturas comunitárias complexas, muito parecidas com as do vosso mundo moderno. Criaram leis e selecionaram líderes governamentais, estabeleceram trocas e intercâmbios comerciais dentro e fora das suas fronteiras, determinaram comportamentos sociais aceitáveis e praticaram rituais espirituais elaborados.

Como muitas civilizações que se seguiram, a maior parte da sua oração e adoração foi dedicada a Ra, o Radiante, a vossa Divindade Solar. Tem sido assim durante todo o tempo da Terra porque, como sementes estelares, sempre olhastes para o Sol como a fonte da vida e da abundância. Ra tem sido a divindade mais celebrada de toda a história da Terra, tal como tem sido a de outras civilizações ainda fora da vossa referência consciente. Os templos antigos da Terra estavam todos virados para Leste, tal como os da Atlântida, em antecipação ao aparecimento de Ra no horizonte, porque os antigos estavam muito mais sintonizados do que vós estais agora. Cada novo amanhecer era uma reafirmação da vida e da ligação com a Deidade Solar. O anoitecer era sempre um momento de reflexão silenciosa e de espera, de olhar para os sóis de outros

reinos e de se perguntar... para alguns, de **se lembrar**. O Sumo Sacerdócio, descendente das sacerdotisas da Atlântida primitiva, formou lentamente uma ordem de governo, um corpo de liderança que tratava das necessidades espirituais e práticas da sociedade. A oração era obrigatória; os sacerdotes convocavam os seus súbditos para o culto em quatro intervalos distintos ao longo do ciclo diário: o nascer do sol, o meio-dia, o pôr do sol e a meia-noite. Por sua vez, estes aspetos solares eram considerados, respetivamente, a emergência de Rá; a plena luz da Divindade Solar; a retirada de Rá; a espera do regresso da Luz Divina.

Com a sua compreensão ancestral da natureza dos cristais (ensinada pelos lendários Seres Cristalinos Yzhnünis e transmitida ao longo dos milénios) e a abundância de minerais que existia naquele continente, era natural que os Atlantes incorporassem os cristais nas suas meditações e rituais. Com o tempo e a prática, aprenderam a reconhecer as mudanças subtis da realidade que ocorriam quando a oração era invocada; começaram a apreciar a forma como os cristais amplificavam os seus pensamentos e iluminavam os seus estados de reverência. À medida que a sua experiência se intensificava, eles alcançaram uma compreensão de como um resultado material desejado poderia ser fisicamente manifestado através do poder mental de Uma Mente.

No curto espaço de tempo que se assemelha ao vosso próprio salto das velas para os lasers, eles desenvolveram a tecnologia que temos consistentemente referido como os "geradores de luz mental". Um sistema destas estações subterrâneas de energia cristalina existia em todos os centros populosos do continente. São

os mecanismos testemunhados no tempo de sonho da nossa agente, referido nos seus escritos anteriores como o "sonho recorrente".

Cada torre de cristal consistia numa grande bobina piramidal ou em forma de cone, estruturada em oricalco, sobre a qual eram colocadas imensas esferas de quartzo. O quartzo, o componente fundamental com o qual a mente humana iria interagir, era cultivado em condições laboratoriais para que os espécimes utilizados nos geradores fossem da mais pura qualidade. Durante este processo, filamentos de ouro, com a forma que conhecemos como *yod* (a forma fundamental do alfabeto hebraico), foram incorporados em cada matriz de cristal em crescimento. Serviram como condutas para o processo de ligação da mente entre o coletivo, tal como essa forma sagrada continua a servir os estudiosos como uma ligação à Mente Divina nos registos escritos antigos dos textos hebraicos.

A ativação dos geradores de luz mental envolvia um ritual obrigatório que era realizado diariamente no ritual da manhã — a Emergência de Ra. Centrava-se numa meditação de visualização da população em geral, através da qual todos os cidadãos da Atlântida eram orientados a focar e projetar os seus pensamentos nos geradores, com a intenção específica de armazenar e amplificar as frequências eletromagnéticas do coletivo e transmutar essa fonte numa forma de energia física. Este processo envolveu ainda a ligação a Gaia, atingindo um nível de ressonância que atrairia poderosos surtos de energia através das bobinas para se unirem à mente coletiva.

Esse processo manifestou-se como "iluminação" em muitos níveis. A energia gratuita fornecida era tão abundante que os atlantes nunca precisaram de perturbar os recursos da rica Terra; nunca criaram centrais elétricas produtoras de resíduos ou prejudicaram o ambiente. Nenhuma árvore foi derrubada, nenhum mar ou oceano foi contaminado; o corpo interior profundo da Terra foi deixado intacto. Além disso, a fonte das energias interativas da Terra e dos seus seres nunca foi "propriedade" de poucos, pois foi o Todo que a manifestou e para o Todo foi fornecida.

No entanto, à medida que as influências do lado escuro começaram a semear-se no Sacerdócio, a Era idílica da unidade começou a transformar-se num tempo de separação e de consciência do ego. Os indivíduos das classes mais altas reconheceram os ganhos pessoais que poderiam ser obtidos em tal ambiente, e a intervenção dos Annunaki naquela época consolidou o seu comportamento. As recompensas eram colhidas por aqueles que serviam o Poder. A ênfase foi colocada nas necessidades do indivíduo, e o desejo pessoal foi estimulado de modo que, em pouco tempo, o Coração Único tornou-se apenas uma lenda de reivindicação ancestral.



Até agora, acreditamos ter deixado claro para vocês que os Annunaki, guerreiros de Nebiru, precisam de enormes quantidades de energia para sobreviver à sua jornada interminável através do

inverno galático, e que a sua principal fonte de energia é fornecida pelo Planeta Terra.

Este facto teve enormes repercussões na realidade da Terra durante muitas centenas de milhares de anos. O seu regresso durante a Última Geração foi particularmente frutífero, porque encontraram uma civilização que tinha ultrapassado o tédio da exploração dos recursos da Terra e que tinha aprendido, em vez disso, a explorar a energia abundante de Gaia através do poder da mente humana. As suas observações da Atlântida convenceram-nos de que os desenvolvimentos na consciência humana tinham atingido um ponto tal que poderiam facilmente dominar o Planeta Terra. Viram a civilização Atlante como o modelo perfeito a partir do qual poderiam ser concebidos planos para circundar o globo, através dos quais todos os seres conscientes do planeta poderiam eventualmente ser manipulados para servir as suas necessidades e fornecer-lhes energia ilimitada. Eles previram que, impondo tecnologias de manipulação da mente dentro dessas estruturas para "usar" a mente e a alma de Gaia e da raça humana, eles finalmente alcançariam esse fim.

O Sacerdócio das Trevas cresceu em número e em força; o pêndulo oscilou para o lado das trevas.

Tal como os experimentadores modernos da tecnologia de modificação das ondas cerebrais, os alquimistas do seu tempo foram instruídos a fazer experiências com a fonte desta energia: a mente coletiva dos cidadãos da Atlântida. Tinham de encontrar formas de amplificar dramaticamente as capacidades dos geradores

de cristais, mas primeiro tinham de manipular a população para que atuasse em prol dos interesses **privados** do Poder. O ritual de energizar os geradores deixou de ser um ato de amor e de comunidade e passou a ser um ato de obediência e de dever.

O seu método envolvia a transmissão de um impulso eletromagnético muito lento através das redes de geradores de cristais que atravessavam as principais cidades do continente. Esse som subliminar, inaudível ao ouvido humano, estimulava reações neuroquímicas causando estados mentais irracionais, predominantemente de **submissão**. Como o Pica-pau dos soviéticos, tantos milhares de anos depois, o insípido viajante surfava (não identificado) as ondas cerebrais da mente coletiva Atlante.

Sabeis bem o efeito que uma gota de água constante numa sala silenciosa pode ter sobre a psique humana. Esta forma de tortura mental tem sido utilizada em culturas recentes como uma forma de castigo, levando eventualmente à insanidade da vítima sujeitada. Não vos deve surpreender que um uso semelhante de impulsos inaudíveis tenha existido desde a Atlântida, ou que esteja a ser utilizado de novo hoje em dia. Têm apenas de explorar a informação que está disponível e sintonizar o que está a acontecer à vossa volta. Abrindo as vossas mentes, os vossos ouvidos e os vossos olhos, não podeis deixar de compreender... tal como muitos de vós se irão **lembrar**.

Considerem que Gaia também tem a sua frequência natural, uma frequência que ressoa com todas as formas de vida dentro e sobre

o seu corpo. Elevando a vossa consciência a um nível de proporções globais, não é possível que a manipulação das frequências possa, da mesma maneira, ser deliberadamente imposta ao seu corpo interior, desequilibrando-o também? Será que é demasiado exagerado acreditar que isto já está a acontecer... tão rebuscado que só se pode considerar "ficção científica"? Então perguntamos: o que pode ser mais eticamente inconcebível do que a explosão contínua de ogivas atômicas nos vossos mares pelos vossos governos, vendidas como testes de vários arsenais nucleares (como se o sucesso de uma bomba garantisse o sucesso de outra) em nome da "defesa nacional"? Ou a matança sistemática dos seres golfinhos e das grandes baleias, tecelões das frequências dos oceanos? E dos satélites que estão a proliferar no corpo exterior da Terra, o que é que sabem?

Perguntam-se se também aí as perturbações das frequências de Gaia estão a ser criadas deliberadamente para manter o planeta inteiro em desequilíbrio? Também há frequências eletromagnéticas que chegam até vós através da Internet, arrastando-vos, e isso é experimentado por muitos como se sentissem "viciados" pela tecnologia. Por mais diabólico que pareça, a desestabilização da Terra e das suas formas de vida é, em grande parte, deliberada. Faz tudo parte do plano mestre.

Continuariam a adorar e a obedecer aos vossos líderes se não houvesse conflitos ou crises de que pudessem ser salvos?

Consideramos um paradoxo total a destruição de Gaia como um resultado natural do avanço humano. Simplesmente não é igual. E,

no entanto, a devastação global é a vossa realidade à medida que giram para o novo milénio, rodopiando no vórtice. Portanto, não sejam tão cétricos a ponto de se recusarem a acreditar que esses mesmos governos estão atualmente a enviar ondas de choque para a Terra, para provocar deliberadamente terremotos, maremotos e desastres ecológicos, por razões que refletem a vibração mais baixa dos que detêm o poder. Uma delas é o facto de saberem que têm de aliviar a carga de Gaia e, por isso, têm de eliminar massas de pessoas. Outra é a sua intenção de controlar as frequências eletromagnéticas do planeta, por razões que iremos elaborar na nossa próxima transmissão. Ainda outro é o seu desejo de vos manter no medo e no modo de sobrevivência, para que permaneçam separados e escravizados, curvando-se perante os mestres secretos: a elite do poder, os seus descendentes terrestres.

Acima de tudo, no entanto, está a determinação do Poder em aproveitar as forças geofísicas do planeta e utilizar essa incrível energia num exercício que não será mais do que uma repetição do Erro Atlante.

Grande parte da devastação que vos rodeia resulta da sua manipulação insensata das energias da Terra, pois eles estão sempre à procura de maneiras de aproveitar Gaia para os seus próprios interesses. Na sua visão míope de riqueza, poder e controlo, eles explodiram, queimaram, envenenaram, perfuraram e esculpiram o corpo de Gaia implacavelmente... tirando, tirando, tirando. Encerraram a Terra em cimento, sufocando a força vital dela. Eles envolveram-vos nas suas redes, arrastaram-vos,

manipulando os vossos pensamentos e emoções, prendendo os vossos EUs animais nas suas gaiolas vibratórias.

Agora, quando se poderia esperar que eles reconhecessem, no desastroso desenrolar dos acontecimentos, o cenário sem saída de tais ações, criaram o **HAARP**.

CAPÍTULO 8

Haarp e o Campo Áurico da Terra

Considerem o que vos dissemos sobre a ressonância e as ondas de pensamento e vamos agora expandir o conceito para um conceito que teria a intenção de realmente medir e sincronizar com as vibrações fundamentais da Terra — a ideia de alcançar a ressonância com a vossa divindade planetária como um todo. Ela também vibra em frequências específicas, criando reações químicas dentro dos seus "neurónios" e também responde e interage com a mente coletiva dos seres da Terra e com as suas divindades irmãs no Cosmos. Tenham em mente que todos os seres conscientes sobre, dentro e acima da Terra são reflexos dessa vibração, tal como cada célula do vosso corpo é um reflexo do vosso... como cada partícula subatômica reflete a célula e assim por diante... até ao infinito.

Seguindo esta linha de raciocínio "cósmico", deve parecer-vos plausível que, se alguém pode alcançar a ressonância a um nível vibratório tão insondável, a própria essência do ser físico da Terra pode ser potencialmente alterada ou manipulada para servir um propósito específico. Isso teria de significar que todos os elementos vivos e componentes biológicos da Terra (reflexos do corpo maior) seriam igualmente afetados... e isso é realmente o caso.

Vamos usar como exemplo um simples copo de vinho... o "cálice". Passar um dedo à volta do seu bordo exterior ativa a consciência — ou energia — dentro do copo, provocando uma reação ao nível subatômico. Aplicando a fórmula correta de pressão, velocidade e pensamento consciente (intenção) à ação, podemos fazer com que o cálice emita um som (uma frequência eletromagnética) que reflete as suas proporções relativas, densidade e dimensões: a sua natureza física. Insistindo, pode conseguir-se a vibração correta (aquela que entendemos como "ressonante" com as propriedades físicas do vidro) que pode realmente fazer com que o cálice expluda ou se desfaça em pedaços... alterando a forma da sua existência na matéria física.

Os físicos podem explicar em termos científicos como é que o som produzido por uma frequência vibratória sustentada pode fazer com que uma estrutura aparentemente fixa altere a sua forma. Através da vossa observação do funcionamento da energia, sabeis que isso é verdade, no entanto, a ideia desafia, de alguma maneira, as vossas crenças fundamentais sobre a natureza da matéria, particularmente aquilo que acreditais ser uma substância material "não viva". Apesar dos avanços que a vossa civilização fez com os ultrassons e tecnologias relacionadas, o conceito de ondas sonoras e a sua alteração da matéria tende a permanecer numa categoria nebulosa da mente humana, aninhada algures nas fronteiras exteriores da vossa credulidade.

Talvez seja ainda mais difícil para vós imaginar que este exemplo simplista é válido para todo o corpo terrestre, tal como é válido para qualquer indivíduo que resida no universo da matéria. Qualquer

pessoa (com a intenção das trevas ou da luz) determinada a efetuar uma alteração global do corpo de energia de um planeta ou do campo de energia de qualquer indivíduo, pode aspirar a esse resultado... se apenas essa medida mágica, a ressonância, puder ser alcançada.

Considerem a magnitude de tal hipótese — a de que a Terra (o macrocosmo) ou qualquer ser humano (o microcosmo) é uma espécie de copo de vinho cósmico, capaz de ser "tocado" ou quebrado se a fórmula vibratória correta for alcançada — e poderão compreender como é muito importante que tal conhecimento tecnológico e esotérico nunca acabe nas mãos de pessoas mal-intencionadas.

Infelizmente, o aproveitamento da força Gaiana (a posse da incalculável energia geofísica do planeta) foi a intenção dos alquimistas de Atlan e é novamente o desejo final dos vossos cientistas modernos — aqueles designados para servir a elite do poder. A sua compreensão excede de longe a dos seus predecessores, embora a mestria dos antigos sobre as propriedades eletromagnéticas da Terra, as energias elementares e o poder da mente humana fosse de longe superior. Estamos a dizer-vos que a **intenção** da nova raça é tão absolutamente focada que o seu comando dos poderes destrutivos que podem ser libertados sobre vós, ultrapassa em anos-luz os esforços mal orientados do Sacerdócio das Trevas.

É aí que reside o perigo... porque, como bem sabeis, **é a intenção focada de qualquer pensamento ou ação que**

determina o resultado. Essa é a base de toda a manifestação e é aí que vós, os trabalhadores da Luz de Gaia, seriam mais aconselhados a colocar as vossas energias. Nessas paisagens — os campos férteis da vossa imaginação — a lente da mente cria o mundo físico no qual ainda residis e o vosso foco determina como vos movimentais dentro dele. Unidos, o poder dos vossos pensamentos focados e o amor que trazem através de todas as ações, palavras e expressões podem desviar as forças polares das trevas e neutralizar essas intenções.

Tendo em mente o que vos dissemos sobre a ascensão e a queda das civilizações humanas, não vos deve surpreender que agora, ao regressarem ao ponto culminante da vossa proeza tecnológica descontrolada, tenham alcançado o limiar evolutivo onde, apesar de tudo, irão destruir tudo para começar de novo. No entanto, isto é diferente de antes, quando desenvolvimentos semelhantes levaram a Atlântida para o fundo do mar. Nesta viragem evolutiva dos acontecimentos planetários e humanos, o Governo Secreto está apenas a um passo de aproveitar a energia de Gaia — uma força inconcebível para vós, como unidades individuais de um ser cósmico maior. Desta vez, eles realmente têm os dedos no pulso da Mãe Terra e (reiteramos) eles têm a **intenção focada** que é necessária para manifestar exatamente esse resultado.

Agora, a apenas um instante cósmico antes da vossa ascensão para fora da terceira dimensão — o vosso salto para os reinos mais elevados — eles estão determinados a alterar o corpo mental-emocional-físico do planeta a um ponto que pode muito bem interferir com o seu Processo. Eles estão dramaticamente perto de

ter sucesso... onde no passado falharam. Este ponto culminante marca, como nenhum outro, o choque de forças polares extremas que está prestes a alcançar a resolução no próximo estágio da evolução da Terra.

Esta fase é diferente de qualquer outra nos milhões de anos de existência de Gaia no universo material, porque isto é **ascensão**. O planeta evoluiu para este ponto de progressão espiritual e as forças das trevas sabem que o seu tempo de governo está a acabar.

A Terra move-se, de facto, através dos acordes astrais da vossa Divindade Solar e para a quarta dimensão. Isso está escrito no Akasha, visto no não-tempo. No entanto, a manipulação do corpo vibratório de Gaia pode afetar esse processo de maneiras que podem criar destruição e sofrimento inimagináveis para todas as formas de vida à superfície e também no mundo interior.

O choque dos polos nunca foi tão grande como agora, e todos vós estais a começar a sentir a aceleração. Estão a ser puxados, empurrados, entorpecidos, ativados, manipulados e assistidos como nunca antes. Lembrando que não há nada a temer, tal postura irá ajudar-vos a permanecer destemidos na noite das trevas deles. Nunca se esqueçam que quanto maior for a vossa luz coletiva, mais clara se torna essa escuridão. Vós, os seres amorosos de Gaia, viestes ancorar a luz que é necessária agora e estais a preparar-vos para isso nos planos pessoais e planetários. Nós e outros da Federação Galáctica viemos para vos fornecer a informação que foi mantida em segredo, para que possam operar na luz do conhecimento e seguir em frente.

Vamos desenvolver o tema sobre as forças controladoras que trabalham para alterar a frequência da Terra e o que as suas atividades podem significar à escala pessoal, planetária e galáctica. Experiências semelhantes às que levaram à morte da Atlântida estão a ser executadas agora, num complexo de laboratório militar que opera nas terras cobertas de neve do Alasca — lar do Programa de Pesquisa Auroral Ativa de Alta Frequência ou Projeto HAARP¹. As áreas de teste das instalações experimentais do HAARP albergam um elaborado labirinto de antenas, concebidas para transmitir níveis inimagináveis de frequências de rádio de alta qualidade para a camada ionosférica do corpo etérico da Terra — aquecendo artificialmente a atmosfera superior — por razões que, na melhor das hipóteses, vos vão parecer ficção científica. Como é que não poderiam? Que explicação racional possível poderia ser encontrada para perturbar os campos naturais de energia da Terra... particularmente numa altura em que a atmosfera inferior — a camada de ozono — já atingiu o "ponto de rutura"? No entanto, isto está longe de ser ficção, queridos. Isto é a realidade no próprio agora das vossas vidas físicas.

É a Atlântida Negra a emergir.

Tenham em mente que há muitas camadas de controlos e desinformação a operar no vosso mundo. A hierarquia das trevas que preside atualmente a Terra é estimulada pelos Annunaki, antecedentes da elite do poder, ou Governo Secreto. Eles, os corretores invisíveis do poder do vosso reino da Terra, são os que estabelecem as regras. São eles que colocam os jogadores nas posições apropriadas no tabuleiro do jogo do vosso mundo — uma

paisagem cortada em fronteiras imaginárias (países) que foram concebidas para parecerem separadas, a fim de tornar o jogo mais sólido e controlável.

Os líderes governamentais, que vos parecem guiar e dirigir as estratégias militares, económicas e políticas das vossas sociedades, são meros peões no jogo — e **eles sabem disso**. Compreendem o suficiente da natureza estrutural do controlo para fazer o que lhes é dito... para fazer o que lhes foi atribuído nos lugares de poder ilusório. Em troca da sua obediência, recebem uma gratificação incalculável do ego, uma estimulação intensa dos centros de energia dos chakras inferiores e um lugar na história escrita contemporânea.

Aqueles que, de alguma forma, se atrevem a operar uma verdadeira mudança, esquecendo que existe uma estrutura de poder à qual devem prestar homenagem, acabam por ser eliminados. Estes são os líderes pacifistas assassinados, os desarmados e desonrados que trabalham para a liberdade da humanidade e para a resolução pacífica dos conflitos globais e do sofrimento humano. Corajosos na sua visão e determinados na sua vontade, são inconformistas que se recusam a ser "jogadores da equipa" no tabuleiro do Poder. Eles chamam-vos para a vossa própria grandeza, lembrando-vos do que são capazes... e a que têm direito. Estimulam tudo o que é "nobre" dentro de vós, fortalecendo a vossa consciência de como o amor, a liberdade e a verdade são o vosso direito de nascença. Essencialmente, eles encorajam-vos a rebelarem-se contra o dogma e a hierarquia dos sistemas de

controle, estimulando-vos para a unidade. Eles afastam-vos dos túneis escuros, guiando-vos sempre para a luz.

Tendo em conta o que vos dissemos sobre os arquitetos do poder, deve ser claro por que é que as vozes brilhantes entre vós são rotuladas de "perigosas" e muito rapidamente silenciadas. Mas não desesperem com a perda dos vossos heróis. A perda deles é um pacto cármico, que eles aceitaram antes de chegar às suas respectivas encarnações. Não lamentem a sua tragédia nem sofram com a sua morte, pois eles estão a guiar-vos a partir de outras dimensões. Eles deixam a sua marca e inspiração para a Humanidade, enquanto continuam a trabalhar para vós noutros planos e essas marcas são importantes... porque são a vossa esperança.

Não receiem que a sua mensagem se tenha perdido para vós.

Durante muitos milénios do tempo da Terra, inúmeros trabalhadores da Luz tiveram de operar nas sombras para evitar serem perseguidos pelo Poder — esta é uma realidade traçada ao longo da vossa História escrita e muito para além dela. Mas agora, nesta época de brilho revolucionário em todo o vosso sistema solar, mais de vós estão a entrar na luz direta da liderança, a trabalhar para o bem de Todos. Nada vos pode impedir — a menos que se esqueçam de abraçar o outro — deixando ir toda a consciência centrada no ego, e espalhar a Luz a partir desse lugar de unidade e intenção focada.

Quanto à hierarquia e à sua cadeia de comando, observamos que os militares selecionados e os cientistas destacados que trabalham sob reserva governamental estão muitas vezes diretamente ligados ao Governo Secreto, passando ao lado dos chefes de Estado. Estes poderes-chave transmitem então as suas ordens ao segundo nível. São indivíduos bem treinados para a sobrevivência e centrados no poder, que acreditam verdadeiramente na necessidade de armas e vigilância contra o "inimigo" sempre presente, aqueles que acreditam na Pátria e na "única nação", sem saberem que só existe um Comité de Governo Único no Planeta Terra.

A propaganda a favor do HAARP, vinda destes oficiais militares de nível dois, apregoa o projeto como um empreendimento científico globalmente relevante, destinado a facilitar uma maior compreensão da atmosfera terrestre e do aquecimento global e, nessa altura do protocolo, eles acreditam sinceramente nisso. O seu entendimento do projeto baseia-se em preocupações muito reais sobre a perturbação da ionosfera e o seu potencial efeito prejudicial sobre as comunicações de defesa global e os satélites de vigilância. É esse o seu "trabalho"; foram treinados para receber as instruções e seguir as ordens **sem questionar**.

O que não está a ser pronunciado pela hierarquia militar de Nível Um é que uma aplicação secreta do Projeto HAARP é a criação da arma suprema — uma que colocará o planeta inteiro de joelhos. Uma vez totalmente ativado, o HAARP permitir-lhes-á manipular o clima mundial; controlar as comunicações internacionais e a vigilância global; reconstruir a rede eletromagnética que outrora circundava completamente a Terra; e restabelecer o domínio total

sobre a personalidade humana (facilmente afetada por mudanças na pressão atmosférica, falta de luz solar e frequências eletromagnéticas alteradas).

A guerra geofísica — o aproveitamento das energias da Terra como fonte de poder — tem o potencial de alterar o clima em determinados pontos do planeta, causar mudanças nos padrões dos oceanos, desviar e interromper sistemas de comunicação e atordoar populações inteiras. Por mais diabólico que isto pareça, será mais chocante do que a criação e utilização da bomba atômica? Nunca esqueçam que a devastação nuclear foi desencadeada pelos profetas da Nova Ordem Mundial há tão pouco tempo que os mais velhos entre vós ainda **guardam a memória**.

Não é de surpreender que os meios de comunicação de massa raramente perturbem essa área delicada da vossa memória, porque nessa ocasião (ataque nuclear aos chamados inimigos do mundo "livre") os "bons" eram os vilões... e esse não é o tipo de percepção que o Poder deseja estimular na vossa consciência de grupo. Comparem a proporção desproporcionada da propaganda anti-Hitler com o mínimo de relatos e representações da vingança dos Estados Unidos sobre os seres vivos de Hiroshima e Nagasaki e perceberão que é assim. A verdade é velada como "autodefesa" — a justificação errada de todos os abusos de poder — tal como vos é dada pelos arquitetos da guerra perene que está a ser travada contra os inocentes da Terra.

Ainda assim, nem mesmo o escalão militar de topo está a par da verdade sobre o HAARP — a sua enormidade — nem seria capaz de

o imaginar... porque, ao contrário do círculo interno da elite do poder, **eles não são da linhagem Annunaki.**



O que é a ionosfera... e por que é que vocês, residentes de Gaia, se devem preocupar com o que está a ser perpetrado lá fora, centenas de quilómetros acima da superfície?

A camada exterior do campo da Terra, que ocupa um horizonte localizado a cerca de cinquenta e seis a oitocentos e quatro km acima da superfície física, é composta por partículas carregadas positiva e negativamente (conhecidas nos vossos termos científicos como iões e protões), que são manifestações das emanações do vosso Sol através do corpo extenso do vosso sistema solar. Pode ser melhor descrito como plasma, uma forma de energia comum no universo material, que serve como um escudo contra os raios infravermelhos da vossa Divindade Solar, regulando a quantidade de energia térmica que chega ao vosso planeta.

Esta camada plasmática do ser da Terra é de particular interesse para as telecomunicações comerciais e militares, uma vez que pode refletir ou absorver sinais de rádio. Também os pode amplificar e distorcer. Este nível exterior das camadas interpenetrantes da atmosfera protege a Terra da radiação, das frequências nocivas e de outras emanações mortais do espaço. No entanto, o que acreditamos ser o seu propósito mais elevado para as formas de

vida da Terra e, especialmente, para vós, sementes estelares do Universo, é filtrar o tipo de bombardeamento de energia do espaço profundo que pode causar mutações no ADN de todos os seres vivos do Planeta... deixando passar para o ser físico da Terra apenas o que é apropriado para o seu desenvolvimento.

Como cidadãos ecologicamente preocupados do Planeta Terra, vocês estão bem cientes de que os gases industriais, as emissões dos automóveis e outros produtos residuais danificaram seriamente a camada de ozono. Os buracos ou rasgos nesta camada de escudos de energia protetora da Terra estão mapeados para vós (embora vos seja negada a verdade sobre a gravidade da situação). Nestas regiões crescentes de destruição da camada de ozono, estais a experimentar níveis perigosos de luz ultravioleta (UVA e ondas UVB mais curtas e mais malditas) que penetram diretamente na Terra, o que está a afetar a biosfera e todos os seres vivos do vosso mundo.

Vemos o esgotamento de vastas áreas de fitoplâncton nos vossos oceanos, essas formas de vida produtoras de oxigénio que estão na base da cadeia alimentar dos vossos oceanos. Este é um aspeto pouco divulgado daquilo que deveria ser uma das vossas preocupações ecológicas mais urgentes no Planeta Terra e, no entanto, é fundamental para a sobrevivência dos vossos mares... bem como dos céus acima de vós. Se a Terra quiser manter a sua atmosfera, o equilíbrio entre o mar, a terra e o céu tem de ser restabelecido dentro da vossa década atual. A vossa proliferação de combustíveis que queimam carbono na atmosfera e o envenenamento dos oceanos têm de ser corrigidos **agora**.

A alteração da ionosfera é ainda mais devastadora do que a radiação ultravioleta, pois aquela é o ponto de entrada. Esta camada serve como barreira que protege e nutre o corpo físico de Gaia, uma parte integral do seu equilíbrio em todos os sentidos da palavra. É a destruição da ionosfera (não a destruição da camada de ozono) que constitui o vosso **maior** perigo. Um rasgão ali — uma palha a mais nas costas do proverbial camelo — irá causar uma reação biológica e química em cadeia que irá erradicar para sempre da face da Terra todas as civilizações da vossa espécie, exceto as subterrâneas.

Como vós, Gaia — a divindade viva — é um ser de muitas dimensões, aspetos e qualidades que se manifestam nos níveis físico, emocional, mental e astral. A aura dela, a "atmosfera", é (tal como a vossa) composta de várias "camadas", interpenetrando-se e interagindo para ter um desempenho semelhante ao da aura humana. No caso da Terra, a vossa comunidade científica estudou e analisou a aura, delineando certas camadas (embora não haja partes distintas) como a camada de ozono, a atmosfera e a atmosfera superior, ou a ionosfera. Nos humanos, os cientistas ainda estão relutantes em reconhecer estes campos, enquanto que os conscientes entre vós compreendem que estes aspetos podem ser percebidos como os corpos mental, emocional e astral — embora na verdade seja muito mais complexo do que isso. A consciência — a imensidade da existência — desafia as descrições finitas e a terminologia fixa, mas somos obrigados a usá-las, para que possamos elucidar as nossas teorias e relacionarmo-nos convosco em termos que vos são familiares.

Os corpos de Gaia (o seu campo áurico) estendem-se por centenas de quilómetros além das suas fronteiras físicas e é nesse nível que as mudanças mais significativas estão a ocorrer. Tal como a vossa compreensão do campo áurico humano vos levou a reconhecer que a doença e a desarmonia têm origem no corpo áurico, o mesmo acontece com a Terra, a vossa Divindade Solar e todas as outras entidades conscientes que compõem o Universo. Esta é a base da realidade física. É necessário que compreendam esta lei principal da existência antes de vos podermos descrever adequadamente a natureza da ressonância da Terra, e como a desarmonia no seu campo áurico (desde as camadas mais baixas da atmosfera até aos limites exteriores — a ionosfera) pode resultar numa convulsão total sobre e dentro do corpo físico da Terra.

Portanto, com base no que vos dissemos sobre frequências eletromagnéticas e ondas ressonantes, pedimos que imaginem uma arma suficientemente poderosa para arrastar toda a civilização global — o próprio planeta — e compreenderão por que é que as bombas e os arsenais militares são tão antiquados para os militares como os tinteiros e as penas são para os escritores modernos da vossa geração de computadores.

Imaginem o que se poderia conseguir se a comunidade científica/militar entrasse em ressonância com todo o planeta... para usar a Terra, num sentido metafórico, para estilhaçar vidro! Estamos a sugerir aqui que o que se está a preparar no Alasca é exatamente esse esquema — a ideia de fazer explodir o campo áurico da Terra, a ionosfera, com gigawatts suficientes de frequência de rádio de alta qualidade para alterar o seu ser etérico:

os seus corpos mental, emocional e físico! Vós, as criaturas da Terra, também sereis alteradas, porque sois o reflexo da Deusa e estais sujeitas às leis que governam o seu ser.

Anteriormente, pedimos-vos para considerarem o potencial aqui: "E se definir e alterar o ritmo vibratório fosse a intenção das trevas? Suponhamos que um ou mais indivíduos, que controlariam os outros para ganho pessoal ou político, tivessem a intenção de impor alguma forma de interferência mental que estabelecesse outra forma de arrastamento: uma frequência pré-determinada destinada a criar certas mudanças químicas desejadas para ocorrer dentro do recetor?"

Esses líderes militares designados, os fantoches do Nível Um da elite do poder, acreditam que estão a trabalhar na arma perfeita, concebida para aproveitar o enorme poder de Gaia contra o esquivo "inimigo", tal como se pretende manter a população sob controlo. E isso é verdade, a esse nível, porque há muitas camadas de operação e intenção envolvidas aqui. Eles estão a aperfeiçoar a arma das armas e estão corretos em acreditar que os seus controlos secretos e subliminares sobre vós serão vastamente intensificados, mas isso não é nada comparado com o que irá resultar da adulteração do escudo — a camada ionosférica do campo áurico de Gaia.

Escutem com atenção.

Todas as armas de destruição que se sabe que existem atualmente no vosso mundo — os arsenais nucleares; a guerra química e biológica; as sofisticadas naves aéreas e espaciais; e os mísseis "inteligentes" — vão ficar totalmente obsoletos quando o HAARP estiver totalmente operacional. Não queiram saber o que será libertado com a potência máxima. A acumulação destas

emissões eletromagnéticas, a frequência que atinge a ressonância com o wam de Gaia, é o gatilho que irá estilhaçar o vidro retórico. Irá, de facto, causar uma perturbação insondável dentro e acima da Terra, tal como irá perturbar toda a vida no vosso mundo de superfície. Além disso, reiteramos: pode muito bem interferir com a vossa ascensão — a vossa passagem pelo vórtice — tal como vos descrevemos nas nossas transmissões anteriores.

Um número suficiente de vós começou a pesquisar e a divulgar a vossa informação aos que procuram a verdade, para saberem o que vos está reservado se for permitido que o HAARP continue. A maioria dos outros nem sequer ouviu falar do HAARP até agora, porque lá, nas terras geladas do Alasca, é suficientemente remoto para escapar à vossa investigação em grande escala e **isso é deliberado.**

O conhecimento global do projeto — a sondagem de uma população preocupada — iria perturbar o progresso das experiências que estão atualmente a ser levadas a cabo na atmosfera e no subsolo. Mas tendes de saber sobre o HAARP se quereis compreender como é que o Governo Secreto pretende manipular a energia Gaiana na sua forma mais vigorosa, tal como os seus antepassados tentaram na Última Geração. Tendes de saber o que está a ser libertado dos campos brancos como a neve desse laboratório relativamente desconhecido. Tendes de saber, filhos das estrelas, que desenhos perigosos estão, uma vez mais, a ser desenhados para o Planeta Terra, tal como o foram... nos dias da Atlântida Negra.

Lá, nas terras remotas da fria tundra do Alasca, cientistas militares estão a desenvolver a espantosa capacidade de fazer explodir a camada ionosférica da atmosfera do vosso planeta com o que pode ser medido (na vossa terminologia) como cem biliões de watts de frequências de rádio de alta qualidade. Sem o conhecimento da maioria da população humana, as suas experiências já estão a funcionar com oito a dez por cento dessa força colossal. Têm estado a aumentar ativamente a carga que está a ser enviada para a ionosfera e já estão a trabalhar com mais de oito mil milhões de watts de frequências de rádio de alta qualidade.

O Projeto tem, como objetivo principal, o aquecimento deliberado da ionosfera (assim como o micro-ondas aquece a comida). A intenção é estimular as partículas iónicas na atmosfera superior, numa tentativa de manipular certas reações eletromagnéticas — reações que são de particular interesse para o Poder e que os Annunaki acreditam ser de absoluta necessidade para o futuro de Nebiru.

Foi-vos mostrado o início do efeito do HAARP no vosso mundo, durante estes anos. Referimo-nos particularmente ao calendário terrestre de 1997-1998, quando a produção do HAARP foi aumentada substancialmente, elevando anormalmente a temperatura da ionosfera. Gaia respondeu com uma violência que se espalhou pela superfície sob a forma de furacões, inundações, tornados, seca e pestilência. A comunidade científica "livre", não informada dos desenvolvimentos secretos no Alasca, explicou esta catástrofe sem precedentes como o "Efeito El Niño", que a população humana em geral aceitou como um fenómeno natural.

É verdade... que aquilo que a vossa comunidade científica identificou como o Efeito El Niño existe há muito tempo como um fenómeno geofísico na Terra; não queremos inferir que não seja assim. Pelo contrário, é nossa observação que a sua força e, subseqüentemente, as suas manifestações foram exacerbadas pela perturbação humana do corpo áurico da Terra: aquecimento global; emissões tóxicas; pulverização química e bacteriana; pensamentos negativos da consciência humana coletiva e a força crescente do bombardeamento HAARP da atmosfera superior da Terra.

Há outros sinais... incidentes estranhos que já não podem ser explicados como "naturais". Começaram a experimentar relâmpagos a aparecer de céus sem nuvens — a causa de assustadores e "inexplicáveis" cortes de eletricidade e reações à vossa volta. Ouviram dizer que, como se viessem do nada, grandes fragmentos de gelo estão simplesmente a cair do ar, caindo sobre as ruas da vossa cidade com uma vingança assustadora.

Outros, os mais sensíveis entre vós, estão a sentir-se perturbadoramente "eletrificados", como se alguma corrente subtil estivesse a correr das vossas coroas para as vossas plantas dos pés e (em áreas seleccionadas da América do Norte) é exatamente isso que está a acontecer. Esta é uma das capacidades pretendidas pelo Projeto HAARP, cujas emanações em áreas geográficas específicas podem interferir e desviar a energia kundalini que se eleva dos vossos chakras inferiores para os caminhos dos vossos meridianos naturais: os canais de energia Ida e Pingala. É uma forma de vos manter bloqueados nos chakras inferiores... e não é essa a intenção daqueles que querem possuir-vos?

Para os cientistas do HAARP — os administradores de alto nível — vocês são animais de laboratório e as vossas jaulas (os campos de força eletromagnéticos manipulados de Gaia) são muito mais interessantes do que os seres humanos individuais e outras formas de vida que sofrerão os seus efeitos. Portanto, preparem-se... porque estes são apenas os inícios das perturbações e sofrimentos estranhos que em breve se tornarão comuns na vossa experiência atual, à medida que a panela de pressão é virada para a atmosfera superior da Terra. Apenas o começo... Pedimos que considerem muito cuidadosamente o que vos iremos dizer de seguida, antes de reagirem a isso — a partir de um lugar centrado e calmo. Queremos fornecer a provocação que vos ajudará a formular as perguntas, a prestar mais atenção, a desafiar e a falar. Não queremos perturbar, mas sim estimular-vos, porque a vossa consciência elevada do que se passa à vossa volta é agora da maior importância. Isto é exigido de vós se quereis realmente efetuar mudanças no vosso mundo e participar como seres conscientes na evolução dinâmica da vossa sociedade, do vosso mundo e da galáxia.

Acima de tudo, é a vossa **libertação**.



Do nosso ponto de vista, observamos que o verdadeiro objetivo do HAARP é imensamente maior do que aquilo que vos descrevemos até agora, e pretendemos partilhar convosco, elaborando as

ramificações desta tecnologia mortal para vós... cidadãos do Planeta Terra.

Reiteramos que o Governo Secreto está determinado, nesta época de mudança revolucionária na consciência de Gaia, a identificar o *quantum* vibratório que pode tocar a Terra, o ser, como o cálice até que comece as suas emissões musicais — aquela vibração eletromagnética que assinala o seu wam ou nota da alma. Por mais fantástico que pareça, eles estão, de facto, a tentar alcançar a ressonância com Gaia e utilizar as energias enormes e insondáveis que seriam libertadas com esse poder para muito mais do que o domínio global e a mera manipulação do espírito humano.

Sugerimos que o que está por detrás do projeto, a intenção do Poder, é controlar essa enorme força geofísica através do domínio tecnológico das frequências eletromagnéticas do planeta, controlando também todas as formas de vida — um domínio absoluto sobre o Planeta Terra. Eles acreditam que, uma vez determinado o batimento cardíaco eletromagnético, as oscilações das ondas de pensamento e a canção da alma do Planeta Terra, eles realmente serão capazes de estabelecer a ressonância entre a Terra e Nebiru — uma conexão cósmica tão intensa que os dois seres estarão inexoravelmente ligados através do não-tempo das suas existências.

Porquê? O seu plano desviado é criar uma ligação vibratória tão poderosa que a Terra irá atrair Nebiru de volta do seu curso galáctico através do espaço frio e através dos túneis astrais da vossa Deidade Solar, à medida que todo o sistema ascende. E eles estão

perigosamente no caminho certo, pois isso não é tão impossível como parece para vós, habitantes da superfície de um corpo planetário no espaço material. Para aqueles que ultrapassaram a experiência da individualidade (a ilusão da separação), o conceito de corpos celestes individuais também é extremamente limitado. No Tudo o Que É, não há verdadeira separação, pois tudo está vibratoriamente ligado e inter-relacionado. Por isso, embora a conversa sobre a ligação planetária possa, certamente, ser ridícula para a maioria, nós confirmamos que é absolutamente possível pensar nesses termos e aspirar a essa grandeza cósmica.

A vossa raça, dirigida pelos Annunaki, alcançou essa fase de desenvolvimento. Nós vos lembramos que encontrar um lar estelar tem sido o objetivo dos Nebiruanos, desde aquele tempo remoto da mudança celestial, quando eles foram expulsos de Sírio. Não vos deve surpreender que eles estejam a fazer todos os esforços agora, na época da ascensão da vossa Deidade Solar para a quarta dimensão. É agora ou nunca.

Na Atlântida tardia, os senhores Annunaki tentaram exatamente essa forma de ligação de energia entre os dois planetas, pois eles haviam orquestrado essa sinfonia há muito tempo. Foi este aspeto de experimentação com as forças primordiais da Terra que causou o afundamento de um continente inteiro, de ondas gigantescas e inundações sobre a maior parte do vosso mundo — a noite escura do inverno sem sol por um vasto tempo na face da Terra. Se os Atlantes estivessem a trabalhar com o tipo de dispositivos que estão a ser utilizados nas instalações do HAARP, os resultados poderiam muito bem ter sido muito, muito diferentes.



E se este cenário insondável se realizasse de facto: a ligação planetária entre Gaia e Nebiru? O que é que isso significaria para os habitantes da Terra, os seres humanos, os animais e as plantas? É essencial que compreendam o processo cármico. Nebiru, o errante, escolheu evoluir muito mais lentamente que os seres planetários da vossa Divindade Solar. Esse planeta não pode alcançar a ascensão simplesmente surfando o comprimento de onda da Terra, pois é disso que estamos a falar aqui. Todos nós viemos para "fazer o trabalho"; nem mesmo os grandes seres celestiais são uma exceção ao Plano Divino. Não há atalhos no nosso regresso ao Todo.

Isto é. Este é o caminho e a glória do Espírito.

No entanto, é melhor que o HAARP seja desarmado antes que os cientistas, na confusão das suas experiências (o seu abuso irracional das energias da Terra), causem mais perturbações no corpo áurico do vosso planeta. Enquanto a vossa Deidade Solar se prepara para emergir, tempestades, erupções solares e explosões estão a ser processadas ao nível ionosférico do ser exterior de Gaia e estes acontecimentos são aspetos essenciais da sua conversão, tal como o são da vossa. São as manifestações vitais da matéria, à medida que ela experimenta a transmutação — reflexos da divindade consciente — e não deve haver interferência dos técnicos arbitrários de controlo.

A vossa rebelião pode derrubar os transmissores... mas tem de ser através de uma resistência pacífica, ou o Poder irá encontrar a desculpa que necessita para vos destruir. A vossa mente coletiva — a consciência focada de muitos — pode desviar a energia do bombardeamento e curar a desarmonia a qualquer nível. A vossa força está na vossa clareza, unidade e intenção. Procurem revelar o que está escondido e falem essa verdade a todos os que podem ouvir.

Através da estática eletrónica e do zumbido dos seus dispositivos de controlo, a Deusa esforça-se por ouvir o pulsar do Coração Único — a voz das vossas almas. Deveis mover-vos mais rapidamente do que nunca, porque falta um minuto para a meia-noite e nem tudo está em paz no Planeta Terra.

¹ HAARP (*High Frequency Active Auroral Research Program*)

CAPÍTULO 9

Tesla, o Alquimista de Atlan

Aqueles de vós que conhecem a tecnologia da energia livre — o progresso e a supressão da mesma — sem dúvida que anteciparam a nossa menção a Nikola Tesla, algures no início destas transmissões. Outros talvez ainda não tenham ouvido falar do homem cujas contribuições revolucionárias no campo da ciência física lançaram muitas das bases para as tecnologias do século XXI a que aludimos. Ele tem sido muito ignorado no registo histórico, excluído dos mitos dominantes e da desinformação que rodeiam os vossos avanços científicos e tecnológicos. E ainda assim, o antigo alquimista Atlante deixou a sua marca de maneiras que só agora estão a ser reconhecidas pelo impacto que tiveram no vosso mundo.

Nesta época de absoluto frenesim tecnológico e industrial, é natural que os ecologistas entre vós procurem as metodologias alternativas que ajudaram a criar um herói de culto como Nikola Tesla. De facto, a sua intenção original de trazer energia livre para os povos de Gaia foi uma missão humanitária das mais altas intenções, e vós Almejais por heróis num mundo de guerreiros das trevas.

À medida que exumam do registo público a lista das suas invenções, só podem ficar espantados com as realizações de um

homem que foi claramente o pioneiro de muitas das vossas aplicações modernas do eletromagnetismo, enquanto educava os cientistas contemporâneos e futuros para o poder potencial disponível nos planos planetário e cósmico. Se ele não tivesse sido sabotado pelos gigantes corporativos (agentes do Governo Secreto) que monopolizam os fornecimentos de energia do vosso planeta, poderíeis muito bem ter sido poupados às crises ecológicas resultantes da sua exploração dos recursos ricos da Terra. Além disso, se não tivesse sido manipulado por esses mesmos atores do poder, Tesla poderia nunca ter passado para o lado negro do seu próprio génio. Isso, mais uma vez, é o carma a atuar como uma das muitas realidades prováveis que a alma cria em muitos níveis... dentro e para além do reino físico.

No entanto, numa época em que vocês estão a destruir a atmosfera, os oceanos e o solo com o desperdício de combustíveis de carbono e com fugas de radiação em todos os pontos do planeta, o compromisso de Tesla em fornecer energia limpa e gratuita pode ser facilmente interpretado como uma busca nobre. No entanto, sejam circunspectos na vossa avaliação deste indivíduo, porque as pressões dessa vida, a consciência do seu ego não resolvida e esses padrões cármicos sabotaram a sua intenção primária. Gostaríamos de sugerir que, se se aprofundarem nos trabalhos de Nikola Tesla, poderão reconhecer que as suas invenções foram muito mais destrutivas do que atualmente entendem que são. Além disso, propomos que os efeitos das suas experiências têm tudo a ver com o dilema que todos vós estais a enfrentar agora no Planeta Terra.

Na altura em que ele entrou nessa forma física (meados do século XIX), as vossas capacidades científicas e técnicas ainda estavam na fase da infância. No entanto, estavam a progredir a um ritmo rápido, onde a ciência e o espírito lutavam para manter o equilíbrio e o pêndulo oscilava para trás e para a frente, estabelecendo o ritmo da evolução humana. Tesla iria catapultar-vos para outras estruturas de consciência, perturbando esse equilíbrio, porque a sua marca era do "futuro" e do "passado"... do não-tempo de toda a experiência.

Este não era um mortal comum. O tal, Nikola Tesla, viajou de uma galáxia muito para além da vossa compreensão atual de "distância" e "tempo", para tomar forma humana pela primeira vez durante a Era da Última Geração da Atlântida. Nós estamos a dizer-vos que o homem, Tesla, caminhou entre os nativos Atlantes durante a Última Geração, mas que a sua **presença era alienígena**. Afirmamos ainda que a sua assimilação nessa cultura foi, em grande parte, coordenada pelos Annunaki para fins não muito diferentes daqueles elaborados na transmissão anterior. Ele nunca passou pelo tédio da encarnação. Simplesmente entrou no corpo de um sacerdote da Irmandade das Trevas — um que, felizmente, entregou o seu ser físico, ansioso por ser libertado das suas lealdades mal orientadas e da persuasão das trevas.

Ele, *Akkaeneset* — Guardiã da Energia, foi designado pela elite governante dos Annunaki para a posição suprema de Alquimista Chefe de Atlan. Lá, o viajante do tempo encontrou um povo tecnologicamente sofisticado, cujas habilidades com a tecnologia dos cristais haviam atingido uma fase significativa de

desenvolvimento. Ele observou o domínio dos Atlantes da "mente sobre a matéria" e a sua capacidade de focar e dirigir as ondas cerebrais humanas para criar a energia necessária para iluminar as cidades e para alimentar grande parte da sua tecnologia. Embora rudimentares para ele, os geradores de luz mental eram estruturas de uma sociedade visionária, que ele sabia que iria adotar aplicações muito mais sofisticadas das suas próprias invenções. Ao fazer isso, ele conduziria ainda mais o Sacerdócio das Trevas no seu caminho de dominação sobre a população, alimentando o desejo dos Annunaki de controlar e subjugar toda a raça humana.

Antes de o Sacerdócio das Trevas começar a sua campanha de manipulação da mente contra o povo, a rede geradora de luz mental era pura luz; era o modelo por excelência da interface da inteligência humana com as forças elementais do planeta, unidas para o propósito mais elevado do avanço da humanidade. Para compreender plenamente o seu significado, é importante que sejam capazes de concetualizar como o povo energizou as redes de cristais, concentrando a sua intenção de transmutar a consciência armazenada em energia física.

Embora ainda seja vista por muitos como "mágica", a manifestação do pensamento como expressão física é tão comum na vossa realidade que, na maioria das vezes, simplesmente a ignoram. Depois, há a questão da concentração, porque a maior parte da cultura humana moderna está distraída e as vossas energias estão muitas vezes dispersas. No entanto, certamente já conheceram aquele momento maravilhoso em que estão tão claramente determinados num resultado que nada turva a vossa

visão e descobrem quase instantaneamente que ele se manifesta diante dos vossos olhos. Talvez reconheçam melhor as vossas capacidades em ações simples, quando a vossa necessidade ou desejo é tão grande que só se podem concentrar num resultado específico, tal como criar um lugar para o vosso automóvel quando simplesmente têm de estacionar, ou um cancelamento de última hora num evento a que têm absolutamente de ir.

Imaginem uma população inteira, disciplinada no uso concentrado das suas mentes e consciente do poder dos seus pensamentos, a unir-se para atingir um objetivo comum!

Os Atlantes de última geração encontraram a sua força como povo civilizado na sua capacidade soberba de trazer à manifestação um desejo supremo: que o Todo fosse servido com as energias ilimitadas da Mãe Terra e da mente coletiva. Os centros do coração da população estavam bem abertos durante essas horas matinais de ritual, e a sua devoção ao bem-estar de toda a comunidade era incondicional. Sem dúvida que estais a desenvolver uma consciência muito mais profunda do poder do pensamento sobre a matéria, agora que estais a começar a mudança para fora da realidade material. Certamente que se está a tornar mais fácil para vós visualizar a força criativa espantosa da Mente Única e o potencial da vossa unificação.

Asseguramos-vos que a capacidade dos Atlantes para energizar os geradores de cristais com o poder da sua intenção focada era tão natural para eles como "ligar o interruptor" é para vós. Todos os lares e ambientes de trabalho abrigavam um cristal de adoração central;

todos os complexos de templos centravam-se em torno de um grande quartzo esferoide; todos os locais de reunião e áreas de descanso forneciam áreas de meditação de cristal. Cidades inteiras dependiam dessa constância de pensamento e concentração; a sua energia livre era formada por ela. Era um protótipo de civilização de cooperação, de respeito pelas forças da natureza e de devoção às deidades celestes — aquelas da família de Rá (o vosso sistema solar) e muitas outras além.

Podeis imaginar por que é que o Lado Negro encontrou um campo fértil para semear e depois colher o medo e as energias negativas que iriam finalmente dominar as terras outrora douradas da humanidade ancestral. O povo da Atlântida era inocente, mas capaz de grande concentração de intenções e sabia, em muitos níveis, como aproveitar as energias da Terra. Eles eram a forragem perfeita para a besta predadora... alimento para os famintos de Nebiru.

Voltando aos geradores de luz mental, pedimos que contemplem o poder da consciência coletiva — focada, como estava naquela época, no propósito específico de servir o Todo. Considerem a imensidão dessa incomensurável frequência eletromagnética da mente, unida às forças primordiais de Gaia. Podem imaginar como este profundo esforço humano poderia ser canalizado para os cristais, atraindo cargas elétricas através das bobinas de oricalco dos geradores, para iluminar e energizar os canais de energia acima do solo?

Não estarão a reviver isto sob uma forma mutante? Considerem a vossa adoração pelos computadores "todo-poderosos", que literalmente dirigem o vosso mundo. Eles também são baseados em silicatos e, embora estejam menos conscientes do vosso envolvimento direto com eles, vocês dão poder e energia aos vossos computadores através da consciência coletiva. Digamos que os Atlantes fizeram isso conscientemente, enquanto o vosso é um processo que opera no nível subconsciente da mente do grupo — um nível que está a ser impresso pelos arquitetos do controlo. Ao darem o vosso poder ao computador, estão a dá-lo aos designers da consciência de massa. Também lhes estais a entregar a vossa inteligência; os vossos corpos — mesmo as vossas almas — estão impressos.

Além disso, estais a entregar o vosso lar planetário aos mestres mecânicos e começastes a ver os resultados desse abandono à vossa volta. A síndrome do vídeo da humanidade do século XXI está a desempoderar-vos completamente e, tal como na Atlântida, as trevas infiltraram-se no vosso coletivo e estão a treinar-vos e às crianças através desse meio.

A tecnologia contemporânea, tal como as redes de geradores de luz mental, é um instrumento de gestão muito eficaz. No entanto, há uma diferença notável. Enquanto os computadores e as televisões são construídos com realidades artificiais que criam na consciência de massa uma forma de arrastamento muito mais perigosa do que a da Atlântida, os geradores de luz mental eram os **veículos** da mente coletiva. Isto é, antes da interferência começar, os geradores serviam o propósito mais elevado: o bem do Todo.

Este nunca foi o caso da tecnologia moderna, que quase sempre foi o veículo do Poder e foi usada contra vós. É importante que façam esta distinção, porque muitos de vós adoram a tecnologia e não podem aceitar as suas implicações destrutivas, nem compreenderam como ela vos está a desumanizar.

Eles estão prestes a entregar o vosso mundo ao domínio robótico. Esta é a próxima fase. Imaginem um mundo dirigido pela inteligência artificial, como já começou a manifestar-se, e ireis compreender que tais criações seriam a vossa morte. A grandeza do ser humano perder-se-ia para sempre, pois tudo o que é belo e justo em vós seria usurpado pelos deuses mecânicos da vossa própria montagem.

Nós, que olhamos para vós como grandes fontes de amor e de emoções intensas — os sonhadores do Universo — não podemos imaginar como podeis entregar a vossa humanidade com tanta vontade, e mesmo assim compreendemos como sois manipulados para fazer isso. É um reflexo daquilo que vos é dito ser a progressão "natural" da vossa espécie, por muito pouco natural que seja.

Lembrem-se que o objetivo inevitável da ciência é ultrapassar todas as conquistas anteriores; é da natureza da inteligência construir sobre aquilo que já adquiriu. Isto traduz-se na experiência comum como um sentimento de que "se podemos fazer isto, então podemos certamente fazer aqueloutro". A aprendizagem é um processo de construção de aquisições que todos os seres inteligentes acabam por experimentar, mais ainda nas estruturas sociais, onde se interage e se constrói a partir do conhecimento

progressivo de cada um. O facto de esse processo ser escuro ou claro é determinado, em grande parte, pelos níveis de consciência que estão a ser expressos no ambiente de uma pessoa durante o seu tempo de passagem pelo corpo — o tempo que a alma passa na "escola". Não esqueçamos que há influências exteriores ou para além da realidade física, pois há uma miríade de aspetos da consciência interpenetrante (intervenção direta e indireta), que podem afetar os resultados prováveis.

Akkaeneset estava fascinado com as possibilidades de longo alcance do conhecimento Atlante adquirido, enquanto o Sacerdócio das Trevas estava predominantemente interessado em estabelecer o controlo sobre a sociedade. Um antigo mestre das leis físicas do universo material, ele fez experiências com emissões de frequências de baixa amplitude, que foram irradiadas para as bobinas e cristais do sistema de energia subterrâneo. A sua intenção era estudar e registar o efeito que as diferentes frequências teriam sobre a população. Ele estava determinado a identificar a gama de emissões que estimularia mais eficazmente a população a níveis mais elevados de geração e amplificação de reações geofísicas da Terra... ali, nas câmaras subterrâneas que ladeavam as cidades.

A ativação destas emissões que alteram a mente em frequências pré-estabelecidas podia evocar a depressão ou o desespero nas pessoas, e isto podia ser observado como um fenómeno generalizado. Nesses casos, os geradores de luz mental deixavam de produzir energia suficiente para iluminar as cidades. Outras gamas de impulsos eletromagnéticos podiam provocar raiva e paixão sexual, respostas que causavam enormes picos de energia

que subiam pelas bobinas e sobrecarregavam os circuitos Atlantes. Isso era divertido para o Alquimista, que nunca havia encontrado nada parecido com o corpo das emoções humanas, e ele se maravilhava com a forma como a sua manipulação deliberada poderia afetar o fluxo de energia do ser planetário maior.

À medida que o trabalho de *Akkaeneset* progredia, o Sacerdócio das Trevas fortaleceu-se sobre a sociedade, intensificando o arrastamento dos Atlantes durante os rituais de oração e devoção. Acreditamos que não há maior abuso de poder do que a sabotagem ousada e deliberada da experiência espiritual de qualquer indivíduo soberano; não pode haver intenção mais sombria. Nesses momentos, quando abrides as vossas coroas para vos banhades na luz do Criador Primordial, sois como pássaros em voo — subindo para além das limitações, conhecendo a vossa divindade. Interferir nessa ligação com a Divindade só pode ser interpretado como uma intervenção total e deliberada no despertar espiritual de um ser soberano... e isso é contra todos os princípios da Criação.

Através dos desenvolvimentos alcançados nos laboratórios subterrâneos de *Akkaeneset*, os camuflados decifraram o código eletromagnético da emocionalidade humana, uma série de frequências que podiam evocar reações emocionais desejadas, controlar e até destruir a mente humana. Eles desenvolveram a metodologia que acorrentaria subliminarmente as pessoas às emoções do chakra inferior do medo, da raiva e da sexualidade com o propósito expresso de aumentar os campos de energia da sua tecnologia e intensificar o seu poder. Enquanto isso, *Akkaeneset* estava cada vez mais hipnotizado pela interação da Terra com a

mente e a emoção humanas, tornando-se quase obsessivo no seu desejo de levar a emoção humana e as forças de Gaia ao ponto de rutura.

Tenham em mente que, mesmo naquela época, os Annunaki da Terra estavam a projetar a ligação planetária com Nebiru. Eles acreditavam que *Akkaeneset* era capaz do tipo de descobertas que finalmente lhes mostraria o caminho para estabelecer ressonância com a Terra e atrair Nebiru para o sistema de Ra para sempre. Foi-lhe dado poder total para realizar esse objetivo, gozando de liberdade, riqueza e prazer absolutos. E, claro, ele era totalmente livre para manipular o povo da Atlântida e usar a sua tecnologia estabelecida, **bem como o seu espírito**, para afetar o objetivo final de levar Nebiru para uma órbita permanente, juntamente convosco.

Assim, a experimentação com as forças geofísicas da Terra teve lugar muito antes dos vossos tempos modernos... muito antes do Poder começar a sua montagem destrutiva de antenas nos campos do Alasca. O único, *Akkaeneset*, virou a Terra do avesso, puxando e empurrando, criando tecnologias que ultrapassam em muito aquelas que vocês conhecem ou imaginam hoje. Fez experiências importantes com a gravidade, a invisibilidade, a eletricidade; ele e a sua equipa deram ao Sacerdócio o poder de fazer voar naves a grandes distâncias; havia naves solares, máquinas do tempo e raios laser muito mais sofisticados do que os vossos. O aspeto mais significativo da sua caminhada entre os vossos antepassados, no entanto, foi ainda outro.

Um viajante do tempo, para a estrutura 3D, o Alquimista trouxe conhecimento adquirido tão à frente do tempo da Terra que ele realmente abriu um buraco na construção do tempo linear dessa realidade. Ele puxou a Humanidade, num certo sentido, para fora do tempo linear e mostrou à vossa raça vislumbres da realidade tetradimensional. Ironicamente, enquanto fornecia ao Sacerdócio os meios para arrastar as mentes dos vossos antepassados, ele simultaneamente deu à humanidade a visão daquilo que está para além das restrições da terceira dimensão. Esta foi a natureza dual do seu estar entre vós; foi a sua maior contribuição para a humanidade.

Falando repetidamente como nós temos falado do não-tempo, considerem que estão a mover-se atualmente para tecnologias que já existiam há 13.000 anos nos laboratórios subterrâneos e nas centrais elétricas de Atlan, então estão a mover-se para a frente e para trás ao mesmo tempo. Este conceito pode parecer-vos estranho agora, mas irá tornar-se muito mais claro para vós num futuro próximo. Estais a atravessar muitas barreiras agora; o tempo está a deformar-se e os rasgos na realidade tridimensional estão a começar a ocorrer com alguma constância, à medida que começais o processo da ascensão.

O reaparecimento de *Akkaeneset* na realidade física foi decididamente uma busca da alma para resolver a sua vida Atlante de intenções sombrias, pois a sua dívida cármica era imensa. Como Alquimista Chefe de Atlan, ele não só esteve diretamente envolvido nas experiências que levaram à destruição daquela realidade, como era o cérebro do Erro de Atlântida — o seu criador — e ele lembrava-

se disso. A sua manipulação das forças geofísicas da Terra e a perturbação dos campos emocionais humanos simplesmente fizeram explodir um fusível nas redes neurais de Gaia. O afundamento da Atlântida e a devastação global que se seguiu foram simplesmente isso: O planeta Terra sofreu um curto-circuito e o seu sistema nervoso central foi desligado e posto a descansar. Gaia, em essência, recuperou o seu poder.

Depois da devastação dessa vida, a alma de *Akkaeneset* escolheu não voltar à forma até à altura em que lhe fosse dada a oportunidade de endireitar a balança e a sua dívida cármica pudesse ser libertada do fardo do Erro. O "tempo" foi 1856 — um ponto de viragem para a humanidade — o início da Era Industrial. Nikola Tesla passou do ventre da mãe, através do portal, e nasceu, trazendo para a encarnação o seu conhecimento inato do funcionamento do Cosmos e uma memória não tão remota dos seus erros Atlantes.

Quando era jovem, dedicou quase todas as suas energias ao estudo da troca e interação da eletricidade e do magnetismo, e à forma como estas forças podem ser dirigidas e controladas com o poder da mente. Será de admirar? Dedicado, como era, a expor a humanidade ao incrível poder destas forças contrastantes e complementares, ele voltou à forma para vos ensinar a lição antiga — para vos mostrar como utilizar as forças de Gaia para servir a luz, em vez de amplificar a escuridão. Este era o seu propósito cármico.

Como bem sabeis, a resolução do carma envolve muitas vezes confrontar as mesmas tentações e testes de vidas anteriores, e estas são muitas vezes muito maiores e muito mais difíceis de ultrapassar. No caso de *Akkaeneset*, as boas intenções de um carma de cura da alma acabaram por se perder perante as pressões da vida terrena e o fardo insuportável do génio sobre-humano.

Confirmamos que os seus primeiros anos como Nikola Tesla foram, de facto, dedicados a trazer energia livre para todo o planeta, a fim de servir a humanidade em mais um dos seus muitos momentos na estrada da ascensão. Como estudante de física, ele também sonhava em efetuar mudanças no clima, para servir aqueles que sofriam de seca, calor e frio insuportáveis, e outros climas inabitáveis. Jovem inventor, imaginou comunicações globais, aproximando os povos do vosso mundo, e até imaginou viajar no tempo — para o futuro e para o passado — para expandir a experiência da humanidade no teatro 3D. Mais significativamente, ele sonhava em aproveitar as forças geofísicas da Terra, por razões que se encontravam nas águas frias e escuras do seu subconsciente. Tal como o adepto Einstein, Tesla dedicou-se a dotar a humanidade de uma tecnologia que pudesse controlar as forças da natureza para o bem da humanidade... acabando com toda a fome e todo o sofrimento no mundo. A sua intenção inicial era trazer a luz da sabedoria universal para a extensão do mundo físico da humanidade e capacitar a raça com o que ele acreditava que seria utilizado para o bem de todas as sociedades do vosso planeta. A sua nobre ideia era utilizar as forças naturais de Gaia para trazer energia livre para os seres da Terra.

Infelizmente, esse não era o plano mestre da elite do poder, cuja estratégia de marketing para o Planeta Terra foi sempre formulada numa base muito menos altruísta. Despojar o planeta para obter lucro e forçar a raça a consumir esses recursos roubados para a sua sobrevivência, tem sido o desígnio imposto à Humanidade desde o início do controlo dos Annunaki sobre a Humanidade, muitos milhares de anos antes do vosso registo escrito.

Embora as suas intenções iniciais fossem as de um objetivo elevado, o homem, Nikola Tesla, infelizmente tinha problemas de ego não resolvidos que eram facilmente manipulados pelo Poder, pois esta é a sua carne: o ego não resolvido. Tesla sabia que o aproveitamento do poder de tais forças fisiológicas mudaria a realidade global da Terra para sempre. Infelizmente, a sua visão extradimensional do potencial geofísico de Gaia como uma fonte de energia livre para todos os seres humanos foi rejeitada pelos proprietários corporativos dos recursos da Terra, pois eles já vos estavam a vender energia. Montaram uma campanha feroz contra ele, até que o ridículo e o descrédito das suas ideias foram tão insuperáveis que as suas reivindicações de energia gratuita para toda a humanidade se tornaram a piada do mundo científico.

Desiludido, Tesla começou a voltar o seu génio para o lado negro. Rapidamente foi chamado pelas sentinelas da elite do poder, os líderes militares, que começaram a monopolizar o seu trabalho através de extensos subsídios financeiros e acesso ao tipo de equipamento que só eles podiam fornecer. Isto, claro, fazia parte do esquema para simplesmente o retirar da arena pública, onde poderia receber atenção suficiente para perturbar os planos do

Governo Secreto. Foi instalado num ambiente laboratorial controlado, onde era livre de conceber e desenvolver as suas inovadoras máquinas de energia para o exército dos Estados Unidos e para empresas privadas "solidárias".

Foi assim que as suas energias foram redirecionadas e a sua intenção sabotada, pois o Poder nunca teve a intenção de apresentar a humanidade com um recurso tão libertador. Nikola Tesla sucumbiu à sua necessidade de reconhecimento, entregando o seu conhecimento às forças obscuras do exército. As suas visões anteriores de energia livre para toda a humanidade e de libertação do tempo linear foram eventualmente substituídas por projetos de controlo de dispositivos Atlantes, memórias que ele trouxe para serem confrontadas uma vez mais como escolha cármica.

Durante esse período, ele relatou ter aperfeiçoado um "raio da morte" de tal intensidade que poderia arrancar milhares de aeronaves dos céus, assim como poderia derrubar batalhões inteiros de soldados inimigos no seu caminho. Ele estava, de facto, a falar dessa mesma tecnologia que fez com que a ilha se afundasse no fundo do oceano, abalando a Terra até ao seu núcleo e desestabilizando o campo áurico até às camadas exteriores da atmosfera.

Tesla ativou o seu aparelho "Raio da Morte" na viragem do século. O resultado foi uma explosão nas terras remotas da Sibéria que foi tão vasta e destrutiva que nem mesmo uma explosão atómica poderia ter excedido o seu impacto. Este acontecimento histórico tem sido explicado como a queda de um meteoro ou de

um cometa na Terra, mas a devastação que ficou nos campos de Tunguska foi, na verdade, a manifestação da invenção louca do alquimista.

A alma daquele que encarnou como Nikola Tesla escolheu mais uma vez o poder em vez do amor; escolheu o ego individual em vez do Coração Único... e essa escolha mudou para sempre o destino do Planeta Terra. Tal como na Atlântida, o conhecimento desse poder iria moldar a existência de todos os seres do planeta... de facto, do próprio planeta.

Para apoiar a nossa análise do HAARP e o seu verdadeiro objetivo, lembramos que Tesla foi citado nos seus últimos anos como tendo previsto que "um dia a energia seria transmitida para outro planeta". O que não foi dito nessa declaração foi a sua memória subconsciente do plano para melhorar o seu "detonador de ressonância" e usá-lo para enrolar Nebiru, tal como os novos arquitetos do "Raio da Morte" Atlante — os técnicos do HAARP — estão a tentar fazer a partir dos campos do Alasca.

Acham que ele caminha mais uma vez, ali — nas neves sujas do Armagedão?

CAPÍTULO 10

Ra

No meio de toda a sua manipulação das divindades celestiais e dos seres humanos, das forças geofísicas da Terra e da própria música da criação, a revolução transmutacional de Ra tem estado a criar todo o tipo de perturbações indesejáveis e imprevistas nas atividades imediatas e nos planos futuros do Poder — planos que giram em torno do processo de ascensão do vosso Sol, da passagem da Terra da realidade material e do destino que aguarda Nebiru.

Há tanta coisa que a vossa espécie não sabe sobre o Sol e isso é um paradoxo, considerando o seu papel definitivo nos acontecimentos cósmicos que levaram ao florescimento da vida na Terra — o próprio nascimento do planeta! Se examinassem os registos escritos que ainda restam dos antigos astrónomos e astrólogos de outrora, certamente chegariam à conclusão de que os vossos antepassados estavam muito mais intrigados com a natureza do Sol do que com os planetas do vosso sistema solar, a Lua ou as estrelas distantes dos céus noturnos. É como se, com a vossa consciência crescente dos corpos celestes, as vossas descobertas zelosas de novos planetas, das suas luas e da cintura de asteroides tivessem desviado a vossa atenção do Centro da vossa casa celeste — **até agora.**

Parece, àqueles que vos observam à "distância", que pareceis tomar o Sol como garantido, ou que estais distraídos com preocupações mais "terrenas", ou que talvez tenha sido demasiado complexo para contemplar e demasiado remoto para merecer muita da vossa atenção.

A sociedade terrena contemporânea, como um todo, cortou a ligação emocional dos antigos com a vossa Divindade Solar, abandonando o que era uma vez uma apreciação intuitiva da sua divindade. Apenas os povos indígenas, os que têm os registos, ainda adoram o Sol dessa maneira. Por isso, devemos assumir que é seguro dizer que sois muito menos apreciadores do Sol do que os Atlantes tardios, cuja cultura inteira foi formada à volta da adoração do Portador da Luz, Ra — o vosso "pai" celestial.

Na verdade, a doutrinação religiosa do último milénio ensinou-vos que a celebração dos corpos celestes como "seres divinos" eram ritos pagãos e bruxaria. Fostes queimados por causa dessas crenças — vencidos até à submissão. Entretanto, os grandes livros de sabedoria astrológica e de magia celestial ou arderam em chamas ou foram enterrados nas bibliotecas privadas da autoridade religiosa, como se o conhecimento fosse deles para vos suprimir e negar.

No entanto, é importante que reconheçam Ra como a chave para a vossa ascensão, pois é o Sol que inicia a passagem através dos seus acordes astrais e é o Sol que vos puxa para a próxima dimensão. O corpo da Deidade (os planetas, as luas e os pedaços celestes que orbitam convosco) move-se como um aspeto da

ascensão solar — tal como vós, o despertar de Gaia, ascendeis como um aspeto da sua procissão para fora do universo material e para a quarta dimensão. Portanto, saibam que estão a ser absolutamente guiados através deste processo, enquanto Ra prepara ativamente toda a vossa família cósmica para a passagem através dos acordes astrais da sua transmutação para planos de consciência ainda mais elevados.

A Terra e os seus planetas irmãos estão para o Sol como vós estais para Gaia — unidades de consciência do ser maior. Tudo está em proporção cosmométrica e cada peça do puzzle multidimensional encaixa perfeitamente na outra, girando no vórtice supremo que vos está a atrair da densidade do reino material para as dimensões mais altas.

Podem ver como a vossa é uma parte muito pequena de um evento galáctico muito grande.

O Sol entrou agora na sua fase mais intensa de transformação, tal como a Terra, as suas divindades irmãs, vós, os animais, as plantas e as rochas de Gaia. No momento desta transmissão, está a acelerar a uma velocidade que em breve irá exceder tudo o que os vossos cientistas podem monitorizar ou registar em terminologia lógica e técnica. Ra está a passar por enormes mudanças nos seus campos de energia, libertando cada vez mais o seu corpo material (as partículas e pedaços da sua essência atómica). Ele está a explodir em grandes erupções solares, lançando níveis crescentes de radiação solar para os confins do sistema solar e mais além, para o espaço exterior.

É a metamorfose, a libertação de somas quânticas de energia armazenada em preparação para a experiência iminente da passagem e da transmutação da forma.

Esta fase desse processo está a manifestar-se como fenômenos solares extraordinários. Estão a ser observados por civilizações distantes e estudados pelas equipas governamentais, pelos cientistas "livres" e pelos astrónomos amadores entre vós, que (tal como nós) estão concentrados no tecido em mudança da vossa galáxia.

Mais de vós estão a sintonizar-se com a experiência da emergência de Ra nos níveis psíquicos, porque estão a receber as ondas cósmicas que facilitam esse aspeto da nossa progressão evolutiva. Há muitos graus de sintonização psíquica e momentos diferentes em que "desabrocham", e é por isso que alguns de vós estão a saltar corajosamente para a frente, enquanto outros ainda estão a sair muito levemente dos caminhos experimentados e verdadeiros do pensamento analítico e para o espaço do conhecimento interior.

Para aqueles que ainda não desenvolveram a faculdade intuitiva, há mais do que suficientes imagens gráficas e dados disponíveis fora dos laboratórios secretos para lhes fornecer provas convincentes do que está realmente a acontecer à escala celestial. Graças ao lançamento, em 1995, pela vossa agência espacial, da nave espacial SOHO (Solar and Heliospheric Observatory) e à proliferação de sofisticadas instalações de telescópios de massa em vários locais-chave em todo o mundo, as imagens de erupções

solares, tempestades magnéticas, manchas solares, vórtices de energia rodopiante e plasma ejetado estão agora a ser disponibilizadas ao público. Eles estão a trazer a imagem do temperamento do Sol e das suas manifestações ao olho do escrutínio humano, enquanto os técnicos do Poder estão a registar os códigos vibratórios da vossa Deidade Solar.

Um número suficiente de cientistas livres tem agora acesso a instrumentos que monitorizam os acontecimentos cósmicos (por mais limitada que seja a capacidade dessa tecnologia) e as equipas governamentais estão a ser forçadas a revelar ao resto do mundo alguns dos seus dados confidenciais sobre o comportamento "errático" do Sol. Estão a ser conduzidos estudos elaborados sobre estas erupções solares intensas, radiação solar cada vez mais intensa e muitas outras preocupações "prioritárias" que têm a ver com as energias mutáveis de Ra e o seu efeito na Terra e no resto do sistema solar. Digamos que os membros da comunidade científica — os que trabalham para expandir os vossos horizontes, bem como os que procuram limitá-los — estão a observar com espanto e preocupação a cadeia eruptiva de acontecimentos solares que eles esperam que atinja o seu auge em 2001.

Talvez saibam que a atividade solar foi identificada como atingindo um pico no seu ciclo de onze em onze anos terrestres. Isto encaixa-se como um relógio de precisão no calendário Maia, pois é onze anos depois (na conclusão do ano 2012) que o Quinto Sol, o encerramento do tempo, ocorre no registo Maia. Foi testemunhado através dos crânios de cristal... observado no não-tempo.

Deixem-nos assegurar-vos que o que está a ser observado como "atividade solar intensa" agora, não é mais do que um fiasco comparado com o que vai acontecer no encerramento do vosso ano civil de 2012. Isso, curiosos, marca o início de uma extravagância solar de que nem mesmo os Nebiruanos (espetadores distantes da ascensão de Sírio) podem reivindicar uma memória ancestral.

Esta é, no entanto, uma época sem precedentes de "perturbação" solar. Agora sois testemunhas destas explosões à medida que elas estão a ocorrer, numa espécie de perspetiva de "tempo real", graças às capacidades melhoradas de imagem por computador. Imagens precisas das explosões contínuas e pirotécnicas desta fase hiperativa da atividade solar estão prontamente disponíveis para vocês agora. Este é um aspeto muito positivo da vossa tecnologia.

Como uma magnífica exibição de fogo de artifício, enormes línguas de plasma disparam do Sol e depois, seguindo as linhas do campo magnético da sua forma maciça, voltam para o seu corpo nuclear para formar grandes laços de fogo gasoso e plasmático. As erupções solares libertam enormes níveis de radiação; as manchas solares aparecem com muito mais frequência; o vento solar que se move através do sistema solar sopra com uma intensidade muito maior do que nunca.

Deve estar a acontecer algo de muito invulgar, não acham?



A elite do poder observa e estuda estes fogos celestiais com a devida consternação. Enquanto Ra irrompe em violentas tempestades solares, sem paralelo na sua intensidade e frequência, o Governo Secreto monitoriza cautelosamente os seus efeitos em termos "terrestres". Estão nervosamente a observar e à espera para ver o que significará toda esta exuberância solar para os seus programas espaciais secretos; para a proliferação de satélites na órbita da Terra e para além dela; para os seus sistemas de vigilância e de comunicações; e, para que não nos esqueçamos, para o **Projeto HAARP**.

Observamos a sua confusão de satélites, a penetrar cada vez mais profundamente no espaço sagrado, enquanto tentam fornecer aos "privilegiados" não só as imagens, mas também os dados vibratórios para analisar e explorar o que está para lá e à sua frente. Da sondagem em grande escala da combustão solar e da sua interação com a ionosfera, há muito mais atividade do que podeis imaginar, porque eles estão totalmente focados na dinâmica do Sol e na interferência que esta perturbação está a causar no seu Plano de Sobrevivência.

Para este fim, o Poder prefere limitar a vossa consciência das flutuações do Sol e do seu efeito sobre a natureza humana e o ambiente global. Eles preferem negar-vos (aos financiadores das suas experiências) qualquer acesso às suas impressões espaciais e

análises químicas da atmosfera, porque eles estão ocupados... operando em quase segredo. Considerem o efeito que uma perturbação solar incontrollável pode ter sobre a rede enfraquecida, os sistemas de comunicações globais, as suas tecnologias secretas e, o mais importante, o comportamento humano... e podem compreender por que é que o Governo Secreto se tornou muito mais Atlante na sua preocupação com o comportamento da vossa Deidade Solar e cada vez mais evasivo sobre as suas descobertas.

Saibam que Ra tem as equipas a lutar por soluções. Estas violentas erupções solares, diferentes de tudo o que foi registado nos vossos registos escritos, estão a intensificar-se numa altura em que os técnicos do Poder estão a destruir os escudos naturais da Terra — acelerados pelas experiências HAARP na ionosfera. A atividade solar intensificada também coloca os seus satélites e sondas espaciais em maior risco, tal como acontece com os seus postos secretos na Lua e em Marte. Digamos que o comportamento aberrante do Sol nesta altura crucial das suas manobras celestiais é um impedimento absoluto para a implementação bem sucedida desta fase final dos projetos esquemáticos da Potência para Nebiru e para a Terra.

Do nosso ponto de vista, o fogo extático de Ra é um espetáculo de beleza indescritível. É um espetáculo de luz celestial de brilho incalculável; é o Espírito a desenvolver-se — a Divindade em movimento. Aqui está a expressão material da luz sobre as trevas. Que sirva como uma confirmação (para aqueles que ainda precisam de confirmação) da sabedoria eterna do Criador Primordial... a manifestação da força de Deus que move o Universo. Sois

observadores privilegiados dos princípios universais de causa e efeito, da natureza ascendente do Espírito, e da evolução celestial, tal como estão a ser representados nos campos da realidade tridimensional.

Para os seres de Sírio que estão empenhados em servir-vos durante este tempo de transição, é uma oportunidade rara de experimentar a intensidade da emoção extrema, porque não somos como vós. Não somos capazes da vossa gama de emoções... e mesmo assim podemos sentir isso.

Podemos sentir o fogo.



Vamos analisar os acontecimentos de transformação que estão a ocorrer no corpo de Ra. Saibam que os períodos de maior atividade solar podem ser identificados em termos físicos e que agora têm a tecnologia para medir as energias alternadas do Sol.

Como sugerimos, as erupções solares são expressões físicas da libertação de energia acumulada pela Deidade no campo áurico. São experimentadas em todo o corpo do sistema solar como libertação e renovação... **um deixar ir das Eras.**

Para o cientista pragmático, elas são categorizadas como explosões nucleares celestiais, que resultam num bombardeamento

intensificado do vosso planeta com raios cósmicos, raios gama, raios X, raios infravermelhos, raios ultravioletas, micro-ondas e até à extremidade inferior do espectro eletromagnético, onde se registam as ondas de rádio.

Com a libertação desta energia reprimida, outros corpos planetários do vosso sistema solar estão a ser bombardeados com aumentos de energia solar... tal como a Terra. Sabendo o que sabeis sobre a interação dos corpos celestes nos céus, podeis querer considerar como esta dinâmica afeta os vossos planetas irmãos e como essas alterações afetam os humores, as energias e as vibrações dos seres humanos e dos animais na Terra. As rochas e o reino mineral não são diferentes; eles têm na sua essência as memórias mais antigas da Terra e guardam os registos das energias mutáveis de Ra, desde o princípio dos tempos da Terra.

Júpiter, o Grande Libertador, desempenha um papel particularmente significativo para a humanidade nesta fase. Muitos de vós, que simpatizam com a vibração de Júpiter, foram profundamente afetados pela metamorfose desse planeta em 1994, quando o bombardeamento de Júpiter pelo espaço profundo causou uma onda cósmica que se abateu sobre Gaia, e aqueles de vós que conseguem sentir estas mudanças sentiram a transição.

Olhamos para estas ondas cósmicas como gatilhos da vossa experiência transmutacional e sugerimos que o que está a chegar do Sol e dos planetas do seu ser maior é uma parte natural desse processo transmutacional.

A propaganda leva-vos a acreditar que os raios solares vos farão mal. Nós afirmamos que o perigo mais iminente não vem do Sol, mas sim dos aquecedores da ionosfera — o Projeto HAARP e as suas instalações irmãs — cuja perturbação da camada ionosférica causa, de facto, a mutação da transferência de energia que chega à órbita terrestre.

Relativamente à NASA e às suas organizações parceiras, aquelas que pretendem a conquista e o domínio do espaço, insinuamos que o aumento dramático da radiação e estas explosões solares colossais dificilmente são vistas como acontecimentos "maravilhosos" pelos seus inventores dos sistemas de comunicação por satélite que rodeiam o vosso planeta. As violentas explosões solares perturbam os mecanismos de vigilância. Interferem com as redes de comunicações de rádio; causam estragos nas tecnologias secretas do programa espacial oculto e nas suas tecnologias de antigravidade; interferem com as atividades secretas que estão a ter lugar na Lua e em Marte e destroem a rede.

Além disso, os surtos de frequências de ondas de rádio podem facilmente perturbar e anular os instrumentos de manipulação do humor em massa que estão a ser usados para arrastar a população mundial. Podem interferir com as pistas sonoras subliminares na Internet, desativando os mecanismos que estão a criar uma dependência semelhante à da droga pela Net e comportamentos apáticos e hipnóticos nas crianças.

Dado o que vos dissemos sobre as frequências eletromagnéticas e as suas aplicações no controlo do humor, deve ser razoável

deduzir que a libertação elevada de energia do Sol está diretamente envolvida na quebra dos controlos artificiais que foram colocados sobre vós. Esta é uma consideração importante, porque vos dá o poder de compreender que a vossa Divindade Solar está a quebrar as correntes eletromagnéticas à vossa volta. A maneira como isso acontece deve, agora, fazer sentido para vós.

Validando esta teoria, as equipas de investigação da NASA relatam que, com o advento do SOHO, são capazes de registar e gravar as emissões de ondas sonoras do núcleo do Sol. Esta pequena informação é altamente significativa, tendo em conta as nossas discussões anteriores sobre o som e a frequência de ressonância — pois sugere que as equipas estão a estudar e a tentar registar (e inevitavelmente **controlar**) a música da alma de Ra.

Afirmam que, ao medir as ondas sonoras que emanam do centro do Sol para o seu corpo exterior, o SOHO pode localizar as regiões do corpo solar que são mais explosivas, tal como pode ser usado para identificar onde estão a ocorrer as variações de frequência mais notáveis. Ao medir as ondas sonoras que emanam do centro do Sol, o SOHO detetou recentemente alterações subtis na forma física do Sol — uma medida insondável!

Permitindo que esta informação se infiltre na vossa consciência, podeis compreender que a nossa visão galáctica dos acontecimentos atuais no Universo material não é tão "distante" como pode parecer. Registar as ondas sonoras que emanam do centro do Sol e usar os dados para medir como esse som altera a sua massa é um empreendimento espantoso. Perguntar-se-ão por que razão as

equipas governamentais estão envolvidas neste aspeto da investigação solar? Não é preciso dar largas à imaginação para imaginar qual poderá ser o resultado desejado de tais estudos.

Acreditamos que o projeto SOHO e a intenção por detrás dele podem servir para validar os nossos ensinamentos sobre o som e os harmónicos celestiais, a ressonância planetária e a aplicação potencial das frequências de som como um meio de alterar a matéria e os campos emocionais humanos. Quanto mais não seja, fornece-vos uma base fundamentada a partir da qual podem investigar mais profundamente a obsessão do Governo Secreto com os sons celestiais.

Há, evidentemente, o aspeto espiritual, que a sua ciência inevitavelmente ignora. Ela nega a consciência da matéria e da energia; não considera o Sol ou qualquer outro ser planetário como uma entidade consciente, autoconsciente, que pensa, sente, age e reage. No processo de medir, analisar e registar os campos mutáveis do Sol, as equipas governamentais não consideram, nem por um momento, que se trata de uma **Deidade**. O vosso Sol brilhante, grande fogo incandescente, está a explodir em êxtase espiritual, antecipando o que está para vir e que eles não podem medir — porque não compreendem nem acreditam na Divindade.

Por isso, confiem no Sol. Ele é uma manifestação suprema de Tudo o Que É, um ser de luz totalmente consciente. Ele está ciente das forças universais de mudança e resistência; está a ajudar na vossa evolução e no renascimento de Gaia.

Alguns de vós ainda esperam o Messias, outros perguntam se um salvador irá aparecer perante a humanidade ou se serão os extraterrestres que vos irão salvar. Em breve ireis compreender a perfeição do Plano Divino e como, apesar das aparências, tudo o que está a acontecer agora é simplesmente a manifestação da consciência a atingir níveis mais altos. Isso irá dissolver o vosso terror do desconhecido e trazer-vos para a luz alegre da descoberta. Aí ireis lançar os raios do Espírito nos vossos medos mais obscuros, apenas para compreender que eram apenas sombras de um véu que caiu para sempre.

Sugerimos que olhem para o vosso Sol para conhecerem o verdadeiro desígnio da intervenção cósmica. Talvez seja tempo de contemplarem a Divindade com renovada reverência, celebrando a sua espantosa energia e o impacto que essas emanções tiveram na evolução do planeta azul-verde. Talvez tenha chegado o momento de observarem o nascer do Sol com uma nova visão do seu significado nas vossas vidas e com o conhecimento de que este grande corpo brilhante está a preparar conscientemente o caminho da vossa evolução — removendo os obstáculos dos desígnios das trevas do vosso caminho.

As equipas governamentais bloqueariam a luz do Sol, tão grande é o seu desejo de vos dissuadir. As suas sinistras bandas de nuvens químicas estão a proliferar por toda a parte sobre vós, sobre as cidades e as regiões urbanas onde os seres humanos se reúnem. Uma operação maciça tomou asas, abrangendo todo o globo, e está a ser ativamente levada a cabo, mesmo por cima das vossas cabeças!

Quando é que, perguntamos nós, se darão conta de que o céu azul e límpido da Terra começa a ficar turvo e cinzento?



A questão dos chemtrails, a pulverização deliberada de substâncias químicas geradoras de nuvens sobre áreas alvo do vosso globo, está lentamente a chegar ao conhecimento público. Embora os governos neguem corajosamente essa atividade aberta contra os cidadãos, muitos de vós são testemunhas em primeira mão da pulverização dos céus. Outros indivíduos alertas têm fotografado estes misteriosos rastos voadores e mais de vós estão agora a partilhar a informação através das vossas redes de comunicação e reuniões públicas, porque tendes menos medo de falar contra o Poder.

Louvamos-vos pela vossa coragem, pela vossa visão e pelo vosso amor à liberdade, pois estes são os aspetos mais elevados do vosso ser "humano".

Nem todas as almas que entram nos reinos físicos escolhem o caminho do autossacrifício que leva a uma vida inteira de procura da verdade e da justiça. Sois os guerreiros espirituais do novo milénio e sabeis que escolhestes uma missão difícil nesta encarnação, porque defender a raça humana e todos os seres vivos do vosso mundo, torna-vos um aborrecimento para o Poder.

Será que vão ser desviados do vosso caminho pela ameaça de represálias ou vão insistir, determinados a facilitar o processo de cura ao mesmo tempo que derrubam os muros de resistência da corrente dominante?

Lembrem-se sempre que a vossa segurança reside no coletivo. Os vossos números e a vossa intenção focada são os fatores determinantes que podem fazer oscilar o pêndulo do poder de volta para o povo. Acima de tudo, a vossa vontade de enfrentar o medo, em vez de se esconderem dele, dá-vos poder para ultrapassar os obstáculos que vos foram colocados. Unidos, avançais como uma força imparável, pois o poder da determinação humana é ilimitado quando se trabalha para o benefício do Todo.

Acreditamos que nunca houve uma necessidade mais urgente de ressurreição da Humanidade do que agora, e recordamos que sois os trombeteiros que vieram para fazer soar a chamada de atenção de toda a raça humana. A vossa rebelião e o vosso clamor global são necessários se quiserem espalhar a palavra a todos aqueles que ainda não têm a vontade — ou a consciência — de lutar ao vosso lado.

Para aqueles que ainda não estão familiarizados com a pulverização da baixa atmosfera — esses atos repreensíveis contra a Humanidade — asseguramos-vos que o aparecimento de teias de nuvens treliçadas nos vossos céus é tão deliberado como mortal. Tendes de levantar o vosso olhar para observar o que está a acontecer, em vez de enterrar as vossas cabeças preocupadas nas areias da resignação sem esperança.

A pulverização maciça de materiais altamente tóxicos na baixa atmosfera serve (ao Poder) uma variedade de objetivos. Um deles está diretamente relacionado com a campanha de gestão global que pretende reduzir as populações do Planeta Terra, impondo superestirpes de agentes bacterianos e virais letais para adoecer e matar segmentos específicos da espécie. Muito simplesmente, eles têm estado a criar os supervírus nos seus laboratórios subterrâneos há mais de cinquenta anos e acreditam que agora é o momento de os utilizar em grande escala.

Não se perguntaram se os supervírus letais que estão a ser inventados na clandestinidade seriam um dia libertados no vosso mundo? Ou foram levados a acreditar que a guerra biológica nunca atingiria as vossas vidas? Recordamos-vos os vírus da SIDA e do Ébola, superestirpes criadas em laboratório que foram originalmente infligidas aos segmentos "indesejáveis" e "dispensáveis" da população mundial e que agora se espalharam pelo globo. Outros estão constantemente a ser testados em vários postos avançados do planeta e asseguramos-vos que muitos mais estão a caminho da superfície num futuro muito próximo.

Matar os "elementos indesejáveis" da sociedade já não é o objetivo principal dos criadores da guerra biológica. Também não é a criação de novas formas de destruir "o inimigo", por mais convincentes que tenham sido as justificações desumanas para tirar vidas humanas.

Não, o que está por detrás da guerra biológica contra a Humanidade é uma campanha global bem planeada, concebida para

travar a explosão demográfica descontrolada, ao mesmo tempo que se reformulam as condições de sobrevivência dos que ficam. Isto irá atingir o seu auge durante os Dias do Deserto, altura em que vastas populações irão lutar apenas para se manterem vivas, lutando por comida e pelo vosso recurso final: a água. Isso já começou, aqui, entre as populações remotas do terceiro mundo, tão longe do vosso mundo que a fome e o sofrimento delas não interferem diretamente com a vossa hora de jantar... ou vos despertam da zona de conforto.

De alguma forma, acreditam que isso nunca vos poderá acontecer. Que os vossos próprios governos vos pulverizem com agentes bioquímicos, virais e bacterianos mortais é algo que poucas pessoas alguma vez aceitarão como uma realidade remotamente possível. No entanto, a negação não faz com que isto desapareça. O vosso medo e a vossa rejeição de tais atos potenciais não alteram o resultado, a não ser para o intensificar. Só a vossa consciencialização e indignação pública — a vossa Voz — podem fazer com que os melhores atiradores voltem para os seus hangares.

Se precisam de provas, vão buscá-las, pois elas podem ser identificadas nos fios gelatinosos de resíduos tóxicos que se colam às folhas e pétalas dos vossos jardins, às paredes das vossas casas e aos telhados.

Aderem também aos pulmões e às paredes celulares.

Contudo, desenvolver este aspeto da pulverização de químicos na atmosfera, não é o nosso objetivo aqui. Tencionamos discutir longamente esta e outras conspirações que estão a ser perpetradas contra vós em transmissões posteriores, que irão começar após a conclusão deste manuscrito emergente, A Emersão da Atlântida.

Por agora, é mais relevante analisarmos a motivação primária por detrás da pulverização de chemtrails, que tem como objetivo a criação de barreiras artificiais temporárias para proteger contra a crescente radiação solar, enquanto as suas Teias ionosféricas adulteram regiões específicas da atmosfera exterior da Terra. O que é importante aqui é que compreendam como a criação destas camadas de nuvens semelhantes a cirros e os estranhos padrões que estão a ser desenhados pelas naves voadoras que os emitem, fazem parte de um programa extensivo que tem, como ponto de apoio, o Projeto HAARP e a exacerbação das frequências naturais da Terra.

Estão diretamente relacionados.

À medida que os técnicos da desgraça continuam a sua manipulação implacável da camada ionosférica, enviando cargas insondáveis para o escudo protetor do corpo exterior da Terra, as emanções nocivas do Sol já não estão a ser adequadamente filtradas ou devolvidas ao espaço. A radiação maciça que atravessa a ionosfera está a destruir o equilíbrio que outrora existia na relação cósmica do Sol com a Terra.

O Poder sabe que vos levou para a beira do desastre, porque eles estão a balançar lá, ao vosso lado. No entanto, a sua vontade de alcançar o ponto de ressonância sobrepõe-se às suas preocupações sobre o enfraquecimento do escudo e a destruição da aura da Terra. São experimentadores selvagens, cegos pela sua busca, porque acreditam que encontraram a maneira de alcançar o seu objetivo final — agora, precisamente quando o "tempo" está a acabar.

O bom senso não os demove. Apesar de estarem bem cientes das consequências de uma invasão tão estúpida da soberania da Terra, eles disparam sobre a ionosfera, rompendo o teto da mesma e apostando na capacidade do planeta para suportar e resistir às forças do Cosmos o tempo suficiente para atingirem o seu objetivo desesperado.

Uma das suas estratégias inadequadas para proteger o planeta da radiação solar excessiva, enquanto fritam a barreira natural, é a conceção desses padrões indutores de neblina que agora veem riscados nos céus das vossas cidades e campos rurais. O cocktail químico que está a ser pulverizado por cima de vós é suposto funcionar como um ecrã refletor contra a radiação, dispersando e desviando alguns dos raios mais perigosos que estão agora a penetrar na aura da Terra e a chover sobre vós.

Dos estranhos desenhos que estão a ser desenhados por cima (os X's, números, grelhas), saibam que servem como marcadores de alvos para o seu equipamento de vigilância por satélite, indicando com uma precisão assustadora os quadrantes que estão

preparados para as explosões de gigawatt dos seus fogões atmosféricos.

Está a começar a ver o quadro global?

Agora... tendo em conta o que vos contámos sobre o HAARP e a alteração deliberada da camada ionosférica da atmosfera terrestre pelo Governo Secreto, é de admirar que haja uma onda de investigação sobre as potenciais manifestações de um aumento sem precedentes das erupções solares?

Considerem agora o que a hiperatividade do Sol, neste ponto crítico no plano de jogo dos Annunaki, pode significar para o desenrolar dos acontecimentos na Terra e em Nebiru. Com o que está reservado em termos de força solar e as suas manifestações, está a tornar-se cada vez mais evidente que há uma potencial reviravolta para o Poder. Lendo as mensagens celestiais, podem-se ver os sinais de que o seu plano de sobrevivência desesperado está prestes a desmoronar-se.

As redes de satélites e o equipamento de vigilância que agora proliferam no espaço e no ambiente terrestre são totalmente vulneráveis às flutuações das ejeções do Sol e podem facilmente ser retirados de órbita e lançados para o espaço exterior. As atividades secretas na Lua e em Marte serão assim afetadas negativamente. As colónias humanas no espaço também não sobreviverão às radiações adicionais que se espalham pelo sistema solar. Na verdade, todo o projeto espacial irá potencialmente parar

nos últimos dias da ascensão, e isso tem um significado especial para aqueles que fazem a pergunta: "Como é que o Governo Secreto pode ser parado?"

Como sugerimos, destruir estas tecnologias também eliminaria as suas metodologias de controlo da mente, porque a perturbação nas transmissões de rádio interromperia (se não alterasse) quaisquer impulsos ou dispositivos de arrastamento deliberados. Não seria irónico se o Sol, a grande Deidade da Luz, simplesmente mudasse as frequências impostas pelos controladores para um nível que aumentasse e desse poder ao espírito humano — em vez de o impedir?

Saibam que uma percentagem das frequências eletromagnéticas nocivas que estão a ser irradiadas da instalação HAARP para a ionosfera atingem o escudo e voltam para a atmosfera inferior da Terra. Quando estas ondas ELF são refletidas de volta para vós, penetram nos vossos corpos, nas águas e no solo. São sentidas pelos animais, pelas plantas e pelos reinos minerais do vosso mundo.

Penetram para além da superfície e também no subsolo, criando perturbações **a todos os níveis.**



Tenham a certeza que os testes devastadores que estão a ser conduzidos na vossa atmosfera exterior não podem suportar grandes incrementos de vento solar a soprar através da camada ionosférica. O perigo destas experiências loucas, numa altura em que Ra está a libertar vibrações tão excepcionais no sistema solar, é muito maior para as formas de vida do vosso planeta do que aquilo que o Poder pode prever, porque não estão cientes dos efeitos de tais manipulações celestiais e ignoram os campos de força dominantes do Sol. No entanto, o HAARP continua incessantemente, porque os relógios do Governo Secreto estão a contar as horas que restam antes de vos libertardes das suas garras, e as suas esperanças de salvar Nebiru escapam convosco.

Não é impensável que o desencadeamento de tais forças possa causar uma inversão do fluxo de energia para as antenas do Alasca, percorrendo o seu caminho de fluxo eletromagnético e embatendo na central HAARP com a força de dez milhões de relâmpagos. Uma tal reviravolta cósmica do destino poderia mudar para sempre a paisagem do Alasca, obliterando toda a vida e alterando drasticamente a geografia da Terra até às terras altas do Canadá, até às terras geladas da Sibéria e aos mares e massas glaciares intermédios.

Este foi o verdadeiro destino da Atlântida.

Os alquimistas da equipa de *Akkaeneset*, com o poder dos Annunaki para explorar todas as possibilidades que poderiam emergir do aproveitamento das propriedades geofísicas da Terra, desenvolveram a teoria dos Annunaki de que alcançar o ponto de

ressonância de Gaia poderia potencialmente manter Nebiru (então na sua fase de atravessar o vosso sistema solar) na órbita de Ra. A ideia foi essencialmente semeada por *Akkaeneset*, o viajante do tempo, e elaborada nos laboratórios do seu projeto. A sua observação e experiências com os geradores de luz mental dos Atlantes e a sua interação com a consciência da Terra convenceram-no de que os planetas não simpáticos podiam ser arrastados para comunicar vibratoriamente.

Ele imaginou uma forma de ligação psíquica entre Nebiru e a Terra, e como o corpo vibratório de um poderia alcançar ressonância com o outro — conectando-se assim com aquele corpo, superando as improbabilidades físicas envolvidas em mover um ser tão massivo através de distâncias tão incríveis no espaço material. Os Annunaki acreditavam ter encontrado a resposta para o seu dilema existencial. O plano de *Akkaeneset* poderia funcionar. Poderia haver uma maneira de enrolar Nebiru através de algum tipo de cordão multidimensional e trazê-lo para uma órbita fixa, se apenas a Terra pudesse ser feita para vibrar em ressonância com o seu planeta natal.

Felizmente, não funcionou na altura e não está a funcionar agora. Levando as energias da Terra ao limite, os técnicos Atlantes criaram exatamente essa inversão de energia, atraindo de volta sobre eles as forças devastadoras de perturbação celestial que resultaram dos seus detonadores de ressonância. Num instante, tudo foi aniquilado.

A Atlântida morreu — mas não as esperanças dos Annunaki, cuja experiência das energias libertadas ali foi uma confirmação de que, refinada, a experiência poderia funcionar.

Esse é o verdadeiro desenho do HAARP e de toda a tecnologia de apoio — o puxar de Nebiru de volta para o vosso sistema solar, a tempo da ascensão. E agora, 13.000 anos terrestres mais tarde, quando estais prestes a escapar do reino material e fora do alcance deles para sempre, eles estão desesperados para fazer com que funcione. Estão desesperados para se agarrarem a vós, para vos seguirem através do túnel... para sobreviverem.

Depois de centenas de milhares de anos de ligação à Terra, eles já não sabem como existir sem vós. Não acreditam que possam; não querem deixar-vos. No entanto, levado à prática, o seu esquema de sobrevivência iria destruir-vos. Eles estão entrelaçados na corda da história humana — um nó cármico que os liga a vós desde o vosso início.

O que deveis perguntar a vós próprios é o seguinte: podeis vós, semente dos Seres de Luz do Universo, perdoar os guerreiros das trevas?

É importante para a vossa evolução espiritual que não carreguem ressentimentos ou raiva nas vossas almas, enquanto se movem para a luz da vossa experiência elevada. Como procurais mover-vos para lá da dualidade extrema e do conflito polar da vossa realidade existente, tenham cuidado para não se prenderem na consciência

de vítima, porque as forças de que falamos trazem-vos todos para o limiar. Os Annunaki, os seus descendentes e os seus intermediários do poder servem-vos, porque ao longo da vossa História ensinaram à Humanidade sobre a obediência versus a soberania, sobre a consciência do ego versus a centralização no coração e, mais significativamente, sobre a natureza libertadora do perdão. Este pode ser o vosso maior desafio à medida que se aproximam do novo horizonte, porque é de longe uma das maiores lições da existência.

Quanto aos Annunaki... imaginem. Eles foram tão longe e chegaram tão perto, mas ainda não estão "em lugar nenhum". Eles estão a agarrar-se e, ainda assim, a escorregar e a cair, cada vez mais perto da zona cinzenta da inexistência. Ao agarrarem-se a vós, sufocam-vos — a vossa esperança. E agora, ao sentirem o pulso na ponta dos dedos, o Sol está a desviá-los da rota, a deitar tudo a perder.

Isso pode ajudar-vos a compreender por que é que os Anunnaki agem como agem; pode ajudar-vos a dissolver os mecanismos de medo e a vossa raiva, o alimento de que eles se alimentam.

O vosso amor é a chave da vossa libertação.

O amor sempre é.

CAPÍTULO 11

Mundos Subterrâneos

Não vamos ignorar o subsolo da Terra, porque há muito para contar sobre o subsolo do vosso mundo e muito que precisam de saber sobre o seu progresso evolutivo. Há muitas camadas, muitos mundos para lá do vosso campo de visão. Também há muita coisa escondida deliberadamente, longe dos olhos dos curiosos, e muito mais do que o mero conhecimento das cidades e bases subterrâneas secretas do Governo está a começar a surgir agora, porque a vossa Deidade Solar, entusiasmada, ilumina o caminho da ascensão da Humanidade... e a Atlântida ergue-se na vossa memória.

À medida que ultrapassam os limites do vosso mundo "conhecido", descubrem vida em todo o lado, mesmo para lá do vosso alcance, onde as fórmulas biológicas do estabelecimento da Terra simplesmente não se aplicam e a vida consegue encontrar o seu caminho. Esta é a maravilha do Primeiro Criador, que dá vida aos cenários mais improváveis do Universo. Para todos nós, centelhas do Divino, é a maravilha de fazer parte de tudo e ser "tudo" ao mesmo tempo!

Os biólogos conservadores agarram-se à sua convicção de que a vida, como qualquer outra forma que não seja a mais elementar, não pode existir sem algum grau de luz solar — excluindo a

possibilidade de seres vivos sobreviverem no subsolo. Eles confinam a reserva biológica sem limites da Terra aos habitats do mundo da superfície — o seu laboratório vivo infinito — no entanto, milhões de espécies ainda não foram detetadas, tão vasta é a biodiversidade no vosso planeta.

Na escuridão negra da Fossa das Marianas, tão abaixo do nível do mar que a luz do sol não consegue penetrar nas suas profundezas tenebrosas, centenas de milhares de espécies espetaculares prosperam, sem serem perturbadas — a maioria das quais ainda aguarda ser descoberta. No entanto, a maioria dos pensadores estabelecidos ainda insiste na existência de luz visível como um requisito absoluto para a existência de vida na zona terrestre... e para além dela.

Queremos afirmar enfaticamente que a mera ausência da luz visível de Ra não exclui a presença de vida, e sugerimos que chegou o momento de vos libertardes desse preconceito.

Basta investigar as profundezas dos vossos grandes oceanos para saber que formas de vida únicas e ainda não descobertas, de facto, proliferam nos ambientes sem sol do Planeta Terra. Lembrem-se que a gama da luz visível é apenas uma fração do espectro eletromagnético. Assim como as formas de vida que requerem essa luz são apenas uma fração das que povoam o reino material. Outras prosperam com as emanações dos extremos alto e baixo do espectro eletromagnético; essas são as formas de vida biológica da luz "não visível".

Não há limite para a abundância de vida (em todas as suas miríades de formas) que se encontra fora da vossa consciência. Só a vossa imaginação limitada vos impede de perceber que a vida abunda em todo o lado: dentro e acima da vossa superfície; nos éteres; nas rochas e minerais densos; no espaço; na escuridão e na luz.

Sugerimos que aqueles que se recusam a considerar até mesmo a possibilidade de vida no subsolo ou nos planetas de galáxias remotas são aqueles que acreditam numa abordagem finita de um Universo infinito. Tentar conter as maravilhas da criação numa fórmula pré-concebida de biologia terrestre adequada, ou acreditar que, num Universo de bilhões de estrelas, um único planeta em órbita de uma única estrela poderia possivelmente desfrutar de todos os requisitos elementares para a existência de vida é, no mínimo, egoísta e confinante.

Os de outros mundos estão incrédulos com a forma como a vossa raça nega o óbvio — que os elementos químicos que compreendem Tudo o Que É, bem como a centelha consciente que os "acende", existem não só no vosso planeta mas **em toda a parte**, em todo o Universo, formando-se numa gama infinita de combinações para criar a diversidade soberba da vida que define a própria natureza do Cosmos.

Apesar da vastidão dessa diversidade, há uma semelhança em toda a vida, pois todos os seres são manifestações conscientes do pensamento primordial do Criador. Este é um aspecto que nunca devemos ignorar na nossa exploração de outros mundos, seres e

civilizações, enquanto examinamos como o intercâmbio entre nós afeta o Universo, bem como a nossa experiência individual.

A humanidade continua a negar todas as possibilidades que não se enquadrem nas fórmulas estabelecidas pelos biólogos — esses analistas "científicos" determinados a dissecar os milagres do Criador Primordial — e tenta continuamente definir os limites da biodiversidade gaiense. No entanto, quase todos os dias são descobertas espécies desconhecidas, nas profundezas dos oceanos, nos desertos, nas selvas e nas terras geladas. Sempre a adaptar-se, sempre a encontrar formas de sobreviver, sempre a desafiar as limitações do pensamento dogmático: esta é a natureza da vida na Terra, tal como é nos céus!

Saibam, também, que à medida que o tempo começa a deformar-se sobre vós, os rasgões na estrutura tridimensional estão a fazer surgir criaturas pré-históricas, formas bacterianas supostamente extintas e mutantes do chamado "futuro". Em breve, estes passarão da lenda, do mito e da ficção científica para o primeiro plano da descoberta humana, onde serão picados, queimados e "anatomizados" em nome da análise científica.

Estamos a dizer-vos que a vida abunda em todos os níveis da existência: em todos os ambientes, de uma forma ou de outra... em tempo simultâneo. O universo material está a fervilhar com ela; os reinos multidimensionais são pura consciência. Está acima, à volta e abaixo de vós. Está dentro de vós. E, embora a maior parte da raça humana ainda acredite que o vosso planeta é o único planeta de vida no Cosmos — posicionando-vos como os Mestres do

Universo — asseguramos-vos que não sois necessariamente percebidos como tal pelos incontáveis milhares de milhões de criaturas pensantes e conscientes que vivem ao vosso lado: sobre e dentro da Terra, em todo o Universo multidimensional e nos éteres.

Por isso, pedimos que se permitam imaginar, pelo menos, uma possibilidade de que a vida também possa existir no subsolo, onde antes só imaginavam lodo e fantasmas infernais... ou nada mais do que rochas fumegantes e um vazio vaporoso. Talvez uma serpente ou um réptil tenha deslizado através do ecrã das vossas imaginações conscientes de um mundo assim, mas poucos de vós aceitam prontamente a ideia de que as sociedades contemporâneas de seres pensantes, produtivos e altamente evoluídos possam realmente prosperar no mundo subterrâneo, privado de sol.

No entanto, assim é.

Durante incontáveis milénios, as planícies interiores do vosso planeta albergaram colónias notáveis de espécies vegetais e animais requintadas, algumas das quais eram os vossos antepassados humanos da Atlântida, há muito esquecidos.

A maior parte dos nativos, que viviam na região costeira altamente povoada do continente, pereceu com a última grande Idade do Gelo, o encerramento do segundo ciclo da Atlântida. Um número substancial de habitantes das montanhas, no entanto, sobreviveu refugiando-se no calor do corpo interior de Gaia — pois

no continente da Atlântida estavam localizadas numerosas passagens para as terras interiores profundas do vosso planeta.

Como muitos seres em todo o Cosmos, as migrações dos vossos grandes antepassados para as "terras das cavernas" foram inicialmente destinadas a um alívio temporário — uma questão de esperar pelo apaziguamento dos acontecimentos cataclísmicos à superfície, a partir do refúgio seguro do ser interior protetor do planeta. Confiavam que ali encontrariam proteção e que lhes seria mostrado o caminho da sobrevivência, especialmente porque a superfície gelada se tinha tornado uma realidade absolutamente inóspita... e a morte era certa para aqueles que permanecessem lá em cima. Não havia, para todos os efeitos, mais nenhum sítio para onde se virar. No entanto, à medida que viajavam para o interior, muitos dos evacuados da superfície aperceberam-se de que tinham chegado a um paraíso terrestre — como se a vida nas condições muitas vezes duras da superfície tivesse servido apenas como um campo de testes a partir do qual se tinham graduado e, num certo sentido, "ido para o céu".

Ali, no rico subsolo do continente, os colonos Atlantes encontraram todos os elementos geofísicos necessários para sobreviver ao congelamento do continente e muito mais. A Terra interior era quente e luxuriante e, à medida que penetravam mais fundo, encontravam, para seu espanto, uma abundância de água: primeiro riachos e depois rios, que acabaram por os conduzir às margens de um grande mar, com algumas formas de vida muito invulgares.

Aprenderam rapidamente a adaptar-se às dificuldades do seu novo lar, estudando e interagindo com as espécies do subsolo. Entre elas, havia as fontes de alimento, os monitores do outro mundo, os portadores de luz e os necrófagos. Todas eram respeitadas pelo seu papel no equilíbrio perfeito dos ecossistemas. Os Atlantes do segundo ciclo, que tinham o maior respeito por todos os seres vivos da Terra, eram recém-chegados não invasivos ao subsolo e essa abordagem respeitosa ajudou à sua aclimação.

Consideremos agora que, no final do segundo ciclo, a civilização Atlante tinha atingido a sofisticação tecnológica. Não é plausível que tenham dominado a tecnologia a um ponto que lhes permitiu desfrutar de iluminação, controlo climático e outros confortos modernos, tais como os que vocês criaram desde a viragem do século XX — apenas cem anos no tempo linear?

O facto de vos dizermos que gerações de Atlantes do segundo ciclo construíram redes de energia complexas e iluminação artificial extensiva (com a qual cultivaram com sucesso abundantes reservas de alimentos) nas profundezas da Terra pode testar a vossa credibilidade... mas não deveria, porque não é um feito maior do que o vosso próprio avanço tecnológico extraordinário... em muito menos tempo. Até hoje, a agricultura hidropónica, estimulada pelo crescimento com iluminação alternativa, fornece mais de oitenta por cento dos alimentos necessários para sustentar populações inteiras — todas vegetarianas — no subsolo.

A rede de geradores de luz mental da Última Geração de Atlantes do terceiro ciclo é apenas um exemplo da tecnologia potencial que

seria necessária para criar tais usinas de energia subterrâneas. Os vossos engenheiros contemporâneos seriam capazes de inventar soluções muito mais sofisticadas do que aquelas que estão a projetar para as estações militares subterrâneas, se lhes fosse atribuída a tarefa de alimentar o mundo interior e profundo com energia. Tais projetos, por necessidade, cairiam na categoria de sistemas de "energia livre", fontes de energia ecologicamente corretas que envolvem a reciclagem de resíduos e o aproveitamento dos ventos e das águas de Gaia para criar luz e outras expressões de energia. Estes métodos estão disponíveis para vós agora, **se apenas o Poder colocasse a ecologia da Terra acima do lucro e da ganância.**

Se imaginarem os últimos cem anos de progresso e as vossas conquistas tecnológicas enquanto raça, a vossa resistência a estas ideias pode ceder à maravilha de tais possibilidades.



De possibilidades maravilhosas, queremos falar-vos agora de uma terra utópica de beleza e luz — uma terra que, sem o conhecimento da maioria da raça humana, existe realmente na realidade física contemporânea da Terra.

No mundo interior profundo de Gaia, vive uma civilização movimentada e próspera de seres altamente evoluídos — descendentes dos primeiros colonizadores Atlantes do subsolo.

Protegidos das perturbações geofísicas e das convulsões que varreram o vosso mundo de superfície durante tantos milhões de anos, os Atlantes não só sobreviveram à última grande Idade do Gelo, como também criaram um mundo soberbo no ventre da Mãe Terra... uma terra da vibração yin. Uma terra conhecida como **Agharta**.

A ideia de uma grande civilização subterrânea não é uma hipótese caprichosa. O mundo de Agharta e o seu centro cultural, Shambhala, são bem conhecidos dos Budistas Eruditos e dos Lamas Tibetanos, e muitos são os místicos e visionários que "viram" essas terras e viajaram para lá em corpo astral.

Os afortunados e os escolhidos dos vossos líderes espirituais visitam-na regularmente na forma física. Têm um conhecimento extenso do mundo altamente evoluído da Terra interior, porque são visitantes frequentes de Shambhala, onde recebem orientação e direção dos sacerdotes da Irmandade Branca que presidem a esse reino, para os trazerem de volta à superfície. Os sábios de muitas épocas trouxeram a sabedoria e o brilho da civilização idílica que floresce abaixo, e o conhecimento está na vossa consciência coletiva, à espera de ser reconhecido.

Ao longo do tempo terrestre, diversas civilizações interagiram com esses super seres Atlantes, pois ainda existem aberturas de túneis em vários pontos do planeta e houve visitas dos Aghartanos em vários pontos cruciais do "tempo da superfície". Em momentos cruciais da história da Terra, sociedades selecionadas, tais como os Lemurianos, os Tibetanos, os Maias, os antigos Egípcios, os Druidas

e os Etruscos, foram visitados por líderes espirituais Aghartanos, que trouxeram a sua sabedoria à superfície para ajudar as almas que transitam para o mundo exterior e para servir o propósito mais elevado de Gaia.

Destes, os tibetanos, muitos dos quais são as almas reencarnadas dos Atlantes do segundo ciclo ou descendentes diretos dos Atlantes do terceiro ciclo, tiveram contacto aberto até meados do vosso século passado, quando o Bodhisattva, Dalai Lama, foi forçado a fugir para sempre dessas terras sagradas. O portal tibetano no vórtice espiritual de Lhasa foi perdido com a sua partida, para ser substituído por um que se estende desde a Índia até à base do Monte Kailash, e é a partir daqui que as viagens para Shambhala ainda são embarcadas por líderes tibetanos selecionados — aqueles que foram escolhidos para servir como mensageiros.

Outras passagens para as terras interiores profundas de Agharta existem em pontos-chave do Planeta Terra, mas todas são altamente guardadas — pois são as pontes entre os mundos exterior e interior, e essa ligação torna os ambientes interiores não contaminados extremamente vulneráveis a todas as formas de poluição humana e radiação cósmica.

Enquanto a devastação dos ecossistemas de superfície pela Humanidade continua a devastar e a destruir a beleza inata de Gaia, podemos dizer-vos que o ambiente subterrâneo tem, até há pouco tempo, permanecido relativamente puro, livre das emissões venenosas e dos resíduos tóxicos que têm sido despejados nos

ecossistemas de superfície e na atmosfera. A própria sobrevivência destes habitats confinados depende da gestão bem sucedida de todos os produtos residuais e da total comunhão com os elementos. Isto tem sido gerido com sucesso desde os dias da primeira penetração Atlante na superfície.

Infelizmente, com a exploração das camadas subsuperficiais por parte do Governo Secreto, a biosfera perfeita da Terra interior e a vida harmoniosa do povo de Agharta estão a ser perturbadas. Até à data, os engenheiros invasores apenas conseguiram perfurar a crosta — ainda longe de conseguir aceder a Agharta. No entanto, a sua violação das formações esqueléticas de Gaia está a perturbar o equilíbrio natural também aí.

O lixo e as toxinas emocionais produzidas pelas suas maquinações e intenções obscuras revestem os túneis das suas estações militares subterrâneas em crescimento. Estes resíduos pútridos estão a penetrar nas vias respiratórias e nas águas que conduzem ao mundo interior, que servem para sustentar a vida, mantendo o ecossistema em equilíbrio e interdependência harmoniosa.

Os testes nucleares em curso nas profundezas da Terra também tiveram o seu preço, e os campos de resíduos radioativos começaram a ultrapassar as fronteiras que outrora protegiam o mundo interior. Lá, onde antes a doença era desconhecida, os efeitos do envenenamento por radiação estão agora a começar a manifestar-se lentamente na população. Esta intervenção agressiva, a pilhagem de todos os recursos naturais e a destruição

dos ecossistemas, está a destruir a harmonia destes mundos, **pois é o coração que abre um espaço sem o violar; o poder rasga-o e despedaça-o.**



"Ah!" podem estar a pensar "... civilizações subterrâneas — como podem os Oradores pedir-nos que aceitemos isto como verdade?" Compreendemos que a própria ideia vos deixa perplexos, porque é muito difícil para as crianças estrelas imaginarem esses mundos. Por isso, desejamos explorar brevemente alguns dos seus elementos primários, de uma maneira bastante simplista, de modo a que possam sair perguntando a vós próprios se não é, de facto, mais plausível do que acreditam.

Dos micro-organismos que sempre se desenvolveram nos mares subterrâneos, alguns são fotossintéticos — unidades flutuantes de luz armazenada que entram pelos portais principais nos polos norte e sul. Biliões destas criaturas bioluminescentes, movendo-se num corpo único, trazem luz para as águas interiores da Terra, estimulando o crescimento de plantas nas margens e no fundo do mar. Formando a base da cadeia alimentar, desempenham a mesma função nos oceanos das vossas regiões cobertas de gelo, onde a luz solar não consegue penetrar à superfície.

Os micro-organismos marinhos fotossintéticos não são novos para vós; foram estudados e observados pelos biólogos marinhos.

O que é ignorado pelos pensadores do sistema, os que ridicularizam a vossa contemplação da vida lá em baixo, é que **o Primeiro Criador sabe como trazer a luz para os cantos escuros** — tal como vós fazeis. Este é apenas um aspeto de como o Divino manifesta a vida em cada respiração, em cada curva, e profundamente nos mundos inexplorados que existem para lá da vossa consciência.

Tenham em mente o que vos dissemos sobre o espectro eletromagnético infinito e lembrai-vos de que há muitas outras vibrações da radiação solar que podem penetrar nas camadas superiores da crosta terrestre e ser recebidas no subsolo. Lembrai-vos, também, que é a luz do Criador Primordial que determina de onde a vida brotará — não é apenas o raio visível que levanta a folha de erva do seu leito.

Apesar da nossa determinação em expor-vos à vida que habita dentro de vós, sabemos que, para a maioria, a convicção de que a vida não pode existir nas "entranhas escuras" do vosso planeta, simplesmente sobrepõe-se à lógica dessa possibilidade, tal como a vossa fé no Arquiteto Divino. Este manto de pensamento dogmático está tão profundamente semeado na mente das massas que parece obliterar quase toda a curiosidade humana sobre a possibilidade de qualquer coisa sobreviver aí, tal como a ideia de uma civilização subterrânea inteira que evoluiu (em termos espirituais) muito mais depressa do que a vossa.

Nós também adoramos as divindades solares, por isso, compreendemos a vossa perplexidade sobre tais estados de

existência. Uma vez que a biologia moderna nega as possibilidades de vida sem luz solar, afastais os pensamentos de civilizações subterrâneas como histórias sem sentido da variedade de Júlio Verne — histórias que foram **deliberadamente semeadas** dessa maneira nas vossas mentes conscientes e subconscientes. No entanto, a rejeição da humanidade à mera ideia de civilizações subterrâneas é, de certa forma, tornada insustentável por uma série de argumentos muito válidos.

Baseia-se na atitude centrada no ego do sistema científico "o que sabemos sobre a vida" — um campo fixo de concepções que não permite abranger o que eles **não** sabem sobre a diversidade biológica e as construções multidimensionais.

Muito pouco da exploração do interior da Terra (nem atual nem antiga) foi tornado público, e muito do que vos está a ser entregue é desinformação deliberada.

Está enviesado pelo que a elite do poder faz e não quer que saibam sobre as suas atividades secretas no subsolo e para vos distrair da investigação das suas bases militares maciças, dos laboratórios biológicos e químicos subterrâneos, das suas bases operacionais ultrassecretas — e de Agharta.

Não considera os vários níveis de conhecimento tecnológico que existem em todo o Universo e ao longo do tempo linear, fornecendo soluções relativamente simplistas para os problemas de iluminação,

produção de alimentos, gestão de resíduos e qualidade do ar no submundo.

É colorido pelo vosso medo do "escuro".

Se desejais desenvolver uma perspetiva multidimensional do vosso mundo e do vosso lugar no Universo, tereis de contemplar seriamente não só o que se passa à vossa volta, ou o que está acima, no dossel de seres celestiais que forma os vossos céus. Também terão de considerar o que está por baixo, pois o mundo interior de Gaia — as suas vastas terras e os seus mares — não é menos magnífico do que o da superfície, uma vez que os sentidos físicos cedam às capacidades inatas da perceção psíquica e a perda da luz direta do Sol seja aceite ao nível celular.

Basta contemplar o bico do arco-íris de um tucano ou um campo de narcisos para afirmar a vossa convicção de que nunca poderiam viver sem a vibração da cor e a luminescência quente das planícies iluminadas pelo sol, tal como conhecem estas abstrações até agora. O vosso mundo está impregnado das tonalidades mais brilhantes do espectro visível; elas encham os vossos olhos com o seu brilho e isso, por sua vez, evoca emoções dentro de vós. Estimula os sentidos.

No entanto, garantimos-vos que os seres que evoluíram no mundo inferior não sofrem de forma alguma com a falta de luz solar; pelo contrário, vivem vidas muito mais saudáveis e mais longas sem os efeitos nocivos da radiação solar! Eles evoluíram para

se tornarem muito menos dependentes dos cinco sentidos, pois no submundo muito menos informação é recebida através dos mecanismos físicos: os olhos, os ouvidos, o nariz, a língua e a pele. As percepções e os processos biológicos de cada um são de uma natureza distintamente diferente daquelas dos habitantes da superfície, mas isso não torna a experiência subterrânea da vida menos significativa ou com menos sentido do que a vossa.

Asseguramos-vos que, apesar da vossa rejeição subconsciente de um mundo sem sol, há aspetos da vida no subsolo que são, de muitas maneiras, muito mais belos e nutritivos do que aqueles que criaram à superfície.

Olhai à vossa volta e concordareis certamente que há muito trabalho a fazer na cura do Planeta Terra. Sois testemunhas da cedência dos últimos habitats imaculados à mão destrutiva do homem; sofreis o calor e a esterilidade do cimento e do aço, onde outrora os pastos verdes refrescavam as vossas almas e vos falavam de dias felizes e da paz interior de Gaia. Até o vosso céu azul-turquesa cristalino está a tornar-se cinzento e enevoadado, à medida que a cor se esvai lentamente da imagem das paisagens mais deslumbrantes da Terra. Distraídos com os acontecimentos das vossas vidas diárias e com os eventos globais, simplesmente não se deram ao trabalho de olhar mais profundamente para a questão do que se passa fora do campo de visão da câmara. Dessa forma, com o que sabem sobre o globo e a vossa penetração nos seus limites mais longínquos, estão convencidos de que há poucas razões para acreditar que ainda possa haver muito para descobrir sobre o vosso próprio planeta. Ver para além das limitações das

estruturas de crenças comuns — o síndrome do "o que sabemos" do sistema estabelecido — requer inspiração, um desejo irresistível de compreender o verdadeiro funcionamento do vosso mundo e, acima de tudo, a abertura de espírito necessária para observar as coisas como elas realmente são... e também como podem ser.

Percebam que a maior parte da humanidade simplesmente se submete ao dogma, pois as massas são distraídas pelas **aparências**. A maioria são reacionários passivos, movendo-se de uma maneira muito pouco assertiva até que algo perturbe o status quo, e só então lidam com a perturbação momentânea, a fim de restabelecer o ritmo das suas vidas diárias. Por isso, é mais fácil para a maioria simplesmente passar ao lado de pensamentos sobre novas fronteiras e possibilidades incalculáveis, pois isso consome demasiada energia e pode facilmente perturbar os planos.

Não esqueçamos que a passividade humana é estimulada pelas tecnologias de manipulação da mente e do humor, que vos foram impostas durante tanto tempo que a maior parte da humanidade nem sequer se lembra do espaço do pensamento livre. Tais mecanismos têm estado no lugar e operacionais (em níveis variados, em vários momentos) desde a época em que os Annunaki lançaram pela primeira vez a sua rede eletromagnética em torno do vosso mundo... cem mil anos terrestres atrás.

Só os mais concentrados de entre vós, aqueles cujo brilho atravessa como um laser a densidade da indiferença humana, tiveram a coragem e a visão de olhar para além do cenário,

questionando o verdadeiro significado da peça mais antiga da história do teatro humano.

Vós, os rebeldes, conseguistes manter a vossa integridade, desviando as ondas secretas dos engenheiros mentais. Estais a nadar em mar aberto, sem medo de ousar... de desafiar... de procurar. Celebramos a vossa força e convicção.

Para os demais, reafirmamos que existe um mundo inteiro — uma realidade paralela — bem ali, abaixo de vós... e que muito do que é trazido para o mundo exterior pelos líderes espirituais que chegam a Shambhala reflete sobre a condição humana de formas muito significativas.



Embora a vossa compreensão dos campos potenciais de existência da vida seja extremamente superficial (num sentido literal da palavra), asseguramos-vos que, em todo o universo da matéria, existem muitas civilizações subterrâneas compostas por formas de vida de todas as formas e feitios imagináveis... e muitas mais da variedade "inimaginável". Para muitos planetas, tais como Nebiru, os ambientes internos que sustentam a vida são mais nutritivos do que os de cima e, muito naturalmente, as civilizações de formas de vida compatíveis evoluíram nesses habitats, protegidas das condições muitas vezes severas da superfície.

No caso de Nebiru, a expulsão do planeta de Sírius e a sua consequente viagem através do frio inverno galático do espaço negam-lhe a vitalidade da energia solar. Esta é uma situação extraordinária na mecânica celeste. A química interna desse corpo planetário deve, portanto, ser suplantada durante milhares de anos por emanções cósmicas e fontes alternativas de energia que garantam a sobrevivência do planeta, à medida que ele salta de um sistema solar para outro, recolhendo e armazenando os recursos e a energia solar disponíveis durante a sua passagem pelos respetivos campos solares.

O universo material é anfitrião de inúmeros planetas inadequados para a vida na superfície, cujos seres interiores estão, no entanto, repletos de civilizações complexas, compostas por vida inteligente e uma vasta diversidade de criaturas e formas biológicas. Algumas, como as comunidades subterrâneas de Marte e Nebiru, são uma espécie de projeto de realojamento de populações forçadas a evacuar as suas civilizações da superfície e a restabelecerem-se debaixo do solo — por razões não muito diferentes daquelas que temeis que ocorram na Terra, tais como radiações devastadoras, a destruição da atmosfera e o bombardeamento do espaço profundo.

Para os Nebiruanos, a sobrevivência na superfície não é mais possível, como descrevemos numa passagem anterior. O que resta da sua raça é uma civilização em declínio no submundo Nebiriano, uma subcultura de técnicos Annunaki nos laboratórios marcianos e uma coleção de humanos híbridos descendentes do tempo do seu cruzamento genético nos dias da sua intervenção na Atlântida,

antes da queda. Eles, os senhores Annunaki que dirigem o Governo Secreto do Planeta Terra, nunca se integraram totalmente à civilização humana e destacam-se, embora disfarçados pelas suas formas e habitats humanizados.

Eles são de longe as criaturas de sangue mais frio do vosso mundo. Outras civilizações subterrâneas, como Agharta, coexistem como uma realidade paralela de uma raça de superfície completamente povoada e é frequente (mas não necessariamente) o caso de os dois mundos nunca se relacionarem. Isto é do conhecimento comum para aqueles do Universo que estão a comunicar uns com os outros, e é uma experiência mútua, pois o comércio e o intercâmbio cultural têm lugar em inúmeras estações na galáxia... dentro, acima e sobre inúmeros planetas.

Vós, cidadãos de Gaia, estais apenas momentaneamente "fora do circuito", mas isso vai mudar muito em breve.

Muito em breve, de facto.

Na vossa busca para compreender a enormidade de Tudo o Que É — o vosso desejo de encontrar o vosso lugar como seres humanos no Universo multidimensional — lembrem-se que a vida não conhece limites. A consciência não pode ser classificada para satisfazer um conjunto finito de critérios nos quais possa existir, porque o projetista, o Criador Primordial, é "in-finito"¹. O nosso

¹ "In-finito" — Além Finito.

Cosmos está a rebentar com o desejo de ser... de viver... e, tal como a folha da erva, ultrapassa todos os confinamentos e restrições, alcançando para sempre a Luz Eterna. Por isso, quando chegardes à questão controversa da vida subterrânea, vinde com pensamentos do "possível" — para lá do que vos dizem para acreditar; no coração do que sabeis sobre a criação — porque vos asseguramos que não há limites... há apenas possibilidades.

Da vossa perspetiva como habitantes da superfície da Terra, em breve reconhecereis como a vida abunda em todas as direções: leste, sul, oeste, norte, acima, abaixo e dentro do planeta. Rezem para as sete direções, celebrando todos os espaços que ainda têm de explorar e todos os mundos potenciais que aguardam a vossa descoberta... considerando pelo menos a possibilidade de que o corpo interior de Gaia é tão vital e vivo como o "interior" de cada ser humano.

A busca da humanidade por terras e civilizações desconhecidas na galáxia e no interior da Terra produzirá tesouros muito maiores do que aqueles levados pelos ávidos exploradores que outrora navegaram em direção ao pôr do sol para reinventar a humanidade. Lembrem-se, também, que foi apenas há algumas centenas de anos que a autoridade decretou que a Terra era uma superfície plana, e que aventurar-se muito longe nos oceanos teria certamente significado cair da borda do mundo e no "grande abismo".

Por isso, reconhecemos a vossa dificuldade com a ideia de civilizações subterrâneas e com as formas que a vida poderia assumir, e compreendemos que, de certa maneira, é mais difícil de

aceitar do que a existência de vida extraterrestre, porque vos identificais com as estrelas.

As vossas raízes genéticas estão lá.

Talvez seja porque o submundo está tão perto e, no entanto, tão longe da vossa consciência, mas isso está a mudar rapidamente, porque o Governo Secreto está a estender o seu alcance para baixo. A sua violação do subterrâneo está finalmente a começar a chamar a vossa atenção, não importa quão habilmente eles escondam as suas maquinações. Só precisam de cavar um pouco mais fundo para descobrir os segredos do mundo interior da Terra. Há uma história lá, à espera de ser contada.

Sugerimos que examinem com maior interesse as atividades subterrâneas dos vossos governos mundiais. A vossa aceitação das nossas hipóteses sobre a vida subterrânea será mais fácil uma vez que investiguem a evidência documentada das cidades subterrâneas. É suficiente simplesmente entrar num desses ambientes públicos, como o subterrâneo de Montreal, e observar como comunidades inteiras podem funcionar e funcionam abaixo da superfície.

Tenham em mente que os arquitetos da escavação secreta da Terra não querem necessariamente que saibam o que estão a fazer lá em baixo, tal como escondem o que estão a fazer no espaço. No entanto, para aqueles de vós que fizeram um mínimo de investigação, não é segredo que as sociedades secretas e as redes

de controlo já foram estabelecidas em várias cidades subterrâneas. Há esquadrões de militares, médicos, cientistas de laboratório; há cozinheiros, mecânicos e pessoal de lavanderia; há comunidades inteiras afetas ao subsolo.

Pode parecer-vos extremamente peculiar que, enquanto os vossos governos estão a escavar o núcleo interior da Terra, construindo quilómetros e quilómetros de túneis, centrais elétricas e bases militares no subsolo, ainda se recusem a pronunciar-se sobre o grave estado do vosso ambiente global. É como se estivessem a preparar a saída de despedida quando mais ninguém foi avisado de que está na hora de partir.

Por que é que não ouvem a história das suas atividades abaixo? Além disso, a quem é permitido o acesso às crescentes comunidades subterrâneas e o que estão a fazer lá?

O que é mais significativo é o aspeto recorrente do desenvolvimento subterrâneo renovado em alturas de potencial desastre à superfície. É o padrão histórico não apenas da espécie humana, mas de outras em habitats ameaçados no espaço. Pedimos que considerem a penetração dos Atlantes no subsolo como um plano de sobrevivência natural e lógico, não mais inacreditável do que o conhecimento de que, por baixo de muitas das vossas capitais, são construídos centros de "pesquisa" de muitas camadas, hospitais, condomínios de luxo e instalações de produção de alimentos. Eles reproduziram efetivamente todos os sistemas de suporte de vida necessários para abrigar confortavelmente muitos milhares de atores chave no teatro global,

no caso de outra catástrofe global — tal como a destruição final da atmosfera da Terra — poder aniquilar toda a vida na superfície. Saibam que vocês, os habitantes da superfície, foram deliberadamente mantidos no escuro sobre isso durante décadas — desde o lançamento da bomba atômica, quando a penetração em grande escala do ambiente subterrâneo foi dada como prioridade máxima pelos governos do Poder.

Uma vez que essas bases de emergência foram estabelecidas, as equipas desenvolveram infraestruturas muito mais complexas — cidades completamente operacionais — **lugares que vocês ainda acreditam que não existem**. Aí, eles continuam a sua tarefa de redesenhar e governar a Terra, sem serem incomodados pelo vosso escrutínio, enquanto a Humanidade, distraída, corre por cima.

Estejam cientes do facto de que a exploração global dos ecossistemas subterrâneos alterou inexoravelmente os habitats do submundo, e aquilo que foi uma biosfera perfeitamente autossuficiente durante incontáveis milénios — a notável civilização de Agharta — já não está segura no mundo interior de Gaia.

A interferência violenta do Poder nas terras inexploradas do subsolo é parte integrante da crise ecológica que estais a experimentar à superfície, pois sabeis que tudo está ligado e que todas as partes afetam o todo. É de importância vital que compreendam o significado da interferência deles no mundo subterrâneo, assim como as suas experiências na atmosfera superior, porque estas regiões da Terra não são menos "Gaia" do

que as árvores e os rios das vossas preciosas paisagens da superfície.

Se considerarem a aniquilação dos povos nativos — como os das Américas, ou os aborígenes da Austrália — certamente compreenderão como a praga das civilizações modernas infecta, invade e destrói ambientes e espécies inteiras que antes prosperavam nos seus ecossistemas isolados e não contaminados. O mesmo tem acontecido com a infiltração do submundo. À medida que os invasores penetram mais profundamente nestas terras inexploradas, com as suas enormes máquinas de perfuração e explosivos a rasgar a paisagem natural, a vida está a ser apagada, queimada na invasão tóxica dos seus espaços sagrados.

Não devemos ignorar o efeito das suas experiências monstruosas: as formas de vida geneticamente alteradas que escaparam (como o Chupacabras) ou que simplesmente foram deixadas para sobreviver lá — ou os vírus assassinos que estão a ser inventados nos laboratórios subterrâneos. Essas também são realidades dos dias de hoje, assim como eram na Atlântida, quando os Annunaki treinaram os cientistas mais obedientes da Última Geração nas possíveis aplicações da engenharia genética e os técnicos de **Hekkatl** (Sede Atlante de toda a pesquisa biológica subterrânea e engenharia genética) criaram novas espécies estranhas para atender às necessidades específicas dos seus mestres.

Muito foi deixado para trás, para ocupar o seu lugar não natural no processo evolutivo desses mundos, e muito mais está a ser

criado agora, longe dos olhos daqueles que, sem dúvida, encontrariam uma forma de acabar com tudo isso... se ao menos soubessem a loucura absoluta que está a ser agitada nos caldeirões dos geneticistas.

Como tudo é interdependente, podem supor como a destruição do subsolo está a afetar a ecologia da superfície. Portanto, acreditamos que é extremamente importante que reconheçam como o mundo da Terra interior está a alterar a realidade exterior e como o desequilíbrio que está a ser criado no planeta afeta as vossas vidas. Como em nenhum outro momento da história humana e planetária, Gaia requer a vossa atenção absoluta. Ela está a chamar, a tremer e a invadir à vossa volta — a gritar para ser ouvida!

Por isso, é tempo de se tornarem conscientes do vosso mundo, observando **com olhos de ver** o que realmente está a acontecer dentro do vosso campo de visão. Peçam aos vossos guias que vos seja mostrado apenas o que serve o vosso propósito mais elevado, e o olho interior irá receber discernimento sobre os aspetos relevantes que estão fora do reino visível. Isto é o que é necessário se quereis tornar-vos seres multidimensionais, plenamente conscientes.

Quando vos libertardes do medo cegante que vos convenceu a nunca olhar para os espaços escuros — medo que foi programado em vós — vereis muito mais claramente. Considerem, também, que muito do vosso condicionamento sobre o que está por baixo de vós é o produto da doutrinação religiosa, porque é aí que o Inferno

encontrou a sua localização designada... aí, no submundo, o "inferno" dos condenados.

Como é que se pode deixar de visualizar lugares escuros e assustadores e criaturas ameaçadoras das profundezas? Eles foram gravados na sua imaginação de um mundo que se encontra abaixo da superfície... um caldeirão escuro e fumegante onde o mal reina. No entanto, quando deixarem de pensar que, de alguma forma, olhar só vos vai assustar mais, vão perceber o grande poder que existe em expor a escuridão à luz das vossas mentes brilhantes e inquiridoras.

Ireis ver o que já não pode permanecer escondido da vista, porque é aí que ireis "desenterrar" o conhecimento necessário para desempenhar a vossa verdadeira missão como trabalhadores da luz do Novo Amanhecer.

Asseguramos-vos que há magnificência para além dos vossos sonhos mais selvagens nas cavernas, grutas, rios subterrâneos e lagos da Mãe Terra, tal como há perigos e forças polares que criam as tensões dinâmicas que conheceis demasiado bem acima. Aqueles de vós que chegaram às terras de Agharta em meditação e nos ritos de Wesak² sabem da beleza, pois contemplaram o esplendor e sentiram a vibração.

² *Wesak ou Vesak é uma data celebrada pelos budistas e declarada como feriado em diversos países tradicionalmente Theravada. É comum ser referido como o aniversário de Buda, embora marque também a sua iluminação (nibbana) e a sua morte (parinibbana). É considerado um dia de Uposatha maior. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vesak>*

CAPÍTULO 12

As Forças da Luz

A nossa provocação foi clara. Apelamos a que se ergam contra os falsos deuses e que falem contra os mecanismos do poder sem amor, porque sois vós que deveis iniciar o processo de desarmar as trevas, fazendo brilhar a luz do conhecimento nos seus aposentos escondidos. Sois vós que deveis desempenhar essa função, partilhando esses segredos com o despertar do vosso mundo. Sois vós que voltastes para endireitar a balança.

Pedimos-vos que defendam Gaia, que se tornem conscientes e envolvidos no seu processo. Chamámos-vos à unidade, recordando-vos o vosso propósito e o poder do inconsciente coletivo. Incitámos-vos, apontando para o que está acima e abaixo do vosso mundo, para que possam expandir os vossos horizontes para além das fronteiras que vos foram delineadas à superfície.

Isto porque acreditamos que é necessário reconhecer as peças do puzzle antes de compreender como se encaixam todas. Para ser mais eficaz, é preciso primeiro observar o quadro geral, dividi-lo em partes manejáveis e, só depois, ser capaz de voltar a juntar tudo.

Aqueles de vós que ainda têm medo de abrir a Caixa de Pandora vão ficar impotentes na sequência da mudança. É esse medo implacável que vos tira o poder, não o conhecimento que sairá a voar dessa arca do tesouro... voando muito para além do vosso confinamento escuro.

Os Seres de Luz de muitos reinos traçaram o caminho para a estrada pavimentada pela vossa alma, por isso, não tendes de temer que possam ser agarrados por trás e arrastados de má vontade para as sombras. Desde que vós, como seres conscientes, tencioneis recusar ser mantidos na ignorância ou ser manipulados e controlados pela força insípida das trevas, nada irá impedir a viagem da alma. Só quando caminhais por vossa própria vontade para os vapores escuros da noite perigosa é que perdeis momentaneamente a vossa direção e, mesmo assim, acabais por encontrar o caminho de volta.

No fim, como veem, só há uma estrada — **o caminho para casa**. Estais a ser dirigidos para descobrir segredos que já não podem ser escondidos dos cidadãos de Gaia, rebelando-se em unísono contra as ações que estão a ser tomadas contra vós e contra o planeta em que residis. Para este fim, saibam que têm a ajuda das Forças da Luz do Universo em cada conjuntura. Os vossos guias espirituais apontam-vos suavemente para os caminhos, mas vocês exercem o livre arbítrio para decidir se vão embarcar na viagem ou se escolhem agarrar-se à vossa inércia, com medo da mudança.

Os seres angélicos pairam, estendendo as suas grandes "asas" à volta de toda a vossa raça — energias amorosas que curam e perdoam os vossos erros, enquanto celebram as vossas vitórias e a vossa força. Os próprios guias espirituais de Gaia estão a apontar o caminho, porque nenhum ser consciente no Universo está sem a orientação de seres superiores. Mesmo o vosso Sol — o Portador da Luz, Ra — está a trabalhar para vós, derrubando os dispositivos de controlo e ajudando a desintegrar a rede. Está a ser ancorada tanta Luz na Terra e dentro de vós que, apesar das aparências, o lado das trevas simplesmente não pode manter o seu domínio por mais tempo.

O amor que está a derramar dos céus e a vossa unificação crescente estão a derreter as correntes da vossa servidão e a libertar-vos. Grandes ondas de energia cósmica estão a ser irradiadas para o vosso sistema solar, vindas dos confins da galáxia, porque Ra é uma estrela brilhante e — tal como Sírius — é uma luz magnífica.

Todo o Universo está a fervilhar na expectativa da vossa passagem iminente.



Nunca se esqueçam, no entanto, que é a luz entre vós — essa luz que passa de coração para coração — que ilumina o caminho da vossa evolução. Sois centelhas da criação, o brilho de Tudo o Que

É. É o amor dentro de vós e a vossa confiança no propósito de toda a criação que vos liberta da dúvida do significado ou do resultado da existência.

Se temem as mudanças que estão prestes a ocorrer, se estão preocupados com a situação da raça e com o futuro do planeta, ou se sentem ressentimento por aqueles que desejam sacudir-vos das vossas gaiolas, então talvez possam considerar que chegou o momento de curar os centros vibratórios mais baixos do vosso ser. À medida que a intensidade da vossa família solar em mudança atinge novos picos, necessitareis de libertar essas energias bloqueadas, deixando que as ondas fluam através de vós e para a Terra, onde os vossos medos podem ser purificados e aterrados.

Será importante resolver os vossos problemas de sobrevivência e centrar a vossa consciência no coração. A partir de um lugar de perdão e amor incondicional, serão capaz de olhar para os perpetradores da ignorância e do medo com perdão, porque (no fim de contas) eles estão demasiado fechados no modo de sobrevivência para saberem mais.

Se considerardes as suas circunstâncias galáticas, podeis compreender por que é que são tão lentos a evoluir. Apanhados na luta interminável, lutando contra a extinção da sua raça e do seu planeta, agarraram-se desesperadamente à sua existência material, sabendo que a qualquer momento poderiam facilmente deslizar para o vazio da zona cinzenta.

É a única forma que conhecem de existir.

Eles ensinaram essa visão sem espírito aos seus descendentes, aos da Terra e a outros estacionados nos mundos internos de Marte — inculcando neles o medo primordial de que não há nada para eles além do universo da matéria.



Aqueles de vós que serviram a Luz na Última Geração regressaram para endireitar a balança. Confrontastes a força das trevas em muitas vidas, sempre em preparação para este momento. A maior parte de vós reencarnou em pontos-alvo do planeta, em civilizações chave onde a história e a Sabedoria não seriam esquecidas. Viveram nas planícies tibetanas; caminharam pelos picos e vales dos Andes. Percorreram as areias do deserto do Egito; navegaram nos mares da Mesopotâmia. Levastes a história da Atlântida ao longo do tempo e através das terras, mantendo vivo o conhecimento da grandeza da humanidade.

Vós, que sentis o acorde Atlante a puxar pela vossa memória, cristalizastes novamente no espaço terrestre, porque sabeis como ajudar. Vemos-vos a procurar maneiras de preencher os espaços em branco e continuar com o trabalho que vos chamou de volta à realidade física, enfrentando o carma de uma vida inteira que catalogaram, nas vossas bibliotecas subconscientes, como um mundo em que caminharam há treze mil anos terrestres.

Recordamos-vos que nas dimensões mais altas, não há "tempo". Por mais difícil que ainda seja para vós compreender o não-tempo, queremos tornar claro para vós como todas as "vidas" ocorrem, na verdade, simultaneamente. Isto é, o que tivemos de descrever em termos lineares — o passado e o futuro — é (em termos multidimensionais) tudo parte do agora. É importante recordar-vos que quando vos falamos de História e de tempo, fazemo-lo devido à complexidade do não-tempo para os que estão presos na ilusão do tempo, como vocês têm estado até agora.

Citemos ensinamentos anteriores, redefinindo-vos a noção do não-tempo, tal como o apresentámos em *O Cosmos da Alma*:

O tempo, tal como o experimentam dentro dos limites da realidade tridimensional, é uma estrutura totalmente artificial. Isto é, a vossa percepção do tempo baseia-se numa construção linear de um mesmo passado ambíguo, de um presente elusivo e indefinível e de um futuro de resultados projetados que, muitas vezes, vos causam ansiedade e incerteza sobre as vossas vidas. Na verdade, a maior parte das vossas dificuldades provém das vossas percepções erradas sobre o tempo, particularmente agora, na viragem do milénio. Estais a começar a tentar ter consciência do momento do agora, de o viver, mas a maioria de vós está longe de compreender que não existe mais nada. Isto é compreensível, porque a experiência do não-tempo é de um reino mais elevado, para além das vossas capacidades atuais, embora a toquem nos vossos estados de sonho e nas viagens fora do corpo — lá onde quer que escapem ao mundo sensorial. Por esta razão, é tão essencial para o vosso desenvolvimento espiritual que explorem o vosso material de sonho, meditem e desenvolvam as vossas capacidades de se projetarem no astral.

É aí que se encontram as maiores oportunidades de libertar as vossas limitações e de se deixar levar pela doce liberdade da consciência intemporal e do movimento sem corpo.

A partir das oitavas mais altas, o que percebeis como passado, presente e futuro é visto como coexistencial e simultâneo. Isto é incompreensível de um ponto de vista tridimensional, porque a vossa história — a consciência da vossa própria raça — evoluiu em torno de um modelo de tempo linear. No entanto, se puderem reconhecer o não-tempo da realidade multidimensional (mesmo que seja apenas intelectualmente), podem ser libertados de pesadelos passados ou de memórias de tempos melhores, bem como de invenções futuristas, tais como o apocalipse iminente da desgraça. Ao redescobrir o vosso eu de luz, começais a integrar o conceito da consciência da alma a criar e a recriar-se no corpo, que estais a mover atualmente através de hipóteses passadas e futuras que percebeis como acontecimentos reais, temíveis e fantásticos, que acreditais terem causado a vossa vida como ela é ou acontecimentos "um dia" a serem vividos num tempo nebuloso, que está sempre fora do vosso alcance. Paradoxalmente, a ilusão passado-presente-futuro é tão credível, tão aparentemente tangível, que é insondável como é que o tempo pode existir noutra contexto. Como as vossas vidas estão organizadas nesse plano, precisaram da pseudoestrutura do tempo em linha — pois ela apontou-vos, como uma raça, na direção dos ventos da mudança, tanto para a frente como para trás, na vossa projeção do passado e na memória do vosso futuro. E ninguém o vai convencer de que o amanhã do nascer do sol, a primeira chávena de café, o escritório e as inúmeras atividades da rotina diária são meras invenções da sua imaginação... no entanto, atrevemo-nos a sublinhar que assim é. Não há nada além do momento. Essa é a realidade, a experiência. Momentos dentro de momentos, sempre impressos na matriz da Mente Eterna.

São estas as restrições impostas à nossa comunicação, pois, enquanto não nos libertarmos do tempo linear, estamos presos a ele. Isso, por sua vez, prende-nos a esses balões de pensamento e altera a mensagem, como se, ao passar pelas dimensões, tivéssemos necessariamente de nos contradizer para transmitir a

essência da experiência em termos que possam fazer sentido para vós.

Podemos dizer-vos que toda a experiência é simultânea e que, em termos multidimensionais, não há vidas passadas ou futuras. Todos os aspetos da consciência individual são meramente centelhas da Grande Chama — a unidade, ou essência da alma, do Todo.

A centelha está dentro de cada célula do vosso ser; é a vossa essência — a vossa divindade.

Por isso, a um nível que ainda não compreenderam, pedimos que considerem que, se andaram na Atlântida, ainda existem lá, e que o vosso mundo atual existiu nessa altura, no ecrã de visualização do não-tempo, onde toda a experiência é Uma. Convidamos-vos a pensar como é que a Atlântida existe atualmente como uma realidade paralela, tão perto de vós que podeis entrar e sair desse reino com uma facilidade incrível, embora a verdadeira "ida" para lá ainda escape ao vosso conhecimento consciente.

Muito em breve, quando o véu da limitação tridimensional se levantar da vossa visão, ireis compreender. Ireis reconhecer-vos como os antigos Atlantes, e ireis perceber como estais a trabalhar a partir de muitos reinos para resolver as energias conflituosas do "então" da vossa realidade e do "futuro" que está diante de vós. Aqueles de vós que trabalharam para a luz da Atlântida tiveram muito cuidado em preparar o caminho para o surgimento de novas

civilizações. O vosso trabalho foi considerável, porque estavam a ancorar a luz na realidade física, enquanto teciam essa consciência através de outras dimensões. Os Guardiões dos Cristais (os do terceiro ciclo) armazenaram a memória na consciência do reino mineral, enterrando os códigos na matriz cristalina e sabendo que vós iríeis regressar às grutas para recuperar a Sabedoria aí embutida.

Vocês sabem disso. Sabeis quando estais a aceder ao conhecimento no vosso trabalho com os seres de cristal porque, para começar, muitos de vós foram, na verdade, aqueles que os programaram!

No processo de reencarnação, entraís na realidade física em momentos pré-determinados da evolução humana; de uma perspectiva multidimensional, estes podem ser melhor definidos como "pontos designados no continuum espaço-tempo". Vós saís da realidade material constantemente, embora raramente estejais conscientes disso. Em qualquer momento da vossa experiência de vigília ou de sono, podeis deslizar para mundos paralelos nos quais também existis e com os quais mantendes ressonância — para qualquer experiência que a vossa alma requeira.

Muitas vezes, entram e saem da vossa realidade atual para recuperar informação ou para experimentar uma sensação relacionada. Outras vezes, contribuís para as realidades prováveis que estão constantemente a mudar esses reinos, participando plenamente nessas outras dimensões. Nesses "momentos" ou "espaços", criam uma forma de intercâmbio ou de ligação entre os

dois reinos e acontece que outros de reinos alternativos podem entrar no vosso espaço, ressoando convosco.

Aqueles que desenvolveram a capacidade de atingir estados de meditação profunda ou de se projetarem conscientemente no astral estão muito mais conscientes deste processo. São capazes de se disporem a entrar num "espaço" e experimentá-lo com um objetivo pré-determinado; são dotados da capacidade de assistir a partir das dimensões superiores, manifestando as suas intenções na realidade física. Estas são características dos viajantes do tempo, tais como *Akkaeneset*, cuja experiência extradimensional lhe proporcionou a compreensão necessária para aceder a esses reinos em plena consciência, enquanto mantinha o corpo na 3D. Infelizmente, muitas vezes ele parecia trabalhar a partir dos planos astrais mais baixos, abraçando a sombra e dando-lhe forma no vosso mundo.

Na morte, ou digamos, na passagem de uma vida física, estais totalmente cientes da projeção da vossa alma — a multidimensionalidade da consciência. Aqui, finalmente, compreendeis como a ressonância joga as chaves da vossa existência, porque sois atraídos para os reinos que são vibratoriamente sincronizados com o vosso ser. Compreendeis como é notável e ainda assim absolutamente simples que a mera emissão de um pensamento possa criar um mundo inteiro, e de facto assim é. À medida que a alma nada no mar cósmico, cintila com o ritmo de certas ondas, que chegam a margens distantes — através do tempo, através do espaço.

Isso, queridos, define quem são, de onde vêm e para onde vão.

Agora, à medida que se aproximam de uma experiência totalmente nova (para além do reino físico), já não precisam de se cristalizar de novo nas restrições do mundo tridimensional que conheceram como seres da Terra.

Sabiam-no na altura e continuam a sabê-lo.

O círculo está completo.

Enquanto o Sol, a Terra e os planetas do vosso sistema solar se preparam para a experiência espantosa da sua passagem, os seres galácticos de muitos mundos — do universo da matéria e mais além — estão a enviar amor para o vosso reino. Os que ressoam com a Terra estão a trabalhar com o som, o tom e a vibração para vos ajudar a centrar as energias. A Federação Galáctica está envolvida em assegurar que a zona do livre arbítrio seja honrada, e que as leis universais do não intervencionismo sejam mantidas. Outros, tais como os Emissários de Luz Pleiadianos, estão a abrir os portais multidimensionais para ajudar na vossa passagem. Trabalhadores da Luz de mundos que ainda não imaginaram estão a inundar a Teia de Gossamer com o brilho de inúmeros seres de luz de todo o Universo.

Nós, os Oradores do Alto Conselho de Sírius, estamos a ligar-nos a vós, transmitindo estes ensinamentos aos que estão preparados para os ouvir, para vos ajudar a alcançar o poço coletivo da vossa memória ancestral. Aí podeis recuperar o conhecimento da Atlântida... a história final da existência humana.

É-vos pedido que deem os primeiros passos.

Libertem as vossas mentes dos preconceitos que construíram à vossa volta, como se os conceitos estabelecidos vos protegessem de alguma forma do perigo. Explore as histórias e os ideais dos outros, especialmente aqueles que desafiam o dogma. Aí encontrarão muitas vezes disparates e, por vezes, grande sabedoria, mas que isso não vos impeça de ouvir. Através do coração, tudo é filtrado e a verdade ressoa.

Sejam ousados. Lembrem-se que "não há nada a temer a não ser o próprio medo", e confiem que podem permitir-se ouvir a história dos guerreiros das trevas e como eles tomam o vosso poder. Podem investigar o abuso da vossa soberania por aqueles do Governo Secreto, aprendendo mais sobre os mecanismos usados para vos manter em obediência. Podem olhar, sem medo de pronunciar os nomes dos Annunaki ou falar dos seus feitos e podem sugerir alternativas sem serem segregados das vossas comunidades.

Não tenham medo de sair do molde, pois é assim que nascem os líderes. É vosso direito desafiar o dogma e encontrar novas respostas para as questões não resolvidas das vossas sociedades. Ao procurar a Verdade em todos os aspetos das vossas vidas, estais a agir na luz plena do conhecimento, servindo como um membro da Irmandade Branca.

Por isso, não desesperem.

O pêndulo volta a oscilar e a vossa estrela tem o impulso que os leva a brilhar.

Queridos, de vós sabemos com certeza uma verdade inegável: Viestes para a vossa realidade 3D atual para servir como catalisadores da mudança que irá ajudar a acalmar a fúria e trazer os santuários interiores e as terras da superfície de Gaia de volta ao centro.

Filhos de Atlantis, vocês voltaram para libertar o mundo.

Epílogo

Não negamos que o vosso mundo está em condições graves e que, apesar das vossas esperanças de um resultado positivo, muitas vezes parece que o lado das trevas está a ganhar de novo, como parecia na Atlântida... mas vemos luz no Planeta Terra. Estais a brilhar. Como grandes ondas de amor penetram e destroem a rede, o vosso brilho atravessa a rede cósmica: a Teia de Luz de Gossamer. Mais de vós estão a despertar agora e este processo está a acelerar à medida que o tempo começa a deformar-se sobre vós. Estais a sintonizar-vos para a sinfonia celestial, onde todos os Seres de Luz do Universo estão a juntar-se em coro, celebrando a canção de Ra.

O ritmo da evolução da Terra deixará de ser marcado pela batida do tambor dos falsos mestres.

Há um tal triunfo no espírito humano, que brilha em tempos de cataclismo e crise. Quando vos unis ao apelo dos que sofrem, o amor puro do Espírito derrama-se através de vós, ardendo como um relâmpago através das nuvens negras do tumulto humano. Elevando-se acima das vossas preocupações pessoais, apercebem-se que aqueles são os vossos irmãos e irmãs enterrados debaixo das ruínas e a afogarem-se nas águas das cheias. Correis em auxílio uns dos outros, abraçando os fracos e os feridos, e juntos celebrais o Coração Único: a alma emergente da humanidade.

Este é um momento assim na Terra, porque, apesar do vosso medo e desespero crescentes sobre as catástrofes que agora se desenrolam à vossa volta, sois movidos pelo conhecimento de que ainda sois capazes de colocar os outros acima dos vossos interesses imediatos... ainda capazes de sentir. As vossas capas protetoras tornaram-se pesadas e cansativas, e por isso começaram a despir-se até ao básico, redescobrimo a grandeza de **ser apenas humano**.

Unidos, estais a trabalhar para a Mãe, procurando soluções para o Planeta Terra, porque também ela parece estar a afogar-se na tempestade da emoção humana. Paradoxalmente, os grandes desastres também servem o bem mais elevado, embora isso possa parecer insignificante perante a dor e o sofrimento dos que são apanhados no rasto da destruição. Acreditamos que vós, trabalhadores da luz desta Era, sois capazes de curar as feridas profundas que foram infligidas a Gaia. Estamos convencidos da vossa capacidade de alterar a intensidade do vosso processo e fazer com que o planeta saia ileso.

Acreditamos em vós, filhos de Atlântida.

Acreditamos em vós.



Há novos desafios e alguns tempos difíceis à vossa frente, isso não negamos. Sereis chamados a erguer-vos acima do vosso medo e a mostrar aos outros o caminho, porque este é o novo amanhecer de toda a família solar — o nascimento de Ra — e ireis conhecer em breve a magnificência para lá da vossa imaginação mais selvagem. Podeis escolher enfrentar grandes dificuldades e perdas tremendas, ou podeis pretender não sofrer de **modo algum** as mudanças que estão a chegar. Esta é uma decisão que só vós podeis tomar. Quando compreenderdes que não há nada a temer — nem mesmo a morte, a vossa transformação gloriosa — então podeis trazer-vos para o Centro para encontrar o atol no meio das águas violentas.

Se um número suficiente de vós encontrar esse lugar, Gaia refletirá a vossa confiança e destemor e atuará sem fúria.

Basta recordar os acontecimentos da véspera de Ano Novo, para os quais alguns olharam com medo e ansiedade como sendo o possível "fim" do mundo, enquanto à volta do globo a humanidade celebrava o virar do relógio — anunciando o novo milénio. Um número suficiente de vós acreditou na celebração, na convergência pacífica do Todo, e antecipou a alegria e a maravilha do que está à vossa frente. Pretendíeis uma experiência global positiva, e assim foi. Vocês criaram-na.

Vocês são capazes de o fazer todos os dias das vossas vidas.

Observamos como criam desafios para vós próprios e como, ao encontrarem uma resolução, dão sentido à vossa existência,

encontram o vosso objetivo. Considerem as vossas muitas experiências de ultrapassar a adversidade e depois seguir em frente à luz das vossas resoluções e irão perceber que esses são alguns dos momentos mais especiais das vossas vidas. É como se precisassem de uma crise, embora possam não o admitir, pois não é fácil ver beleza na dor... especialmente quando vos ensinaram e programaram para a temer.

Nos tempos fáceis, quando tudo é sereno e imperturbável no vosso mundo imediato, a complacência transforma-se facilmente em tédio e depressa criais uma crise — por mais pequena que seja, por mais intransponível que seja — da qual saís inevitavelmente vitoriosos. É a piedade que há em vós que vos empurra para a frente, sempre em direção à luz, e essa, meus queridos, é a Razão de toda a existência.

É o regresso a Tudo o Que É, a viagem infinita de uma centelha de consciência divina que, tendo espreitado nas sombras e dançado ao sol, acaba por encontrar o seu caminho para casa.

A estrada é tão longa quanto infinita.

Podeis encontrar tantos cantos escuros quantos desejardes criar para vós próprios, tal como podeis pavimentar o caminho com o brilho dos anjos. Os fantasmas do vosso próprio desenho nunca vos irão prejudicar, uma vez que se lembrem que embarcaram nesta viagem longa e maravilhosa para conhecer a escolha e o livre arbítrio e para trazer a experiência de volta à Fonte.

Apresentámos-vos o dilema, e agora chamamos-vos para a resolução — que se rebelem contra os controladores e **recuperem o vosso poder**. Libertem-se do domínio para se restabelecerem: as estrelas brilhantes e de vontade livre do Planeta Terra. Gaia aguarda a vossa revolução — a derrubada de todos os falsos mestres — para que ela possa viajar para a Quarta Dimensão, curando as feridas e a inconsonância das suas horas finais no universo da matéria.

Chamamos-vos à unidade, lembrando-vos que sois seres soberanos, cada um com um tempo, um ritmo e uma estação — cada um com uma canção, uma mensagem e uma razão. Olhem à vossa volta. Por todo o lado, a flor desabrocha, o pássaro ainda canta, a vida rompe constantemente e começa de novo.

Vocês são essa flor... vocês são a canção e a magia.

A Resposta da NASA ao Aquecimento Global

MOVER A TERRA

Robin McKie-Editor Científico

©The Guardian

10 de Junho de 2001

Os cientistas descobriram uma forma invulgar de evitar o sobreaquecimento do nosso planeta: mudá-lo para um local mais fresco. Basta lançar alguns cometas contra a Terra e a sua órbita será alterada. O nosso mundo será então enviado a girar para uma parte mais segura e mais fria do sistema solar. Esta ideia surpreendente de melhorar a nossa vizinhança interplanetária é da autoria de um grupo de engenheiros da NASA e de astrónomos americanos que afirmam que o seu plano pode acrescentar mais seis mil milhões de anos à vida útil do nosso planeta — duplicando efetivamente a sua vida útil.

"A tecnologia não é de todo rebuscada", disse o Dr. Greg Laughlin, do Centro de Investigação Ames da NASA, na Califórnia. "Envolve as mesmas técnicas que as pessoas sugerem atualmente que poderiam ser utilizadas para desviar asteroides ou cometas que se dirigem para a Terra. Não precisamos de força bruta para mover a Terra, precisamos apenas de delicadeza no planeamento e nas manobras." O plano apresentado pelo Dr. Laughlin e pelos seus colegas Don Korycansky e Fred Adams envolve a orientação

cuidadosa de um cometa ou asteroide de modo a que este passe perto do nosso planeta e transfira alguma da sua energia gravitacional para a Terra. "A velocidade orbital da Terra aumentaria em resultado disso e nós deslocar-nos-íamos para uma órbita mais alta, afastando-nos do Sol", disse Laughlin. Os engenheiros orientariam então o seu cometa de modo a que passasse perto de Júpiter ou Saturno, onde ocorreria o processo inverso. O cometa iria captar energia de um destes planetas gigantes. Mais tarde, a sua órbita trá-lo-ia de volta à Terra e o processo repetir-se-ia. A curto prazo, o plano oferece uma solução ideal para o aquecimento global, embora a equipa estivesse preocupada com um perigo mais drástico. O Sol está destinado a aquecer em mil milhões de anos e, assim, "comprometer seriamente" a nossa biosfera — fritando-nos. Daí a decisão do grupo de tentar salvar a Terra. "Tudo o que é preciso fazer é amarrar um foguetão químico a um asteroide ou cometa e dispará-lo no momento certo", acrescentou Laughlin. "É ciência básica de foguetões."

O plano tem, no entanto, um ou dois aspetos preocupantes. Para começar, os engenheiros espaciais teriam de ter muito cuidado com a forma como direccionam o asteroide ou cometa para a Terra. O mais pequeno erro de cálculo em órbita poderia dispará-lo diretamente contra a Terra — com consequências devastadoras. É um facto reconhecido pelo grupo. "A colisão de um objeto de 100 quilómetros de diâmetro com a Terra, a uma velocidade cósmica, esterilizaria a biosfera de forma muito eficaz, pelo menos ao nível das bactérias", afirmam num artigo publicado na revista

Astrophysics and Space Science. "O perigo não pode ser demasiado enfatizado."

Há ainda a questão incômoda da Lua. Como salienta a edição atual da *Scientific American*, se a Terra fosse empurrada para fora da sua posição atual, é "muito provável que a Lua fosse afastada da Terra", afirma, perturbando radicalmente o clima do nosso planeta. Estas críticas são aceites pelos cientistas. "A nossa investigação mostrou como a Terra está delicadamente posicionada no sistema solar", admitiu Laughlin. "No entanto, o nosso trabalho tem implicações práticas. Os nossos cálculos mostram que, para levar a Terra para uma órbita mais segura e distante, teria de passar por zonas instáveis e precisaria de ser cuidadosamente acarinhada e empurrada. Quaisquer astrónomos extraterrestres que observassem o nosso sistema solar saberiam que algo de estranho tinha acontecido e perceberiam que uma forma de vida inteligente era a responsável." E o mesmo se aplica a nós.

"Quando olharmos para outros sistemas solares e detetarmos planetas à volta de outros sóis — o que estamos agora a começar a fazer — poderemos ver que ocorreu um movimento de planetas. Isso dar-nos-á a nossa primeira prova do trabalho manual de seres extraterrestres."

Indício de Drifters do Tamanho de um Planeta

Cientistas do Hubble ficam Perplexos

<https://www.stsci.edu/>

28 de Junho de 2001

Perfurando o coração de um aglomerado globular de estrelas com a sua visão aguçada, o Telescópio Espacial Hubble da NASA descobriu pistas tentadoras sobre o que poderá ser uma estranha e inesperada população de objetos errantes de tamanho planetário.

Em resultados publicados esta semana na *NATURE*, a revista científica internacional, Kailash Sahu (Space Telescope Science Institute, Baltimore, MD) e colegas relatam seis acontecimentos invulgares de microlente no interior do aglomerado globular M22. O microlenteamento ocorre quando uma estrela de fundo brilha momentaneamente à medida que um objeto de primeiro plano se aproxima. Os objetos invulgares que se pensa terem causado estes eventos são demasiado ténues para serem vistos diretamente, mas foram detetados pela forma como o seu campo gravitacional amplifica a luz de uma estrela de fundo distante no enorme bojo central da nossa galáxia. O microlenteamento já foi utilizado anteriormente para procurar objetos de baixa massa no disco e no halo da nossa galáxia, mas a visão nítida do Hubble é essencial para sondar melhor o interior dos aglomerados globulares.

De 22 de fevereiro a 15 de junho de 1999, Sahu e os colegas monitorizaram 83.000 estrelas, detetando um claro evento de microlenteamento causado por uma estrela anã normal no aglomerado (cerca de um décimo da massa do nosso Sol). Como resultado da lente gravitacional, a estrela de fundo pareceu ficar 10 vezes mais brilhante e depois voltou ao seu brilho normal num período de 18 dias.

Para além do evento de microlenteamento causado pela estrela anã, Sahu e a sua equipa registaram seis eventos ainda mais interessantes, inesperadamente breves, em que uma estrela de fundo aumentou o seu brilho até um fator de dois durante menos de 20 horas, antes de voltar ao brilho normal. Isto significa que o objeto de microlenteamento deve ter sido muito mais pequeno do que uma estrela normal.

Estes eventos de microlenteamento foram invulgarmente breves, indicando que a massa do objeto interveniente poderia ser apenas 80 vezes superior à da Terra. Nunca antes tinham sido detetados objetos tão pequenos através de observações de microlenteamentos. Se estes resultados forem confirmados por observações posteriores do Hubble, os corpos serão os objetos celestes mais pequenos alguma vez vistos que não estejam a orbitar uma estrela.

Então, o que é que eles são? **Teoricamente, podem ser planetas que foram gravitacionalmente arrancados das estrelas-mãe do enxame.** No entanto, estima-se que representem cerca de 10% da massa do enxame — demasiado numerosos para serem planetas errantes e "órfãos".

Os resultados são tão surpreendentes que os astrónomos alertam para o facto de estas observações preliminares terem de ser confirmadas por observações posteriores do Hubble. Se forem confirmados, estes habitantes da escuridão poderão trazer novos conhecimentos sobre a forma como as estrelas e os planetas se formaram no Universo primitivo. "A excelente nitidez do Hubble

permitiu-nos fazer este novo e notável tipo de observação, demonstrando com sucesso a nossa capacidade de ver objetos muito sinuosos", diz Sahu. "Isto tem um enorme potencial para futuras pesquisas de objetos escuros e de baixa massa."

"Uma vez que sabemos que os aglomerados globulares como M22 são muito antigos, este resultado abre novas e excitantes oportunidades para a descoberta e estudo de objetos semelhantes a planetas que se formaram nos primórdios do Universo", acrescenta o coinvestigador Nino Panagia (Agência Espacial Europeia e Instituto de Ciência do Telescópio Espacial). "Esta observação inicial mostra que o nosso método de microlenteamento funciona lindamente", afirma o coinvestigador Mario Livio (Instituto de Ciência do Telescópio Espacial).

Como os eventos de microlenteamento são breves, imprevisíveis e raros, os astrónomos aumentam as suas hipóteses de observar num olhar muitas estrelas ao mesmo tempo — tal como uma pessoa que compra vários bilhetes de lotaria ao mesmo tempo. A maior parte das pesquisas de microlenteamento têm sido direcionadas para o bojo central da nossa galáxia ou para as Nuvens de Magalhães — as regiões mais densas de estrelas observáveis no céu. Em geral, estas pesquisas cobrem áreas do céu maiores do que a Lua cheia e procuram objetos em primeiro plano situados algures entre nós e a população de estrelas de fundo.

Sahu e a sua equipa aproveitaram a resolução soberba e o campo de visão estreito do Hubble para apontar o telescópio diretamente para o centro de um enxame estelar globular situado entre a Terra

e o bojo galáctico. Isto deu à equipa uma região estelar muito densa para sondar objetos de massa baixa em primeiro plano e um campo de estrelas de fundo muito rico para ser lenteado. Só a resolução do Hubble é suficientemente nítida para conseguir ver, através do centro apinhado do aglomerado, as estrelas mais distantes do bojo galáctico. Uma vez que os objetos que foram objeto dos lenteamentos faziam parte do enxame, os astrónomos também tinham uma distância exata (8.500 anos-luz) e uma velocidade para estes objetos.

Num evento normal de lenteamento, uma estrela de fundo brilha e escurece durante um período de tempo que depende da massa do corpo do lenteamento. Os eventos curtos e "espúrios" observados pela equipa são mais curtos do que o intervalo entre as observações do Hubble, levando a uma estimativa superior para a massa de um objeto com um quarto da massa de Júpiter.

Para confirmar estes resultados extraordinários, mas provisórios, Sahu e os colegas planeiam monitorizar continuamente o centro do aglomerado globular durante um intervalo de sete dias. Esperam detetar 10 a 25 eventos de microlenteamento de curta duração, que terão uma amostragem suficientemente boa para produzir medições diretas das verdadeiras massas dos pequenos corpos.

Este comunicado é emitido conjuntamente por:
<https://www.nasa.gov/> NASA e
https://www.esa.int/Space_in_Member_States/Italy ESA.

Relatório do Dr. Virgilio Sánchez-Ocejo,

Centro UFO de Miami

15 de Junho de 2001

De acordo com informações obtidas por Marcial Campos Maza, repórter do serviço de notícias EFE do Chile, tropas chilenas capturaram três criaturas (Chupacabras) no deserto perto da mina Radomiro Tomic, ao norte de Calama, no Chile. Durante a perseguição, houve um tiroteio no qual um soldado chileno teria sido morto. As três criaturas — um macho, uma fêmea e um bebê — foram mantidas no quartel do regimento durante várias horas. Depois, uma equipa da NASA terá chegado de helicóptero para ficar com eles.

Alguns moradores de Calama, no entanto, afirmaram que os Chupacabras eram "criações" da NASA. "Os gringos tiveram pelo menos três experiências genéticas que lhes fugiram e só conseguiram capturar duas delas", disse Dagoberto Corante, um arquiteto chileno. Moradores de Calama e comunidades próximas continuam a culpar a NASA, a agência espacial americana, pelas aparições e ataques do misterioso Chupacabras, que tem matado animais de fazenda na região e em outras partes do Chile. De acordo com Dagoberto Corante, uma dessas criaturas foi capturada por elementos de um regimento (do exército) local numa operação que resultou na morte de um soldado, mas os militares (chilenos) recusaram-se alegadamente a discutir o assunto. "Foi dito que o animal capturado foi mantido durante todo o dia no quartel do regimento até que especialistas da NASA chegassem para o levar",

disse Corante, que é conhecido e respeitado na zona onde os Chupacabras se banquetearam com sangue e espalhavam o medo entre a população. "No dia do acontecimento, os militares chegaram a fechar o aeroporto de Calama durante várias horas para permitir a aterragem de um helicóptero que transportava cientistas americanos", acrescentou, "embora ninguém saiba ao certo por que razão fechariam um aeroporto para que um helicóptero funcionasse — são aparelhos que aterram em qualquer lugar e o facto deu origem a muita especulação".

Quando visitámos Calama, em julho do ano passado, entrevistámos testemunhas oculares da presença de pessoal americano na região. Um deles, um oficial do exército chileno, vai reformar-se no final deste ano e esperamos que continue a contar a sua experiência.

O Sr. Vega também me relatou que, quando discutiu este caso com o seu primo, que trabalha no aeroporto de Calama, ficou a saber que um avião a jato da NASA estava, há mais de um mês, no aeroporto e que ele tinha ajudado a descarregar gaiolas e equipamento sofisticado. Num dos casos, ajudou a cobrir o avião com uma lona. No domingo seguinte, os dois foram ao aeroporto e o Sr. Vega viu, por baixo da lona, o logotipo da NASA nas asas e na cauda de um pequeno avião a jato de passageiros. Estes são apenas alguns dos depoimentos das vésperas que obtivemos em Calama e que não foram objeto de cobertura pela imprensa. O Sr. Juan Vega é o diretor do Colégio Ecológico Montessori; tem um mestrado em Biologia e Química.

Até agora, tem havido um encobrimento por parte das autoridades, e o senador Carlos Cantero pergunta: "Porquê? Esperamos que o envolvimento da NASA naquela região se revele.

RUMOR: De acordo com um jornal local, *La Estrella del Loa*, terça-feira, 1 de abril de 2000, a NASA utilizou o deserto de Atacama como campo de testes para um veículo do seu Projeto Marte; acredita-se que também deixaram três experiências genéticas (Chupacabras) como parte deste projeto.

Cientistas Criam Algas Geneticamente Modificadas que Crescem

Without Sunlight

©Reuters Limited 2001

15 de Junho de 2001

WASHINGTON (Reuters) — Cientistas disseram na quinta-feira que haviam modificado geneticamente um tipo de alga para crescer sem luz solar, um avanço que poderia reduzir o custo do cultivo da planta unicelular usada em suplementos dietéticos. A adição de um único gene fez com que as algas desistissem da luz solar como sua fonte primária de energia — um processo conhecido como fotossíntese — e em vez disso, usassem glicose, um açúcar, disseram os pesquisadores em um estudo publicado na revista *Science*. O cultivo comercial de algas é normalmente feito em grandes lagos ao ar livre, onde a contaminação por micróbios e as variações de luz solar e temperatura podem reduzir a qualidade e a quantidade das plantas, disseram os cientistas. "A eliminação da

contaminação significa que as algas podem ser produzidas com um elevado grau de pureza para aplicações farmacêuticas ou suplementos dietéticos", afirmou o coautor do estudo, Kirk Apt, da Martek Biosciences Corp.

Para além de suplementos dietéticos como o betacaroteno e o ácido gordo DHA, as algas são utilizadas em pigmentos fluorescentes para rotulagem científica e em alimentos para pisciculturas comerciais. Os cientistas afirmaram também ter verificado que as algas geneticamente alteradas cresciam a uma densidade 15 vezes superior à das algas cultivadas à luz do sol, em parte porque as algas em lagos ao ar livre podem fazer sombra umas às outras, restringindo a luz disponível. Para que a alga *Phaeodactylum tricornutum* se alimentasse de glicose ou de outro composto de carbono em vez da luz solar, foi inserido um único gene de glóbulos vermelhos humanos ou de outro tipo de alga. Os chamados genes transportadores de glicose transformaram o metabolismo das algas em comedores de glicose, permitindo-lhes crescer na escuridão. Os cientistas afirmaram que os esforços futuros para alterar o metabolismo das plantas através da engenharia genética serão provavelmente mais complicados do que a simples adição de um único gene. A *Phaeodactylum tricornutum* foi preparada para a mudança porque tem a via celular completa para quebrar a glicose "pré-instalada" e o gene adicional simplesmente permitiu que a planta tirasse partido da sua própria biologia, disseram eles.

Glossário

Registo Akáshico: Memória etérica de todo o tempo, lugar e consciência do universo, que existe no ADN de todos os seres conscientes.

Alquímia: O refinamento da matéria; a transmutação das "leis" físicas.

Annunaki: A elite governante do planeta Nebiru, um planeta tridimensional que orbita entre o sistema Sírius e o nosso sistema solar numa órbita de 3.600 anos.

Ascensão: A viagem da alma das trevas para a luz.

Viagem astral: A separação do corpo astral do corpo físico, durante a qual se experimentam outras dimensões, estados de consciência e realidades.

Atlan: A capital da Atlântida — centro cultural, científico e espiritual da civilização atlante, referindo-se especificamente ao terceiro ciclo.

Chakras: Os principais vórtices energéticos do corpo, pontos de intersecção das vias energéticas Ida e Pingala.

Chupacabras: Um animal "diferente de tudo o que se conhece na Terra" que tem vindo a aterrorizar as pessoas, atacando gado e animais em Porto Rico e no Chile, resultado de experiências genéticas no subsolo.

Círculos nas plantações: Configurações geométricas que aparecem misteriosamente em campos de cultivo em vários pontos do mundo (particularmente na região sudoeste de Inglaterra) — pontos de ligação entre a inteligência extraterrestre e as energias da Terra.

Dias do Deserto: O período de desertificação e de mudanças ambientais violentas que precede a ascensão planetária.

Mudanças na Terra: A resposta mental, emocional e física da Terra aos acontecimentos globais e universais.

Gaia: Terra, o ser consciente, uma divindade multidimensional.

Razão Áurea: a medida de Pitágoras da geometria divina, manifestada nas formas biológicas da Terra.

Grande Experiência: A sementeira do Planeta Terra com o material genético de espécies alienígenas para a criação da super-raça, Homo sapiens.

Grelha: O campo de força eletromagnético que foi colocado à volta da Terra na altura da sementeira do Homo sapiens — usado para baralhar as frequências que vinham da Família da Luz e manter a raça em servidão.

HAARP: Frequency Active Auroral Research Program — projeto militar secreto de "investigação" concebido para emitir dois mil milhões de watts de energia radiada para a ionosfera.

Sugestão de leitura: Jeane Manning e Nick Begich, Angels Don't Play This Haarp (Anchorage, Alasca: Earthpulse Press, 1995).

Espiral hiperdimensional: A configuração do círculo de Julia Set, que apareceu do outro lado da estrada do monumento de Stonehenge, em julho de 1996.

Carma: Causa e efeito; a criação e o resultado de ações e pensamentos que são levados para a frente à medida que a alma percorre a espiral.

A luz: Conhecimento e amor.

Geradores de luz mental: Uma rede de geradores de cristal, ativada pelo poder mental coletivo dos cidadãos, na Última Geração de Atlântida.

Multidimensional: Composto de muitas dimensões, desde a densa até à refinada, existindo como frequências vibratórias.

Neteru: Termo egípcio para "deuses"; os oradores afirmam que deriva da palavra Nebiru.

Oricalco: Um minério metálico altamente condutor que estava disponível em abundância na Atlântida e que era utilizado para armazenamento de energia, cura e construção.

Cromodomo de Poseidon: O grande templo de cura localizado em Atlan. Entre as curas mais importantes estavam os banhos de cor, o reequilíbrio energético dos cristais e o nado com os Seres Golfinhos.

Pontos de força: Vórtices de energia chave de Gaia, semelhantes aos chakras dos seres humanos.

Ressonância: O alcance de um comprimento de onda comum de frequências vibratórias variáveis.

Retrogradação: A aparência de retroceder ou regredir quando, na verdade, está a avançar; regressar à realidade física a partir de estados superiores de consciência, cristalizar-se de novo na matéria.

Governo Secreto: Indivíduos tridimensionais da linhagem Annunaki que são dirigidos pelos Annunaki na gestão da Terra.

Varas de afinação de selenite: Garfos de "afinação" cristalinos usados pelas sacerdotisas atlantes para afinar os padrões musicais do corpo, tal como se afina um piano com um diapasão.

Semente estelar: Formas de vida não indígenas num determinado corpo planetário.

Templo de Néftis: O templo ametista dos Yzhnünis. Aqui foi encontrado o Templo dos Crânios, os treze crânios de cristal da Atlântida.

Wam: O acorde primordial; a música da alma.

Yod: A forma sagrada básica do alfabeto hebraico, considerada a chave para a compreensão do Cabala.

Yzhnünis: Os primeiros seres de luz Sirianos a cristalizarem-se na Atlântida.

Sobre a Autora

Natural da área da Baía de São Francisco, Patricia Cori tem estado imersa no Movimento Espírita desde o seu início, no princípio da década de 1970. Ela tem utilizado as suas capacidades clarividentes em trabalhos de cura e apoio ao longo da sua vida, que tem sido dedicada em grande parte ao estudo do misticismo e da filosofia, civilizações antigas, cura metafísica, espiritualidade e vida extraterrestre.

Uma professora mundial, Patricia está a ajudar muitos a realizar as suas capacidades naturais de cura, a libertar os bloqueios das emoções não resolvidas e das limitações, sintonizando-se com as vibrações mais elevadas do nosso reino celestial em ascensão. Ela é uma pioneira no trabalho de preparação do despertar na cura e ativação do ADN, tão vital para as almas manterem o seu design soberano e divino — o Código de Deus.

Patrícia emigrou para Roma em 1983, sabendo que tinha de participar numa missão... pois foi instruída pelos seus guias que teria de ajudar a "abrir um buraco na cúpula de chumbo". Atualmente reside nas Ilhas dos Açores, Portugal, que ela entende serem remanescentes da Antiga Terra da Atlântida.

Ela é uma figura proeminente nas comunidades Spirit e Thruther, bem conhecida no circuito de palestras, oferecendo cursos, seminários e workshops a nível internacional, que refletem a sua consciência do Conhecimento Superior e a orientação fortalecedora dos seres de luz que trabalham através dela.

Ela tem canalizado ativamente os Oradores do Alto Conselho de Sírius desde a sua primeira visita aos círculos nas plantações, em 1996, e continua a dar palestras e a transcrever as suas mensagens para todos os que procuram a sabedoria.

O Projeto Divino

Curso Online de Ativação do ADN

Patricia Cori oferece o seu curso abrangente de ativação do ADN online, com meditações profundas que utilizam as propriedades curativas das frequências Solfeggio, tal como orientadas pelas equipas de cura do Alto Conselho Siriano.

Ativação do ADN

Este curso intensivo de oito partes, facilitado por Seres de Luz Sirianos, concentra-se em abrir os caminhos da energia, extraíndo do EU multidimensional as capacidades inatas que irão acelerar a sua preparação para a ascensão. Guiados por Seres de Luz de muitas dimensões, ser-vos-á mostrado o caminho para os novos horizontes no caminho da vossa experiência espiritual e emocional — preparando o caminho para a ativação da terceira cadeia de ADN e para o despertar do corpo de luz. A ativação da nova matriz cristalina que se está a formar no vosso ser em evolução (a integração da terceira cadeia de ADN), cria uma triangulação dentro da consciência de cada célula do vosso corpo físico — o trinómio da consciência divina.

Todo o corpo energético, os chakras e os seus sistemas glandulares correspondentes (particularmente a glândula pineal), as vias de energia Ida e Pingala, o corpo áurico — todos os aspetos da existência no mundo da matéria estão prestes a mudar e, como um dos que estão a despertar, estão ansiosos por acelerar esse processo.

Aqueles de vós que vieram para servir como guias e curadores no processo de evolução de Gaia são chamados à Iniciação: a ativação da terceira vertente; a limpeza chácrica; a regeneração celular; a ressonância com as frequências mais elevadas; a ligação com a Família Galática de Seres de Luz.

Os participantes são guiados através de técnicas e procedimentos específicos para curar e ativar o ADN. Aprenderão a construir as geometrias celulares cosmométricas e a elevar as frequências vibratórias que prepararão o caminho para a ativação da 4^a, 5^a e 6^a vertentes, desencadeando a iluminação pineal e fortalecendo a sua ligação com os seres superiores que

estão a servir no processo. Este processo é oferecido em meditações profundas fornecidas no curso.

À medida que nos inspiramos nos padrões de toda a consciência cósmica, também nos aterramos em Gaia, pois este é o nosso lar celestial — tal como será para aqueles que escolherem ascender para as dimensões mais altas: a Nova Fronteira. Isto, em absoluta integridade, honestidade e convicção — porque já passámos o tempo em que nos podemos distrair com imaginações, posturas e retórica espiritual. Temos de afastar as distrações e estar preparados para caminhar na luz da Verdade Absoluta — em paz nas nossas almas, à medida que subimos na espiral do Regresso.

O curso intensivo é criado e oferecido neste formato em conjunto com as viagens espirituais de iniciação de Patricia nos locais sagrados dos pontos de poder do mundo.

Para mais informações sobre os seus cursos, leituras privadas de clarividência e futuras Viagens SoulQuest™ guiadas por Patricia Cori, por favor consulte o seu website: <https://www.patriciacori.com/>